



FRONTEIRA NORTE

DEMARCANDO E APROXIMANDO A AMAZÔNIA

PRIMEIRA COMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES

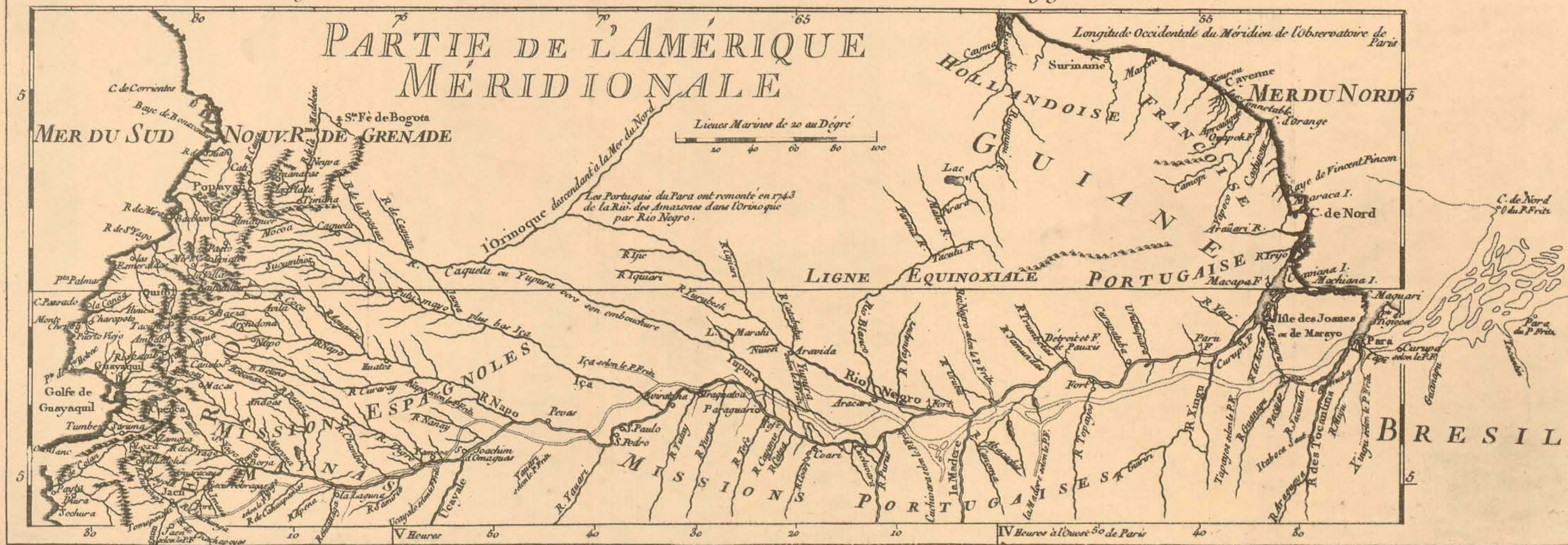
8 DÉCADAS

CARTE DU COURS DU MARAGNON OU DE LA GRANDE RIVIERE DES AMAZONES

Dans sa partie navigable depuis Jaen de Bracamoros jusqu'à son Embouchure et qui comprend la Province de QUITO, et la Côte de la GULANE depuis le Cap de Nord jusqu'à Essequébè

Levée en 1743 et 1744 et assujettie aux Observations Astronomiques par M. DE LA CONDAMINE de l'Ac. R. des Sc.

Augmentée du Cours de la Rivière Noire et d'autres détails tirés de divers Mémoires et Routiers manuscrits de Voyageurs modernes.



Le cours de la Rivière selon la Carte du P. Samuel Frita Jesuite, est ici tracé par des points, en partant également du Méridien de Jaen de Bracamoros, comme du lieu plus remarquable vers l'endroit où on a commencé à décrire cette Rivière.

Gravé par J.B.P. Tardieu, Résident à Malines.

IMPRIMERIE LAHURE

Carte annexée à la Relation du Voyage de l'auteur, publiée en 1745. Cette carte place une fausse Baie de Vincent Pinçon au Nord du Cap du Nord. Elle ne donne pas de limites politiques. Dans son texte l'auteur prétend qu'à Utrecht on a confondu la Riv. de Vincent Pinçon, plus au Sud, avec l'Yapoco (Oyapoc), mais, malgré cela, il a toujours dit que la limite d'Utrecht était l'Yapoco ou Oyapoc.

FRONTEIRA NORTE

DEMARCANDO E APROXIMANDO A AMAZÔNIA

PRIMEIRA COMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES

8 DÉCADAS



FICHA TÉCNICA

©Direitos de cópia/Copyrigh 2011 por by MRE/PCDL

REALIZAÇÃO

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério das Relações Exteriores

Embaixador Antonio de Aguiar Patriota

Secretaria Geral das Relações Exteriores

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira

Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG

Embaixador Gilberto Vergne Saboia

Subsecretaria Geral da América do Sul

Embaixador Antonio José Ferreira Simões

Coordenação Geral das Comissões Demarcadoras de Limites

Secretário Davi Augusto Oliveira Pinto

Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites

Engenheiro Dauberson Monteiro da Silva

PUBLICAÇÃO

Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG
Embaixador Gilberto Vergne Saboia

SUPERVISÃO DO PROJETO

Carla Barroso Carneiro
Dauberson Monteiro da Silva

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO

NAMAZÔNIA / Fátima Silva

FOTÓGRAFOS

Dimitry Agafonoff
Henrique Medeiros
José Louro
Oscar Araújo
Raimundo Fernandes de Araújo
Thomaz Reis

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL PELO ACERVO

Ivete Castro Botelho
Estagiárias
Maria do Carmo Gemaque Puga
Geisa Ferreira da Silva Dias

PESQUISA, SELEÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E EDIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Patrick Pardini

NORMALIZAÇÃO, PESQUISA E REVISÃO DE LEGENDAS

Ivete Castro Botelho

PROJETO GRÁFICO

MBA Consultoria - Ronald Ruffeil / Eriko Morais

REVISÃO GRAMATICAL

Nelson Sanjad

REVISÃO GERAL

Vivian Diniz Braga

APOIO INSTITUCIONAL

Museu Paraense Emílio Goeldi
Museu da Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Lucivaldo Vasconcelos Barros
Maria Brasil de Lourdes Silva

Sumário

PREFÁCIO

V

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A OBRA

XIII

PAISAGENS

1

TRAVESSIAS

21

PORTOS E EMBARCAÇÕES

67

ACAMPAMENTOS

99

OBSERVAÇÕES ASTRONÔMICAS

119

COTIDIANO

133

POPULAÇÕES INDÍGENAS

165

TRABALHADORES

201

MARCOS

241

DEMARCAR É APROXIMAR

271

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B823f Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Coordenação Geral das Comissões Demarcadoras de Limites. Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites.

 Fronteira Norte Demarcando e aproximando a Amazônia Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites – PCDL 8 Décadas. Belém: FUNAG/PCDL, 2011. xiii, 293p. : Il.

 Obra editada em cinco línguas: português, francês, espanhol, holandês e Inglês.

 ISBN: 978-85-7631-283-3

 1. BRASIL – Fronteiras. 2. BRASIL – História. I. Título.

 CDU 341.222(81)

 Índice para Catálogo Sistemático

 1. BRASIL – Fronteiras 341.222(81)

Prefácio

*As fronteiras foram riscadas no mapa,
a Terra não sabe disso:
são para ela tão inexistentes
como esses meridianos com que os velhos sábios a recortavam
como se fosse um melão.*

Mário Quintana

Em 1904, Euclides da Cunha parte para o Acre. Recém nomeado pelo Barão do Rio Branco para a Comissão Mista de Fronteiras do Rio Purus, Euclides tinha uma árdua função: em parceria com os representantes peruanos da Comissão, deveria conferir o traçado do Rio Purus e assinar um relatório a respeito com o país vizinho.

Passados oito anos desde que testemunhara, na Bahia, os desmandos da luta contra Antonio Conselheiro, Euclides queria seguir os passos de outros desbravadores. Antes dele, e desde pelo menos o século XVII, Alexander Humboldt, Von Martius, Henry Bates e Alfred Russell Wallace tinham percorrido a Amazônia. Impregnados da estupefação ao vislumbrar as densas florestas da região, seus depoimentos em muito transcendiam o meramente científico. Seguindo suas pegadas, Euclides também deixou vários textos, emocionados, sobre o que vira no Alto Purus, reunidos no livro póstumo “À Margem da História”.

Em pleno ciclo da borracha, o Acre tornou-se o último bastião do processo de negociação das fronteiras

brasileiras. Os 100 mil nordestinos contratados pelos seringalistas para trabalhar no vale dos rios Purus, Juruá e Madeira encontraram-se com os caucheros, que desciam os mesmos rios, vindos da Bolívia, Peru, Venezuela e Colômbia. Euclides chegou a comentar que, não fosse a índole pacífica das nações sul-americanas, teria sido deflagrada uma “Guerra Mundial da Borracha”.

De fato, venceu o diálogo e a diplomacia. Para retomar as palavras de Mário Quintana, Euclides logrou riscar no mapa a fronteira entre Brasil e Peru, pacificamente, sem incidentes de maior monta.

Essa é apenas uma das muitas histórias envolvendo a delimitação dos cerca de 10 mil quilômetros da fronteira Norte do Brasil. Concluída a negociação dos tratados que definiram as fronteiras brasileiras com seus vizinhos, restava executar, no terreno, as suas disposições.

Foi com o objetivo de alcançar as regiões apenas indicadas pelos mapas que, a partir de 1928, os trabalhos de demarcação tornaram-se sistemáticos, a cargo das Comissões Demarcadoras de Limites do Ministério das Relações Exteriores. Como mostram as fotos selecionadas para este livro, o itinerário percorrido pelos demarcadores estava longe de ser um idílico retorno ao mítico paraíso perdido.

Os percursos podiam durar um ano sob chuvas épicas e um calor renitente. Durante a travessia, as equipes do Brasil e dos países vizinhos se desdobravam para montar acampamentos em regiões inóspitas, para realizar observações astronômicas em clareiras abertas com dificuldade sob o dossel da mata, para atravessar rios a pé contra a correnteza, carregando todos os equipamentos nas costas. Mas também permitiam encontrar populações tradicionais ainda isoladas, levar-lhes vacinas, realizar registros das 41 famílias lingüísticas da Amazônia, elaborar estudos topográficos, recolher amostras de espécimes de regiões nas quais, nas palavras de Euclides, “o homem (...) é ainda um intruso impertinente”.

É precisamente na dimensão humana do trabalho demarcatório que se revela todo o potencial das fronteiras. Superados os paradigmas que viam as fronteiras, seja como uma conquista militar, seja como uma oportunidade de cruzada espiritual junto a povos bárbaros, as expedições demarcatórias conjuntas com os vizinhos acabaram por constituir também oportunidade para conagração, como um prenúncio da integração que hoje se constrói

na América do Sul.

Integração essa cujos grandes atores são, como não poderia deixar de ser, as próprias populações que vivem ou transitam por essas regiões fronteiriças. Mais além do registro, é também uma homenagem que este livro pretende prestar – homenagem aos primeiros demarcadores das nossas fronteiras. Graças a eles foi possível realizar as campanhas em uma Amazônia até então amplamente desconhecida. Foram os carregadores, os intérpretes, os mateiros, os guias, os cozinheiros, os marinheiros, os timoneiros - muitos dos quais nem mesmo chegavam a ser registrados nos relatórios de viagem - os que levaram as equipes até as linhas riscadas nos mapas imaginários.

Desde o ilustre Euclides da Cunha, até os desconhecidos trabalhadores - contratados, muitas vezes às pressas na própria floresta, sem ter deixado nenhum registro, todos contribuíram para iniciar essa epopéia que foi o desbravamento pacífico e fraterno da Amazônia que, ainda hoje, continuamos a integrar e desenvolver.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES

Embaixador

Subsecretário Geral da América do Sul, Central e do Caribe

Ministério das Relações Exteriores

Prólogo, prefacio y introducción de la versión de 1904 de la Comisión Mixta de Fronteras del Río Purus, que fue el primer mapa de la frontera entre Brasil y Perú.

Prólogo

<p><i>Las fronteras fueron trazadas en el mapa, la Tierra no sabe de eso: son para ella tan ausentes como esos meridianos con los que los viejos sabios la recortaban como si fuera un melón.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>The borders were drawn on the maps, without the Earth knowing it: to her they are as absent as were drawn those meridians with which the old wise men carved her up like a melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>Les frontières ont été rayées sur la carte, la Terre n'en sait rien : elles sont pour elle aussi inexistantes que ces méridiens dont les vieux sages la découpaient comme si c'était un melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>De grenzen zijn van de kaart verdwenen, de Wereld weet er niets van: zij zijn voor deze zo onwezenlijk zoals deze middaglijnen waarmee de geleerden van vroeger het verdeelden net alsof het een meloen is.</i></p> <p>Mario Quintana</p>

En 1904, Euclides da Cunha viaja para el departamento brasileño del Acre. Recién nombrado por el Barón de Rio Branco para la Comisión Mixta de Fronteras del Río Purus, Euclides tenía una ardua función: en conjunto con los representantes peruanos de la Comisión, debería verificar el trazado del Río Purus y firmar un informe sobre ese tema con el país vecino.

Ocho años después de haber sido testigo, en el departamento de Bahia, de los desórdenes de la lucha contra Antonio Conselheiro, Euclides quería seguir los pasos de otros desbravadores.

Ocho años después de haber sido testigo, en el departamento de Bahia, de los desórdenes de la lucha contra Antonio Conselheiro, Euclides quería seguir los pasos de otros desbravadores. Antes de él, y desde por lo menos el siglo XVII, Alexander Humbold, Von Martius, Henry Bates y Alfred Russell Wallace habían recorrido la Amazonia. Impregnados de la estupefacción al vislumbrar las densas selvas de la región, sus declaraciones trascendieron mucho más el ámbito científico. Siguiendo sus pasos, Euclides también dejó varios textos, emocionados, sobre lo que había visto en el Alto Purus, reunidos en el libro póstumo “El Margen de la Historia”.

En pleno ciclo del caucho, Acre se transformó en el último bastión del proceso de negociación de las fronteras brasileñas.

En pleno ciclo del caucho, Acre se transformó en el último bastión del proceso de negociación de las fronteras brasileñas. Los 100 mil brasileños originados de la región nordeste del país contratados para trabajar en la producción de caucho en el valle de los Ríos Purus, Juruá y Madeira se encontraron con los *caucheros* que bajaban por los mismos ríos, procedentes de Bolivia, Perú, Venezuela y Colombia. Euclides llegó a comentar que, si no fuera por la índole pacífica de las naciones suramericanas, se podría haber deflagrado una “Guerra Mundial del Caucho”.

Por supuesto, venció el diálogo y la diplomacia. Para retomar las palabras de Mario

Quintana, Euclides logró trazar en el mapa la frontera entre Brasil y Perú, de forma pacífica, sin incidentes de mayor importancia.

Esa es apenas una de las muchas historias que tratan sobre la delimitación de los cerca

Esa es apenas una de las muchas historias que tratan sobre la delimitación de los cerca de 10 mil kilómetros de la frontera Norte de Brasil. Terminada la negociación de los tratados que definieron las fronteras brasileñas con sus vecinos, faltaba ejecutar, en el terreno, sus disposiciones.

Preface

Prefacio, prefacio y introducción de la versión de 1904 de la Comisión Mixta de Fronteras del Río Purus, que fue el primer mapa de la frontera entre Brasil y Perú.

<p><i>The borders were drawn on the maps, without the Earth knowing it: to her they are as absent as were drawn those meridians with which the old wise men carved her up like a melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>Les frontières ont été rayées sur la carte, la Terre n'en sait rien : elles sont pour elle aussi inexistantes que ces méridiens dont les vieux sages la découpaient comme si c'était un melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>De grenzen zijn van de kaart verdwenen, de Wereld weet er niets van: zij zijn voor deze zo onwezenlijk zoals deze middaglijnen waarmee de geleerden van vroeger het verdeelden net alsof het een meloen is.</i></p> <p>Mario Quintana</p>

In 1904, Euclides da Cunha set off to Acre. Recently appointed to the Purus River Joint Boundary Commission by the Rio Branco Baron, Euclides faced a monumental task: to verify, jointly with his Peruvian counterparts on the Commission, the route of the Purus River and prepare a report on the matter together with Brazil’s neighbor.

Ocho años después de haber sido testigo, en el departamento de Bahia, de los desórdenes de la lucha contra Antonio Conselheiro, Euclides quería seguir los pasos de otros desbravadores.

Eight years after witnessing firsthand the excesses of the campaign waged against Antonio Conselheiro in the state of Bahia, Euclides wanted to track the trail blazed by the other explorers. Long before him, since at least the 17th century, Alexander Humboldt, Von Martius, Henry Bates, and Alfred Russell Wallace had explored the Amazon. Awestruck by the dense forests before them, their accounts transcended the realm of mere science. In retracing their footsteps, Euclides left behind a multitude of emotionally charged texts on his journeys through the Upper Purus, collected in a posthumous work “A Margem da História” (“The Edge of History”).

En pleno ciclo del caucho, Acre se transformó en el último bastión del proceso de negociación de las fronteras brasileñas.

At the height of the rubber cycle, Acre became the last bastion in Brazil’s international border negotiations. The 100,000 Brazilians from the northeastern region of the country hired by the *seringalistas* (rubber plantation owners) to work in the Purus, Juruá, and Madeira River valley had suddenly encountered caucheros (rubber workers) from Bolivia, Peru, Venezuela, and Colombia navigating down the same rivers. Euclides remarked that had it not been for the peaceful disposition of South America’s nations a “World Rubber War” would most certainly have erupted.

Por supuesto, venció el diálogo y la diplomacia. Para retomar las palabras de Mario

And to be sure, dialogue and diplomacy emerged triumphant. To go back to the words of Mário Quintana, Euclides had succeeded in getting the Brazil-Peru boundary drawn on the map, peacefully, without major incidents.

Esa es apenas una de las muchas historias que tratan sobre la delimitación de los cerca

This is but one of the many stories involving the demarcation of Brazil’s nearly 10,000 kilometer northern boundary. After concluding negotiation of Brazil’s final frontiers, there remained the task of executing the applicable provisions in the field.

Préface

Prefacio, prefacio y introducción de la versión de 1904 de la Comisión Mixta de Fronteras del Río Purus, que fue el primer mapa de la frontera entre Brasil y Perú.

<p><i>The borders were drawn on the maps, without the Earth knowing it: to her they are as absent as were drawn those meridians with which the old wise men carved her up like a melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>Les frontières ont été rayées sur la carte, la Terre n'en sait rien : elles sont pour elle aussi inexistantes que ces méridiens dont les vieux sages la découpaient comme si c'était un melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>De grenzen zijn van de kaart verdwenen, de Wereld weet er niets van: zij zijn voor deze zo onwezenlijk zoals deze middaglijnen waarmee de geleerden van vroeger het verdeelden net alsof het een meloen is.</i></p> <p>Mario Quintana</p>

En 1904, Euclides da Cunha part pour le département brésilien d’Acre. Récemment nommé par le Baron de Rio Branco à la Commission mixte de délimitation des frontières du fleuve Purus, Euclides avait une tâche difficile: en partenariat avec les représentants péruviens de la Commission, il devait vérifier le tracé du fleuve Purus et signer un rapport le concernant conjointement avec le pays voisin.

Ocho años después de haber sido testigo, en el departamento de Bahia, de los desórdenes de la lucha contra Antonio Conselheiro, Euclides quería seguir los pasos de otros desbravadores.

Huit ans après avoir été témoin, au département brésilien de Bahia, des excès commis dans les combats contre Antonio Conselheiro, Euclides voulait suivre les pas d’autres explorateurs. Avant lui, et au moins depuis le XVIIe siècle, Alexander Humboldt, Von Martius, Henry Bates et Alfred Russell Wallace avaient parcouru l’Amazonie. Pris de stupéfaction devant les denses forêts de la région, leurs déclarations allaient bien au-delà de l’observation purement scientifique. Suivant leurs traces, Euclides nous a laissé lui aussi plusieurs textes empreints de l’émotion que lui avait inspirée ce qu’il avait vu dans le Haut Purus, et qui ont été rassemblés dans son livre posthume “À Margem da História” (En Marge de l’Histoire).

En pleno boom del caucho, Acre se convirtió en el último bastión del proceso de negociación de las fronteras brasileñas.

En plein boom du caoutchouc, l’Acre éta it devenu le dernier bastion du processus de négociations des frontières du Brésil. Les 100.000 habitants du nordest du pays engagés par les producteurs de caoutchouc pour travailler dans la vallée des fleuves Purus, Juruá et Madeira rencontraient les *caucheros*, qui descendaient les mêmes fleuves, en provenance de la Bolivie, du Pérou, du Venezuela et de la Colombie. Euclides a même commenté que, si ce n’eût été la nature pacifique des nations d’Amérique du Sud, une « Guerre Mondiale du Caoutchouc » aurait été déclenchée.

Por supuesto, venció el diálogo y la diplomacia. Para retomar las palabras de Mario

A la fin, le dialogue et la diplomatie ont prévalu. Pour reprendre les mots de Mário Quintana, Euclides a réussi à rayer sur la carte la frontière entre le Brésil et le Pérou, de façon pacifique, sans un incident.

Esa es apenas una de las muchas historias que tratan sobre la delimitación de los cerca

Ce n’est là qu’une des nombreuses histoires concernant la délimitation d’environ 10 mille kilomètres de la frontière nord du Brésil. Une fois achevée la négociation des traités les frontières du Brésil avec ses voisins, il restait à exécuter, sur le terrain, leurs dispositions.

Inleiding

Prólogo, prefacio y introducción de la versión de 1904 de la Comisión Mixta de Fronteras del Río Purus, que fue el primer mapa de la frontera entre Brasil y Perú.

<p><i>Las fronteras fueron trazadas en el mapa, la Tierra no sabe de eso: son para ella tan ausentes como esos meridianos con los que los viejos sabios la recortaban como si fuera un melón.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>The borders were drawn on the maps, without the Earth knowing it: to her they are as absent as were drawn those meridians with which the old wise men carved her up like a melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>Les frontières ont été rayées sur la carte, la Terre n'en sait rien : elles sont pour elle aussi inexistantes que ces méridiens dont les vieux sages la découpaient comme si c'était un melon.</i></p> <p>Mario Quintana</p>
<p><i>De grenzen zijn van de kaart verdwenen, de Wereld weet er niets van: zij zijn voor deze zo onwezenlijk zoals deze middaglijnen waarmee de geleerden van vroeger het verdeelden net alsof het een meloen is.</i></p> <p>Mario Quintana</p>

In 1904, vertrok Euclides da Cunha naar Acre. Onlangs benoemd door de Baron van Rio Branco tot Gemengde Grenzen Commissie van de Purus Rivier, Euclides had een moeizame taak: tezamen met de Peruaanse vertegenwoordigers van de Commissie, moest hij de Purus Rivier in kaart brengen en een betreffend rapport ondertekenen met het buurland.

Ocho años después de haber sido testigo, en el departamento de Bahia, de los desórdenes de la lucha contra Antonio Conselheiro, Euclides quería seguir los pasos de otros desbravadores.

Na het verstrijken van acht jaren sinds hij in Bahia getuige was van de bedriegerij van de strijd tegen Antonio Conselheiro, wilde Euclides de stappen volgen van andere oerwoudsverkenners. Hem voorgaande, en tenmiste sinds de XVIIe eeuw, Alexander Humboldt, von Martius, Henry Bates en Alfred Russell Wallace hebben het Amazone Gebied verkend. Doorweekt met bewondering bij het aanschouwen van de dichte wouden van de streek, hun relaas verreweg overschreedde de geëigende wetenschap. Hun stappen volgend, heeft Euclides eveneens menige geschriften nagelaten, ontroerd, over hetgeen hij zag in het Purus hoogland, gebundeld in het posthuum boek “A Margem da História” (Zijdelings der Historie).

En pleno ciclo del caucho, Acre se transformó en el último bastión del proceso de negociación de las fronteras brasileñas.

De rubber cyclus was in volle gang, Acre werd het laatste bolwerk van de onderhandelingen van de Braziliaanse grenzen, de 100 duizend Noord-Oosterlingen ingehuurd door de rubberplanters om te werken in de Purus, Juruá en Madeira Rivier vallei, ontmoetten de *caucheros* (rubber werkers), dezelfde rivieren afvarend, kwamen zij uit Bolívië, Peru, Venezuela en Colombia. Euclides heeft zelfs de aanmerking gemaakt dat, was het niet door de vreedzame zorgeloosheid van de Zuid Amerikaanse landen, een “Rubber Wereld Oorlog” zou zijn ontketend.

Por supuesto, venció el diálogo y la diplomacia. Para retomar las palabras de Mario

In werkelijkheid, is het een overwinning van het dialoog en diplomatie. Om terug te komen op de woorden van Mário Quintana, het is Euclides gelukt de grenslijn tussen Brazilië en Peru in kaart te brengen, in vrede, zonder onenigheden van groot belang.

Esa es apenas una de las muchas historias que tratan sobre la delimitación de los cerca

Dit is slechts één van de vele historïën die betrekking hebben op de afbakening van de ongeveer 10 duizend kilometers lange grenslijn van de Noord Braziliaanse grens. Bij beëindigen van de verdragen welke de Braziliaanse grenzen met de buurlanden hebben bepaald, moesten nog de resterinde maatregelen op het land worden uitgevoerd.

FRONTEIRA NORTE - DEMARCANDO E APROXIMANDO A AMAZÔNIA

1928 - El Hombre

Fue con el objetivo de llegar a las regiones apenas indicadas por los mapas que, a partir de 1928, los trabajos de demarcación pasaron a ser sistemáticos, a cargo de las Comisiones Demarcadoras de Límites del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil. Como muestran las fotos seleccionadas para este libro, el itinerario recorrido por los demarcadores estaba lejos de ser un idílico regreso al mítico paraíso perdido.

1928 - El Hombre

Los trayectos podían durar un año bajo lluvias épicas y un calor renitente. Durante la travesía, los equipos de Brasil y de los países vecinos se desdoblaban para montar campamentos en regiones inhóspitas, para realizar observaciones astronómicas en claros abiertos con dificultad bajo la cubierta de la selva, para atravesar ríos a pie contra la corriente, cargando todos los equipos en las espaldas. Pero también permitían encontrar poblaciones tradicionales todavía aisladas, llevarles vacunas, realizar registros de las 41 familias lingüísticas de la Amazonia, elaborar estudios topográficos, recoger muestras de espécimen de regiones en las cuales, en las palabras de Euclides, *“el hombre (...) es todavía un intruso impertinente”*.

1928 - El Hombre

Es precisamente en la dimensión humana del trabajo de demarcación donde se revela todo el potencial de las fronteras. Superados los paradigmas que veían las fronteras ya sea como una conquista militar o como una oportunidad de cruzada espiritual entre pueblos bárbaros, las expediciones de demarcaciones conjuntas con los vecinos terminaron construyendo también oportunidades para agradecimiento, como un prenuncio de la integración que hoy se construye en América del Sur.

1928 - El Hombre

Los grandes actores de esa integración son, como no podría dejar de ser, las propias poblaciones que viven o transitan por esas regiones fronterizas. Más allá del registro, es también un homenaje lo que este libro pretende prestar – homenaje a los primeros demarcadores de nuestras fronteras. Gracias a ellos fue posible realizar las campañas en una Amazonia hasta aquel entonces ampliamente desconocida. Fueron los cargadores, los intérpretes, los encargados de abrir camino en la selva, los guías, los cocineros, los marineros, los timoneles los que llevaron los equipos hasta las líneas trazadas en los mapas imaginarios.

1928 - El Hombre

Desde el ilustre Euclides da Cunha, hasta los desconocidos trabajadores – muchas veces contratados corriendo en la propia selva, sin haber dejado ningún registro –, todos contribuyeron para empezar esa epopeya que fue desbravar de forma pacífica y fraterna la Amazonia que, todavía hoy, continuamos integrando y desarrollando.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES
<i>Embajador</i>
<i>Subsecretario General de América del Sur, Centroamerica y el Caribe</i>
<i>Ministerio de Relaciones Exteriores</i>

1928 - El Hombre

To reach those points indicated on the maps, systematic demarcation efforts were initiated in 1928 under the supervision of the Boundary Demarcation Commissions of the Ministry of External Relations of Brazil. As the photographic selections in these pages demonstrate, the routes traveled by demarcators represented anything but an idyllic return to a lost mythical paradise.

1928 - El Hombre

Expeditions could last as much as a year under torrential rains and in unrelenting heat. During their expeditions, Brazilian teams and those of neighboring countries labored to set up camps on inhospitable terrain, where they performed, under the most arduous of conditions, astronomical observations in clearings in the canopy, while traversing rivers on foot against powerful currents, their supplies tied to their backs. At the same time, the expeditions provided the demarcation teams with a singular opportunity to contact isolated traditional populations, deliver vaccines, record the 41 linguistic families identified in the Amazon, prepare topographical studies, and collect samples from the region, where, to borrow from the words of Euclides, *“man (...) is still an impudent intruder.”*

1928 - El Hombre

It is precisely in the human dimension of the survey work that the full potential of the frontiers is revealed. By transcending the paradigms which framed them as military conquests or as a launching pad for spiritual crusades against barbarian peoples, the joint expeditions undertaken with neighboring countries afforded a unique opportunity for integration, foreshadowing South America’s current integration process.

1928 - El Hombre

Integration driven principally, as it only could, by the populations that inhabit or crisscross the border regions. Yet, beyond the narrative account in the pages that follow, this book is intended as a tribute – a tribute to the original demarcators of our frontiers. Thanks to them expeditions through a largely mysteRious Amazon region were made possible. For, ultimately, it was the supply carriers, interpreters, woodsmen, guides, cooks, sailors, helmsmen who led the survey teams to the boundary lines drawn on the maps.

1928 - El Hombre

From the illustrious Euclides da Cunha to the anonymous worker – often hastily hired in the forest and of whom no record remains – these pioneers all contributed to mounting the epic adventures to explore, in peace and fraternity, the Amazon region, the integration and development of which we continue to pursue through this day.

1928 - El Hombre

ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES
<i>Ambassador</i>
<i>Undersecretary General of South America, Central and Caribbean</i>
<i>Ministry or External Relations</i>

1928 - El Hombre

C’est afin d’atteindre les régions à peine indiquées par les cartes qu’à partir de 1928 les travaux de démarcation, confiées aux Commissions de démarcations de limites du Ministère des Affaires Étrangères du Brésil deviendront systématiques. Comme le montrent les photos sélectionnées pour ce livre, l’itinéraire parcouru par les responsables des démarcations était loin d’être un idyllique retour au mythique paradis perdu.

1928 - El Hombre

Les parcours pouvaient durer toute une année sous des pluies épiques et une chaleur tenace. Pendant le trajet, les équipes du Brésil et des pays voisins faisaient leur possible pour monter des campements dans des régions inhospitalières, réaliser des observations astronomiques dans des clairières à peine ouvertes sous l’immense dais de la forêt, traverser des rivières à pied contre le courant, en portant tout leur matériel sur le dos. Mais ils permettaient également de rencontrer des populations traditionnelles encore isolées, de leur apporter des vaccins, d’effectuer l’enregistrement des 41 familles linguistiques de l’Amazonie, de préparer des études topographiques, de prélever des échantillons de spécimens de régions dans lesquelles, selon Euclides « *l’homme (...) sera toujours un intrus impertinent.* »

1928 - El Hombre

C’est précisément dans la dimension humaine du travail de démarcation que tout le potentiel des frontières se révèle. Une fois surmontés les paradigmes qui considéraient les frontières, soit comme une conquête militaire, soit comme occasion de mener une croisade spirituelle chez des barbares, les expéditions de démarcation conjointes avec les pays voisins ont fini par constituer également l’occasion d’une réconciliation, un présage de l’intégration qui se construit aujourd’hui en Amérique du Sud.

1928 - El Hombre

Ces intégrations ont pour principaux acteurs, comme il ne pourrait en être autrement, les populations qui vivent ou qui transitent dans ces régions frontalières elles-mêmes. Mais au delà de l’enregistrement, c’est aussi un hommage que ce livre souhaite prêter – un hommage aux premiers délimitateurs de nos frontières. C’est grâce à eux qu’il a été possible de réaliser des campagnes dans une Amazonie jusque-là largement inconnue. Ce furent les porteurs, les interprètes, les pisteurs, les guides, les cuisiniers, les marins, les capitaines qui menèrent les équipes jusqu’aux lignes tracées sur des cartes imaginaires.

1928 - El Hombre

De l’illustre Euclides da Cunha aux travailleurs inconnus – engagés, souvent à la hâte dans la forêt elle-même, sans laisser aucune trace de leur identité -, tous auront contribué à construire cette épopée qu’a été le défrichement pacifique et fraternel de cette Amazonie que nous continuons encore aujourd’hui à intégrer et à développer.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES
<i>Ambassadeur</i>
<i>Sous Secrétaire Général de l’Amérique du Sud, Centrale et Caraïbes</i>
<i>Ministère des Affaires Étrangères</i>

1928 - El Hombre

Het was met het doel de gebieden te bereiken, slechts een naam op de kaart, waarvan vanaf 1928, de afbakenings werken systematisch werden uirgevoerd, onder leiding van de Grenzen Afbakenings Commissies van het Ministerie Van Buitelandse Zaken. Zoals kan worden gezien op de fotos, gekozen voor dit boek, de trajecten gevolgd door het afbakeningspersoneel was ver weg van de idellische terugkeer naar het mistieke verloren paradijs.

1928 - El Hombre

De trajecten konden een jaar vergen onder jaargetijds regens en heersende hitte. Gedurende de tijd nodig voor de doorreis, de groepen van Brazilië en van de buurlanden deden hun best de kampen op te zetten in onheilsgebieden, om astronomische peilingen te doen met moeite door bovenbouw openingen van het woud, bij het oversteken van rivieren te voet tegen de stroming in, al het apparaatuur op de rug dragend. Maar er was ook de mogelijkheid nog geïsoleerde traditionele volkeren tegen te komen., vaccines voor hen mede te brengen, 41 talen families van het Amazone Gebied te registreren, topografische studies te maken, specimen monsters te verzamelen van de gebieden waarvan, zoals in de woorden van Euclides, *“de mens (...)is nog een onwelvoeglijke indringer “*.

1928 - El Hombre

Het is juist in de menselijke dimensie van het afbakeningswerk wanneer al het potentiële van de grens zich ontpopt. Wanneer de paradigmën welke de grenzen beogen zijn overwonnen, net als een militaire overwinning, of als een gelegenheid van een spirituele kruistocht tot barbarische volkeren, de afbakenings expedities tezamen met de bureν eindigden in een gelegenheid tot zaamhorigheid, als een voorloper op de integratie hetgeen heden is opgebouwd in Zuid Amerika.

1928 - El Hombre

Deze integratie waarin de grootste acteurs zijn, zoals het niet anders kan zijn, dezelfde volkeren die leven in of deze grensgebieden doorkruisen. Het gaat verder dan de registratie, het is ook een eerbewijs wat dit boek als doel heeft – hulde aan de eerste afbakeningswerkers van onze grenzen.. Het is de dank aan hen die de campagnes mogelijk maakten in een Amazone Gebied, tot die tijd ruimschoots onbekend. Het waren de dragers, de vertalers, de bosbewoners, de gidsen, de koks, de schippers, de stuurmannen - vele van hen waren zelfs niet ingeschreven in de reisrapporten – degene die de groepen hebben geleid tot de paatsen wiens lijnen zijn getekend op de imaginaire kaart. Vanaf de Hoogwaardige Euclides da Cunha, tot de onbekende arbeiders allemaal hebben hun deel gegeven voor het begin van deze heldendaad wat was de vreedzame en broederlijke verkenning van het Amazone woud waarvan tot op heden, de integratie en ontwikkeling blijven bestaan.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES
<i>Ambassadeur</i>
<i>Ondersecretaris General van Zuid-Amerika, Midden-en het Caribisch gebied</i>
<i>Ministerie Van Buitelandse Zakens</i>

Considerações Gerais sobre a Obra

Este livro apresenta uma fração representativa do arquivo fotográfico da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, ou seja, uma seleção (entre outras possíveis) das “melhores fotografias” produzidas e preservadas pela PCDL ao longo da sua história. A obra não tem a pretensão de espelhar a história da Comissão ou de cobrir todos os aspectos das expedições demarcatórias que estão documentados nas centenas de fotografias do arquivo. O critério que orientou a concepção desta obra e determinou a seleção das fotografias, e que o projeto gráfico procurou valorizar, é o critério da *qualidade em termos de arte e linguagem fotográficas*, que permite situar estas imagens como *produção no campo das artes visuais*.

O período de realização destas fotografias começa em 1920-26 com as imagens referentes à campanha do Peru (que antecede a fundação da PCDL como órgão permanente, em 1928), e se estende até o início da década de 1970, quando termina a fase histórica de demarcação da Fronteira Norte e inicia-se a fase atual, de inspeção e densificação dos marcos. O auge das campanhas demarcatórias e da produção fotográfica da Comissão de Limites corresponde às décadas de 1930 e 1940 e à gestão do Almirante Braz Dias de Aguiar (1928-1947).

A maioria destas fotografias deve ser creditada a Raimundo Fernandes de Araújo, fotógrafo da PCDL no período de 1934 a 1957. Outro fotógrafo contratado pela Comissão, o russo Dimitry Agafonoff, trabalhou num curto período anterior, nas campanhas de 1932 e 1933. Sabemos que alguns profissionais que participaram das campanhas na qualidade de “cinematografistas” (como Henrique Medeiros e José Louro) podem ter atuado ocasionalmente como fotógrafos, a exemplo do “cinelegrafista” Oscar Araújo, que alternava as funções. As fotografias referentes à região do Rio Oiapoque (fronteira França) constituem uma exceção, pois apresentam – em álbum separado – um registro explícito de autoria: a do Major Thomaz Reis.

As fotografias da PCDL se apresentam aqui com todas as marcas dos danos que sofreram ao longo do tempo. De cada foto selecionada, optou-se por digitalizar, prioritariamente, o negativo; na ausência deste, digitalizou-se a melhor cópia disponível. O tratamento da imagem limitou-se à correção de brilho e contraste, sem tentativas de retoque ou restauro.

As pesquisas destinadas a verificar/corriger, completar e contextualizar as informações originais, bem como as ações visando higienizar/estabilizar as cópias e matrizes fotográficas e eventualmente restaurar as imagens danificadas, dizem respeito a um projeto de outra natureza, no campo da preservação de patrimônio documental e acervos culturais, absolutamente relevante e necessário, previsto no plano de metas da PCDL.

As legendas que acompanham as fotografias reproduzem as anotações originais, manuscritas ou datilografadas, feitas no verso das cópias arquivadas na PCDL ou nos envelopes acondicionando os negativos, às quais se acrescentou a referência ao país fronteiriço correspondente. A grafia foi atualizada. Essas anotações geralmente não têm indicação de data nem de autoria. Em alguns casos, a ausência de anotações foi suprida com informações obtidas de outras fontes.

O código alfanumérico incorporado às legendas corresponde ao sistema de registro do arquivo da PCDL, adotado na organização por álbuns implementada em 1947. Exemplo: **2 39 A** = nº do álbum (**2**) + nº da página (**39**) + posição da foto na página (**A**). Em alguns casos, a letra foi substituída por um número. As fotografias sem código identificador não foram incorporadas ao sistema dos álbuns.

Compondo as páginas de abertura de cada capítulo, foram realizadas montagens com mapas históricos da região amazônica e fragmentos *fac-símile* de relatos de viagem alusivos ao tema do capítulo. A imagem em marca d'água nas páginas de texto refere-se a uma das pinturas que ornamentam a sede da Comissão de Limites em Belém, construída em 1912.



Raimundo Araújo
no laboratório de campanha,
Rio Padauri - *Venezuela* - 8 107 F *

PATRICK PARDINI

Fotógrafo / Museu da Universidade Federal do Pará

* *Raimundo Araújo en el laboratorio de campaña, Río Padaurí. - Venezuela*
Raimundo Araujo at the campaign lab, Padauri River. - Venezuela
Raimundo Araújo au laboratoire de terrain, fleuve Padaurí. - Venezuela
Raimundo Araújo in het campanje laboratorium, Padaurí Rivier. - Venezuela

CONSIDERACIONES GENERALES SOBRE LA OBRA

Este libro presenta una fracción representativa del archivo fotográfico de la Primera Comisión Brasileña Demarcadora de Límites, o sea, una selección (entre otras posibles) de las “mejores fotografías” producidas y preservadas por la PCDL a lo largo de su historia. La obra no tiene la pretensión de reflejar la historia de la Comisión o de abarcar todos los aspectos de las expediciones demarcadoras que están documentados en las centenas de fotografías del archivo. El criterio que orientó la concepción de esta obra y determinó la selección de las fotografías, y que el proyecto gráfico trató de valorizar, es el criterio de la *calidad en términos de arte y lenguaje fotográficos*, que permite colocar estas imágenes como *producción en el campo de las artes visuales*.

El período de realización de estas fotografías empieza en 1920-26, con las imágenes referentes a la campaña del Perú (que antecede a la fundación de la PCDL como órgano permanente, en 1928), y se extiende hasta el comienzo de la década de 1970, cuando termina la fase histórica de demarcación de la Frontera Norte y empieza la fase actual, de inspección y mantenimiento de los hitos. El auge de las campañas demarcadoras y de la producción fotográfica de la Comisión de Límites corresponde a las décadas de 1930 y 1940 y a la gestión del Almirante Braz Dias de Aguiar (1928-1947).

Los créditos de la mayoría de estas fotografías deben ser concedidos a Raimundo Fernandes de Araújo, fotógrafo de la PCDL en el período de 1934 a 1957. Otro fotógrafo contratado por la Comisión, el ruso Dimitry Agafonoff, trabajó en un corto período de tiempo anterior, en las campañas de 1932 y 1933. Sabemos que algunos profesionales que participaron en las campañas en la condición de “técnicos en cinematografía” (como Henrique Medeiros y José Louro) pueden haber actuado ocasionalmente como fotógrafos, como Oscar Araújo, que realizaba de forma alternada las dos funciones. Las fotografías referentes a la región del río Oiapoque (frontera Francia) constituyen una excepción, pues presentan – en un álbum separado – un registro explícito de autoría: la del Mayor Thomaz Reis.

Las fotografías de la PCDL se presentan aquí con todas las marcas de los daños que sufrieron a lo largo del tiempo. De cada foto seleccionada, se optó por digitalizar, prioritariamente, el negativo; ante la ausencia de éste, se digitalizó la mejor copia disponible. El tratamiento de la imagen se limitó a la corrección del brillo y el contraste, sin intentos de retoques o restauración.

Las investigaciones destinadas a verificar/corregir, completar y colocar en su contexto las informaciones originales, así como las acciones con el objetivo de higienizar/estabilizar las copias y matrices fotográficas y eventualmente restaurar las imágenes dañadas, se refieren a un proyecto de otra naturaleza, en el campo de la preservación de patrimonio documental y

GENERAL COMMENTS ABOUT THE WORK

This book presents a significant fraction of the photographic file of the First Commission for Limit Demarcation, that is, a selection (among others possible) of the “best photographs” produced and maintained by the Commission throughout its history. Hence, this work does not intend to mirror the Commission’s history or cover every aspect of the demarcation expeditions and the Commission activities that are documented in the hundreds of filed photographs. The criteria that guided the conception of this work and determined the selection of the pictures, and that the graphic outline tried to highlight, is the criteria of their *quality as far as photographic image and art*, is concerned which allows to identify and place these images as *visual arts production*.

These photographs were taken during a peRiod ranging from 1920-26, starting with the images relating to the Peru campaign (which is before the Commission’s founding, in 1928, as a permanent organ), until the beginning of the 70’s, when the historical phase of the North Frontier demarcation ends and the current phase of inspection and landmark maintenance begins. The peak of the demarcation campaigns and of the photographic production of the Limits Commission corresponds to the decades of 30 and 40 and to the leadership of Admiral Braz Dias de Aguiar (1928-1947).

Most of these pictures should be credited to Raimundo Fernandes de Araújo, a photographer for the Commission from 1934 to 1957. Another photographer hired by the Commission, the Russian Dimitry Agafonoff, worked during a short earlier peRiod, in the 1932 and 1933 campaigns. We know that some professionals that joined the expeditions as “cinematographers” (such as Henrique Medeiros and José Louro) may have occasionally acted as photographers, like the “cine-telegrapher” Oscar Araujo, who performed both roles in alternation. The photographs relating to the Oiapoque region (France border) are an exception, for they show – in a separate album – a clear registry of authorship: Major Thomaz Reis.

The Commission photographs are presented here with all the damage signs they have suffered over time. Of each selected picture, we chose first to digitalize the negative, in its absence, we digitalized the best available copy. The image treatment was limited to the bright and contrast correction, without trying to retouch or restore it.

The searches aimed to verify/correct, complete and contextualize the original information, as well as the actions intending to clean/stabilize the copies and photographic matrices and eventually restore the damaged images, are related to a project of a different nature, in the realm of the documental heritage preservation and cultural estates, absolutely relevant and necessary, predicted in the Commission’s plan of goals.

CONSIDÉRATIONS GÉNÉRALES SUR L’ŒUVRE

Ce livre contient une partie représentative des archives photographiques de la Première Commission Brésilienne de Démarcation de Limites, c’est-à-dire, il s’agit diune sélection (parmi d’autres possibles) des «meilleures photographies» produites et conservées par la PCDL au long de son histoire. L’ouvrage n’est pas destiné à refléter l’histoire de la Commission ou à couvrir tous les aspects des expéditions de démarcation documentés dans les centaines de photographies de ces archives. Le critère qui a orienté la conception de ce travail et qui a présidé à la sélection des photographies, critère que le design graphique à cherché à valoriser, est celui de la *qualité en termes d’arts et de langage photographiques*, ce qui nous permet de situer ces images en tant que *production dans le domaine des arts visuels*.

Ces photographies ont été prises á partir de 1920-1926 avec les images de la campagne réalisée au Pérou (qui est antérieure à la fondation de la PCDL, en 1928, en tant qu’organisme permanent) et s’étend jusqu’au début des années 1970, lorsque se termine la phase historique de démarcation de la Frontière du Nord et commence la phase actuelle, d’inspection et d’entretien des bornes. L’apogée des campagnes de démarcation et de la production photographique de la Commission des limites correspond aux décennies de 1930 et 1940 et à la gestion de l’Amiral Braz Dias de Aguiar (1928-1947).

La plupart de ces photographies doit être créditée à Raimundo Fernandes de Araújo, photographe de la PCDL pendant la période de 1934 à 1957. Un autre photographe employé par la Commission, le russe Dimitry Agafonoff, a travaillé auparavant pendant une courte péRiode dans les campagnes de 1932 et 1933. Nous savons que certains professionnels qui ont participé à des campagnes en qualité de «cinématographes» (comme Henrique Medeiros et José Louro) ont pu occasionnellement travailler dans la fonction de photographe, comme le « cinétélégraphe » Oscar Araújo, qui alternait ses fonctions. Les photographies de la région du fleuve Oiapoque (frontière France) sont une exception, car elles présentent – dans un album distinct – un registre explicite d’auteur: celui du Major Thomaz Reis.

Les photographies de la PCDL sont présentées ici avec toutes les traces des dommages causés par le passage du temps. De chaque photographie sélectionnée, nous avons choisi de numériser, pRioritairement, le négatif; en l’absence de ce dernier, nous avons numérisé la meilleure copie disponible. Le traitement de l’image a été limité à la correction de la luminosité et du contraste, sans tentatives de retouches ou de restauration.

Les recherches destinées à vérifier / corriger, compléter et contextualiser les informations originales ainsi que les actions visant à désinfecter / stabiliser les copies et matrices photographiques et, ventuellement, restaurer les images endommagées, se rapportent à un projet d’une nature différente, dans le domaine de la préservation du patrimoine documentaire

ALGEMENE BESCHOUWING OVER HET BOEKWERK

Dit boek geeft een beeld van slechts een fractie van het fotografisch archief van de PCDL - Eerste Braziliaanse Grenzen Afbakenings Commissie, oftewel, een keuze, (tussen andere mogelijke) van de “beste fotos” opgenomen en onderhouden door de PCDL gedurende de historie daarvan,. Het werk heeft niet gemeend een historie van de Commissie te weerspiegelen, of alle aspecten van de afbakenings expedities te bestrijken welke worden weergegeven in documentaires in honderden fotos van het archief. Het criterium hetgeen de concept richtlijn vormt voor dit werk en voor het bepalen van de foto keuze, en waaraan het grafische projekt waarde tracht te geven, is het criterium van de *qualiteit van kunst waardering en fotografische taal*, waarvoor deze beelden een plaats verdienen zoals voor een *produktie op het gebied van visuele kunst*.

De periode van verwezenlijking van deze fotos begint in 1920-26 met beelden betrekking hebbend op de Peru campanje (voorafgaand de oprichting van de PCDL als een permanent orgaan, in 1928), en doorgaand tot het begin van het decennium 1970, wanneer de historische fase van de noord grens afbakening beëindigd en het begin is van de huidige fase, van inspectie en onderhoud van de markeringen. Het hoogtepunt van de afbakenings campagnes en foto produkties van de Grenzen Commissie is volgens de decennia 1930 en 1940 en het beleid van Admiraal Braz Dias de Aguiar (1928-1947).

Het grootste deel van deze fotos moet worden toegeschreven aan Raimundo Fernandes de Araújo, fotograaf van de PCDL in de peRiode van 1934 tot 1957. Een andere fotograaf aangesteld door de Commissie, de Rus Dimitry Agafonoff, werke in een korte voorafgaande periode, in de campagnes van 1932 en 1933. Wij weten dat sommige professionals wie in de campagnes deelnamen in de hoedanigheid van “film cameraman” (zoals Henrique Medeiros en José Louro) wie van tijd tot tijd konden werken als fotografen, het voorbeeld van “filmer telegraafist” Oscar Araújo, wie afwisselende functies had. De fotos betrekking hebbend op het gebied van de Oiapoque rivier (grens met Frankrijk) is een uitzondering, omdat in een afzonderlijk album werd getoond – een specifieke opname van de auteur, die van Majoor Thomaz Reis.

De PCDL fotos vertonen hier alle kenmerken van beschadiging aangetast gedurende de tijd. Van iedere gekozen foto, werd digitalisering daarvan verkozen, bij voorkeur, van het negatief; indien dit niet voorhanden is, werd de beste aanwezige kopij gedigitaliseerd. De bijwerking van het beeld werd behandeld tot de limiet van glans en contrast correctie, zonder pogingen van retouching of restauratie.

De onderzoeken met als doel inspectie/correctie, aanvullen en text inhoud van de originele gegevens te verbeteren, en ook de handelingen met het doel higieniseren/echtheid

acervos culturales, absolutamente relevante y necesario.

Los comentarios que acompañan a las fotografías reproducen las anotaciones originales, manuscritas o mecanografiadas, hechas en la parte de atrás de las copias archivadas en la PCDL o en los sobres que contienen los negativos, a las cuales se les agregó la referencia al país fronterizo correspondiente. La grafía fue actualizada. Estas anotaciones generalmente no tienen indicación de fecha ni de autoría. En algunos casos, la ausencia de anotaciones fue suprimida con informaciones obtenidas a partir de otras fuentes.

El código alfanumérico incorporado a los pies de fotografías corresponde al sistema de registro del archivo de la PCDL, adoptado en la organización por álbumes implementada en 1947. Ejemplo: 2 39 A = nº del álbum (2) + nº de la página (39) + posición de la foto en la página (A). En algunos casos, la letra fue substituida por un número. Las fotografías sin código identificador no fueron incorporadas al sistema de los álbumes.

Componiendo las páginas de apertura de cada capítulo, fueron realizados montajes con mapas históricos de la región amazónica y fragmentos *facsimil* de relatos de viajes sobre el tema del capítulo. La imagen en marca de agua en las páginas de texto se refieren a una de las pinturas que componen la decoración de la sede de la Comisión de Límites en Belém, construida en 1912.

PATRICK PARDINI

Fotógrafo / Museo de la Universidad Federal de Pará

The subtitles following the pictures correspond to the original notes, handwritten or typewritten, made on the back of the Commission filed copies or on the envelopes holding the negatives, to which we added the reference of the corresponding neighbor country. The spelling has been updated. These notes usually do not indicate their dates or authors. Some photographs have no notes and have remained unidentified. In some cases, the lack of annotations was supplemented by information from other sources.

The alphanumeric code added to the subtitles corresponds to the registry system of the Commission file, adopted at the album organization implemented in 1947. Example: 2 39A = number of album (2) + number of page (39) + photo position on the page (A). In some cases, the letter has been replaced by a number. The photos without an identification code have not been added to the album system.

Featured in the opening pages of each chapter, we created mosaics with historical maps of the Amazon region and fragments of *facsimile* travel reports alluding to the chapter's theme. The watermark image on the text pages refers to one of the paintings that garnishes the headquarters of the Limits Commission in Belem, built on 1912.

PATRICK PARDINI

Photographer / Federal University of Pará Museum

et culturel, tout à fait pertinent et nécessaire, prévu dans le projet d'objectifs de la PCDL.

Les légendes qui accompagnent les photographies reproduisent les notes originales, manuscrites ou dactylographiées, faites au verso des copies archivées à la PCDL, ou sur les enveloppes gardant les négatifs, auxquelles il a été ajouté la référence au pays frontalier correspondant. L'orthographe a été mise à jour. Ces notes n'ont généralement pas d'indication de date ou de qualité d'auteur. Dans certains cas, l'absence de références a été compensée par des informations provenant d'autres sources.

Le code alphanumérique incorporé aux légendes correspond au système d'enregistrement des archives de la PCDL, adopté pour l'organisation par albums, mis en œuvre en 1947. Exemple: 2 39 A = nº de l'album (2) + nº de la page (39) + position de la photo sur la page (A). Dans certains cas, la lettre a été remplacée par un chiffre. Les photographies sans code d'identification n'ont pas été incorporées au système des albums.

Pour la composition des pages d'ouverture de chaque chapitre, des montages ont été réalisés, avec des cartes historiques de l'Amazonie et des fragments de téléfax contenant des récits de voyages allusifs au thème du chapitre. Le filigrane de l'image sur les pages du texte fait référence à l'une des peintures qui ornent le siège de la Commission Frontalière à Bethléem, construit en 1912.

PATRICK PARDINI

Photographe / Musée de l'Université Fédérale du Pará

scheppen van de foto kopiën en matrijzen en eventueel restaureren van beschadigde beelden, zijn bedoeld in een project van een andere soort, in het kader van preservering van documenten eigendom en cultureel waardevol bezit, absoluut relevant en nodig, voorzien in doelmatige plannen van de PCDL.

De ondertitels welke zamengaan met de fotos, weergave van de originele aantekeningen, handgeschreven of getypt, op de achterzijde van de kopiën in het archief van de PCDL of op de enveloppen, inhoud daarvan de negatieven, waarop aantekeningen zijn toegevoegd van het respectievelijk grensland. De grafiek werd geactualiseerd. Deze aantekeningen in het algemeen bevatten geen gegevens ontrent datum en ook niet van de auteur. In sommige gevallen, werd de afwezigheid van aantekeningen voorzien met de gegevens verkregen van andere bronnen.

De alfanumerieke codes bevattend in de ondertitel heeft betrekking op het registratie systeem van het PCDL archief, gekozen voor de organisatie per album, ingesteld in 1947. Bijvoorbeeld: 2 39 A=nº van het album (2) + nº van de bladzijde (39) + positie van de foto op bladzijde (A). In enkele gevallen, werd de letter vervangen door een nummer. De fotos zonder identificatie code zijn niet ingesloten in the album systeem.

De samenstelling van de opening bladzijden van elk hoofdstuk, montage werk werd gemaakt met historische landkaarten van het Amazone gebied en *fac-simile* fragmenten van reis beschrijvingen betrekking hebbend op het thema van het hoofdstuk. Het beeld in watermerk op de text bladzijden hebben betrekking op één van de schilderijen welke de in 1912 gebouwde zetel van de Grenzen Commissie in Belem, versieren.

PATRICK PARDINI

Fotograaf / Museum van de Federale Universiteit van Pará



diminuiu do Norte flue calmamente.

A expedição entrou o ramo ocidental que se apresentava cheio de travessões e semeado de pedras, obstaculos esses que precedem uma grande série de cachoeiras que impossibilitam a navegação. Um reconhecimento feito desse bra-

PAISAGENS

15 metros, no rumo verdadeiro de 72. 50. 50, 50.

A viagem foi por demais fatigante atravez do emaranhado da matta virgem, contornando igapós e atravessando um sem numero de pequenos igarapés transbordantes dos ultimos aguaceiros e onde não ha caminhos, nem mesmo uma simples vereda que nos facilitasse o caminhar. Fomos além disso importunados por uma chuva impertinente, por espaço de duas horas, que nos ensopou por completo. O serro Cupy é bastante alto, de subida ingreme e todo coberto de luxuriante vegetação e de seu cume se descortina um panorama grandioso, surprehendente de beleza e magestade, quiçá um dos mais imponentes que temos contemplado. Desenha-se com maxima nitidez a linha do *divortium aquarum*. Ao longe, no horizonte, os magestosos picos da grande Parima, onde nasce o Orenoco. Os perfis azulados e alterosos dos cerros do Onory, Inery, Tapurapecó e de Canabury enquadram o verde negro da espessa mattaria. Contemplámos este maravilhoso espectáculo por espaço de uma hora. Ao escurecer, estavamos de regresso ao acampamento de Huá.

Logo ás primeiras horas do dia 8, demos começo aos preparativos para a regresso e ás 6 horas deixamos o salto Huá subindo o Maturacá que,

PAISAJES • LANDSCAPES • PAYSAGES • LANDSCHAPPEN • PAISAJES • LANDSCAPES • PAYSAGES • LANDSCHAPPEN • PAISAJES • LANDSCAPES • PAYSAG

La expedición entró en la parte occidental que se presentaba con muchos saltos de agua y llena de piedras, obstáculos que preceden una gran serie de cascadas que impiden la navegación.

El viaje fue también fatigante a través de la densa vegetación virgen, contorneando arbustos y atravesando un sinnúmero de pequeños canales transbordantes de los últimos aguaceros y donde no hay caminos, ni siquiera una simple vereda que nos facilite caminar. Fuimos además importunados por una lluvia impertinente, durante dos horas, que nos ensopó completamente. El cerro *Cupy* es bastante alto, con una subida escarpada y totalmente cubierto por una vegetación exuberante y desde su cumbre se aprecia un panorama grandioso, sorprendente de belleza y majestad, quizá uno de los más imponentes que hemos contemplado. Se dibuja con máxima nitidez la línea del *divortium aquarium*. A lo lejos, en el horizonte, los majestuosos picos de la gran *Parima*, donde nace el Orenoco. Los perfiles azulados y majestuosos de los cerros de *Onory*, *Inery*, *Tapurapecó* y de *Canabury* encuadran el verde negro de la espesa vegetación. Contemplamos este maravilloso espectáculo durante una hora. Al oscurecer, habíamos regresado al campamento de *Huá*.

The expedition probed the Western branch, which came into view replete with depressions and sown with rocks, obstructions preceding a long chain of waterfalls that were impossible to navigate.

The journey through the tangle of virgin forest, around igapós (floodplains), and across countless estuaries overflowing from the recent downpours, without a single trail, or footpath, to facilitate our march, was beyond exhausting. Still worse, we were tormented by a relentless two-hour rain that soaked us through and through. Mount *Cupy* is quite high, steep, and covered in luxuriant vegetation. From its summit a magnificent panorama unfolds, breathtaking in its beauty and majesty, perhaps one of the most spectacular we have ever beheld. The *divortium aquarium* (watershed) can be clearly delineated. Along the horizon appears the majestic peak of formidable *Parima*, birthplace of the Orenoco. The azure and august outlines of *Onory*, *Inery*, *Tapurapecó*, and *Canabury* frame the black green of the dense growth. We contemplated the marvelous spectacle for one hour. By sundown, we were back at the *Huá* camp.

L'expédition pénétra dans la branche occidentale du fleuve, semée d'écueils et d'un grand nombre de pierres, obstacles précédant une suite de chutes d'eau qui en rendent la navigation impossible.

Le voyage a été trop fatigant à travers l'enchevêtrement de la forêt vierge, nous avons dû contourner les "igapós" (forêts inondées) et traverser un certain nombre de petits "igarapés" (sortes de ruisseaux ou de canaux de la forêt amazonienne) débordant des dernières pluies et dépourvus du moindre passage, ou même d'un simple sentier, pour faciliter notre trajet. Nous avons également été châtiés par une pluie impertinente qui a duré deux heures et nous a complètement trempés. La colline *Cupy* est assez haute, sa montée est escarpée et entièrement couverte par une végétation luxuriante ; de son sommet on peut apercevoir un panorama grandiose, d'une surprenante beauté et majesté, peut-être l'un des plus superbes que nous ayons contemplés. La ligne du *divortium aquarium* se dessine avec une extrême netteté. Au large, à l'horizon, nous apercevons les majestueux sommets de la grande Parima, où naît le *Orenoco*. Les profils bleutés et majestueux des collines de *Onory*, *Inery*, *Tapurapecó* et *Canabury* encadrent le vert foncé de l'épaisse forêt. Nous avons contemplé ce spectacle pendant toute une heure. Au crépuscule, nous étions de retour au campement de Huá.

De expeditie bij het binnengaan van de westelijke vertakking vol met dwarsliggende verspreide stenen belemmeringen, welke obstakels een voorloper zijn van een groot aantal watervallen die bevaarbaarheid onmogelijk maken

De reis was zeer vermoeiend door dicht verwarrend gegroeid onaangetast bos, omheen mangroven en door tallose kleinere mangroven uitgegroeid door de laatste overstromingen en waardoor geen weg was te vinden, zelfs niet een eenvoudig pad om onze doorreis gemakkelijker te maken. Wij werden bovendien lastig gevallen door geregelde regens, gedurende twee uur periodes, die ons drijfnaat maakten. De *Cupy* berg is erg hoog, met steile wanden en volledig bedekt met een weeldrige vegetatie en vanuit zijn bergtop een indrukwekkend uitzicht onthullend, met verrassende majesteuse schoonheid, ongetwijfeld één van de meest indrukwekkende uitzichten die wij konden bewonderen. Tekenend de *divortium aquarium* lijn met maximale duidelijkheid. In de verte, aan de horizon, de indrukwekkende bergtoppen van de Grote *Parima*, bron van de Orenoco rivier. De wisselend blauwe profilen van de bergen *Onory*, *Inery*, *Tapurapecó* en van de *Canabury* samenvoegend met het donkere groen van de dichte wouden. Wij hebben dit meesterlijke schouwspel gedurende een uur bewonderd. Bij zonsondergang, waren wij terug in het kamp van Huá.

Monte Roraima e a Cachoeira de Arabopô - **Venezuela** - 3 1 A

Monte Roraima y el Salto de Arabopo - *Venezuela* - 3 1 A

Mount Roraima and Arabopô Waterfall - *Venezuela* - 3 1 A

Colline Roraima et la Chute d'eau d'Arabopô - *Venezuela* - 3 1 A

Roraima Berg en de Arabopô Waterval - *Venezuela* - 3 1 A





Serra Tapirapecó vista do
acampamento do Mararí -
Venezuela - 4 97 Z7

Sierra Tapirapecó vista desde el campamento del
Mararí - *Venezuela* - 4 97 Z7

Tapirapecó Mountain as seen from the Marari camp
- *Venezuela* - 4 97 Z7

Mont Tapirapecó vu du campement du Mararí
- *Venezuela* - 4 97 Z7

Tapirapecó Berg uitzicht vanuit het Mararí kamp
- *Venezuela* - 4 97 Z7

Cachoeira de Curutuick, no Rio Maú
ou Ireng - **Guiana** - 3 31 D

Salto de Curutuick, en el Río Maú
o Ireng - *Guyana* - 3 31 D

Curutuick Waterfall, at Maú
or Ireng River - *Guyana* - 3 31 D

Chute d'eau de Curutuick, sur le fleuve Maú
ou Ireng - *Guyane* - 3 31 D

Curutuick Waterval, in de Mau
of Ireng Rivier - *Guyana* - 3 31 D



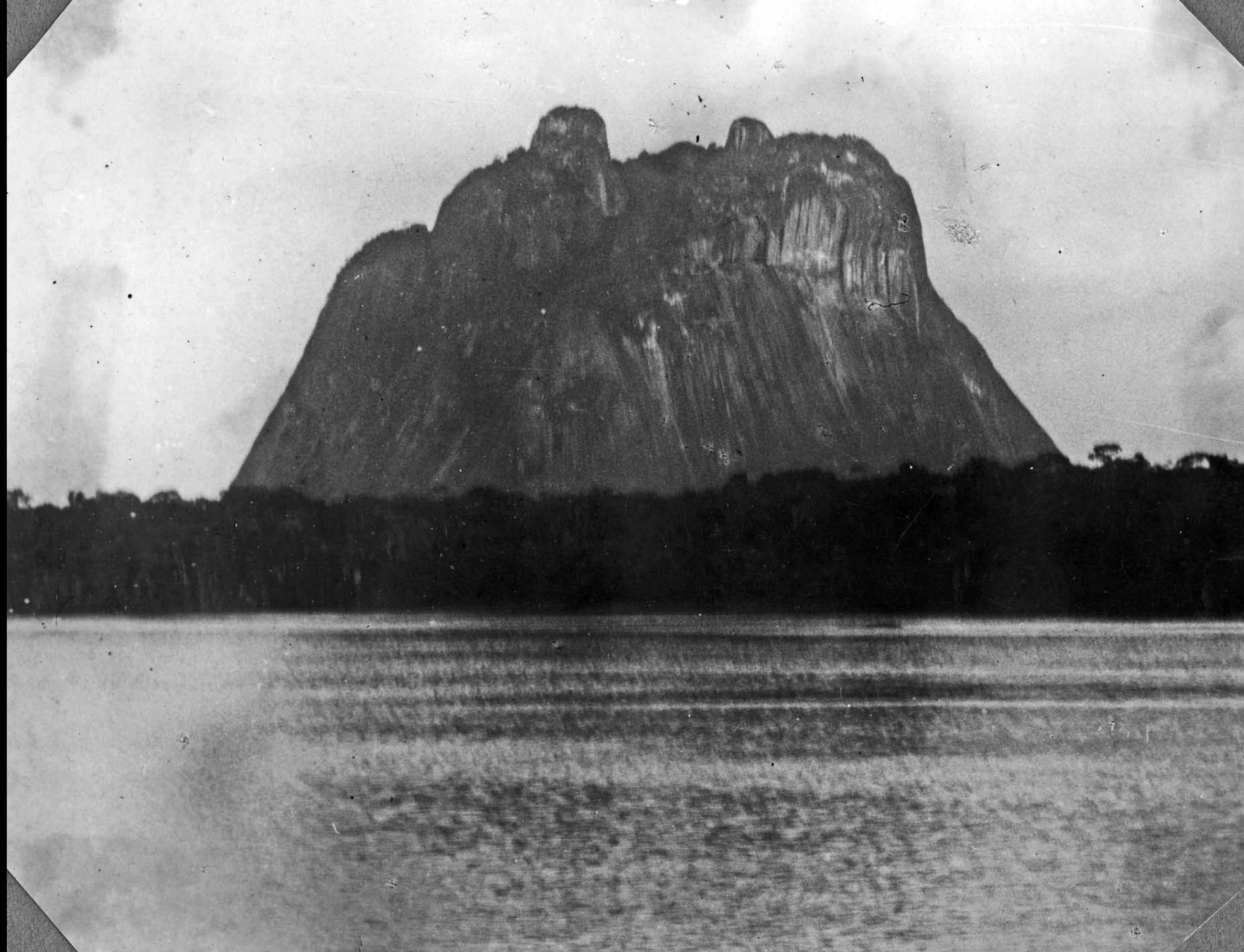
Pedra de Cucuí, Río Negro - **Venezuela** - 2 67 A

Piedra de Cucuí, Río Negro - *Venezuela* - 2 67 A

Rock of Cucuí, Negro River - *Venezuela* - 2 67 A

Pierre du Cucuí, Fleuve Negro - *Venezuela* - 2 67 A

Cucuí Rots, Negro Rivier - *Venezuela* - 2 67 A



Cachoeira Macacoara, Rio Jarí - **Suriname** - 1 16 H

Salto Macacoara, Río Jarí - *Suriname* - 1 16 H

Macacoara Waterfall, Jarí River - *Suriname* - 1 16 H

Chute d'eau de Macacoara, Fleuve Jarí - *Suriname* - 1 16 H

Macacoara Waterval, Jarí Rivier - *Suriname* - 1 16 H





Cachoeira da Anta, Río Pacú - **Venezuela** - 4 70 B

Salto del Anta, Río Pacú - *Venezuela* - 4 70 B

Anta Waterfall, Pacú River - *Venezuela* - 4 70 B

Chute d'eau d'Anta, Fleuve Pacú - *Venezuela* - 4 70 B

Anta Waterval, Pacu Rivier - *Venezuela* - 4 70 B



Cachoeira Paciência, Rio Erepecurú - *Suriname* - 1 40 D

Salto de la Paciencia, Río Erepecurú - *Suriname* - 1 40 D

Da Paciência Waterfall, Erepecurú River - *Suriname* - 1 40 D

Chute d'eau de Paciência, Fleuve Erepecurú - *Suriname* - 1 40 D

Paciência Waterval, Erepecurú Rivier - *Suriname* - 1 40 D

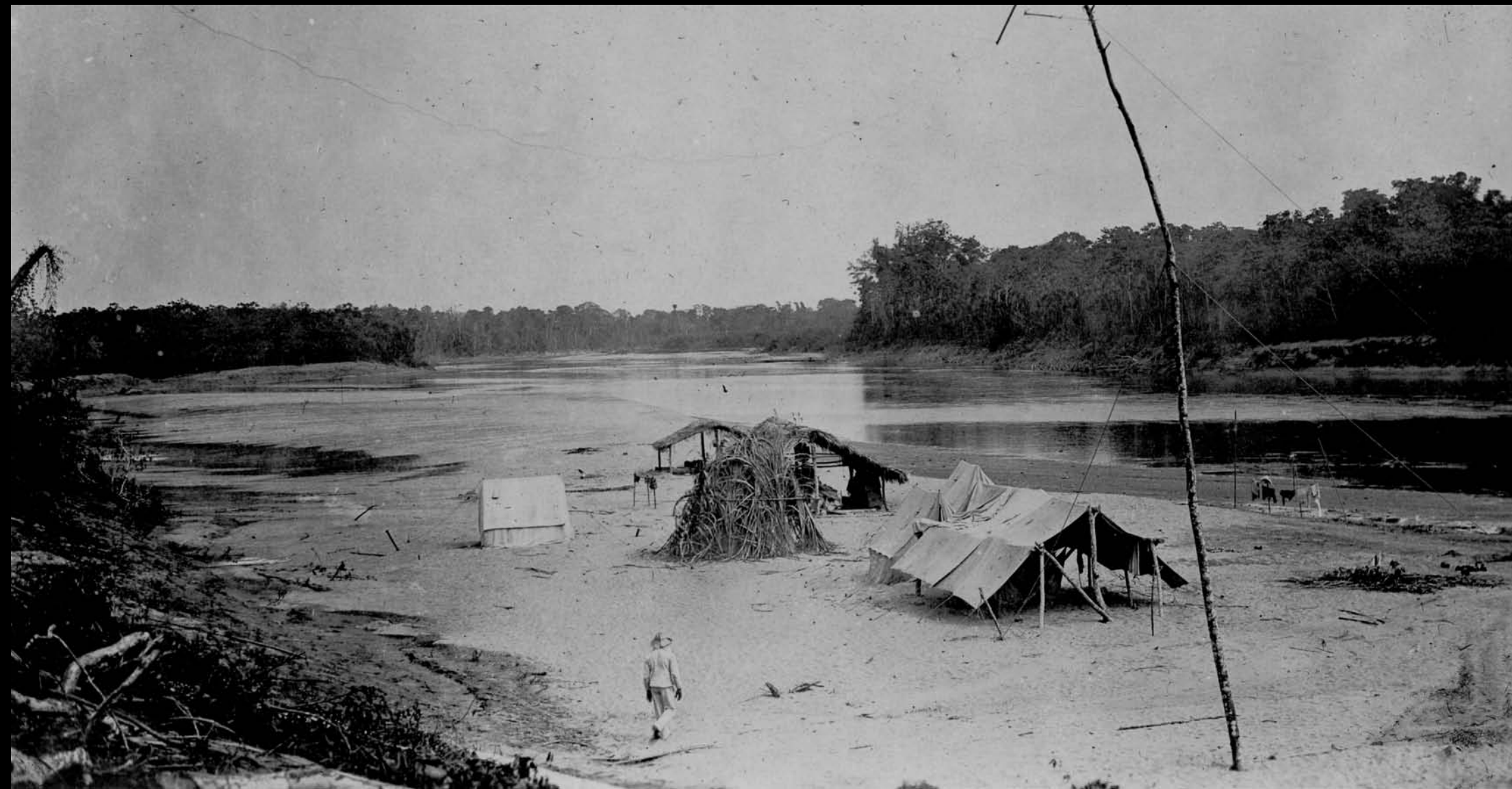
Acampamento do Rio Acre - Peru - 10 15 1

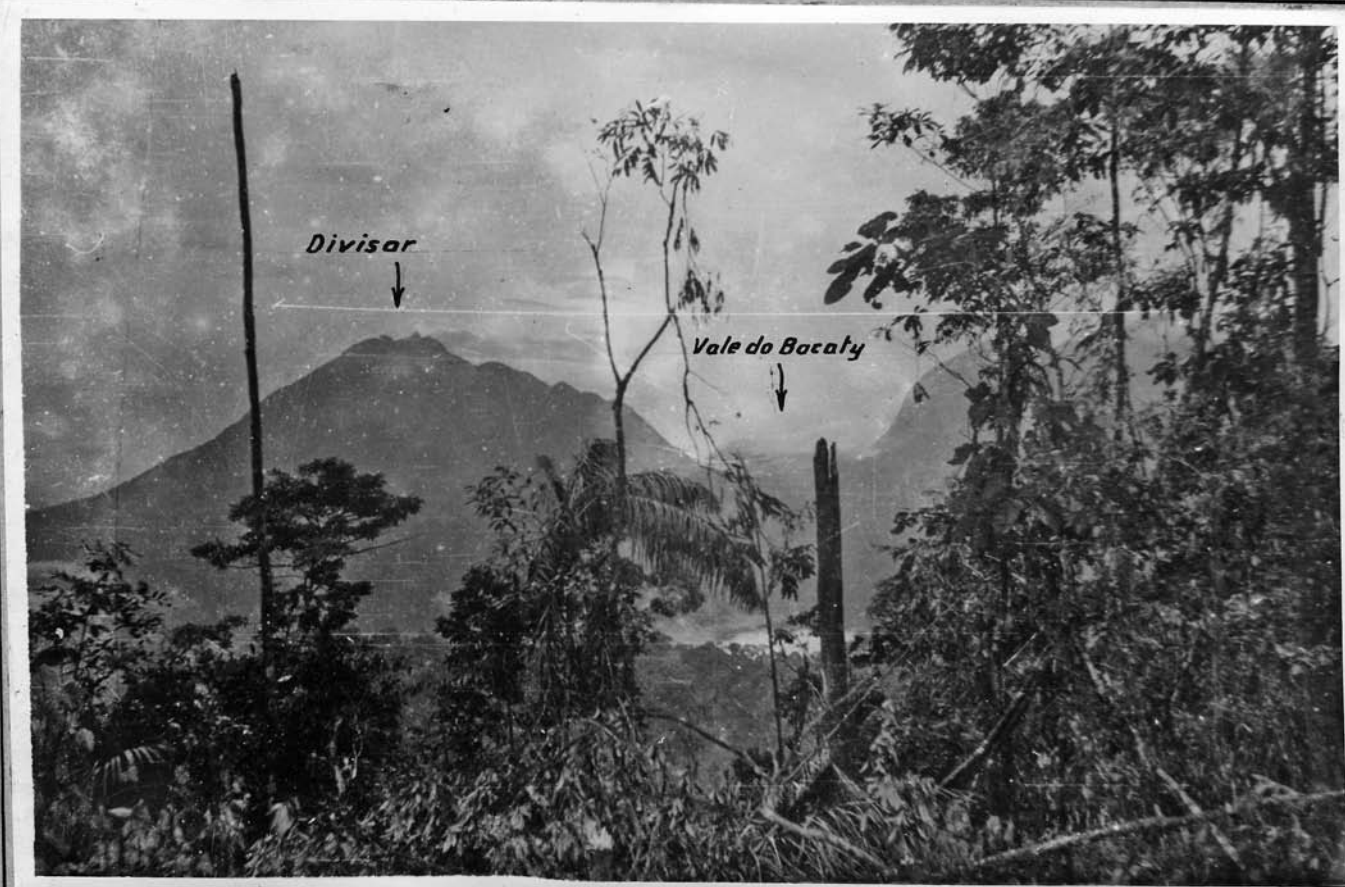
Campamento del Río Acre - Perú - 10 15 1

Acre River camp - Peru - 10 15 1

Campement du Fleuve Acre - Pérou - 10 15 1

Acre Rivier kamp - Peru - 10 15 1





Trecho do Divisor e vale do Bacaty, vistos da Serra Pelada

Trecho do divisor e Vale do Bacaty, visto da Serra Pelada - **Venezuela** - 4 90 H

Trecho de la línea divisoria y Valle del Bacaty, vistos desde la Sierra Pelada - *Venezuela* - 4 90 H

Part of the divisor and Bacaty Vale, seen from Serra Pelada mountain - *Venezuela* - 4 90 H

Localisation du diviseur et la Vallée du Bacaty, vus du mont de Serra Pelada - *Venezuela* - 4 90 H

Traject van de deellijn en Bacaty Vallei, gezien vanuit de Serra Pelada berg - *Venezuela* - 4 90 H



O vale do Bacaty, visto do Marco Marari-Castanho

Serras situadas à esquerda do marco Mararí-Castanho - **Venezuela** - 4 90 M

Sierras situadas a la izquierda del hito Marari-Castanho - *Venezuela* - 4 90 M

Mountains located at the left of the Marari-Castanho landmark - *Venezuela* - 4 90 M

Monts situés à gauche de la borne Mararí-Castanho - *Venezuela* - 4 90 M

Bergketen links van de Mararí-Castanho mijlpaal - *Venezuela* - 4 90 M



TRAVESSIAS

LA PARTIE MERIDIONALE DE L'AMERIQUE
Appelée
TERRE FERME
ou se trouve
LES PROVINCES ou GRANDS GOUVERNEMENTS DE
LA GUIANE ET DE LA NOUVELLE GRENADE
cette Dernière Province Subdivisée en
Popaya, Cartagene, S^{te} Marthe, Rio de la Hacha, Venezuela
et Nouvelle Andalousie.

LE PAYS et LE COURS DE LA RIVIERE DE LA CONCEPTION

de escoamento é al muito grande.
A cachoeira de N.S. da Conceição existente nes-
sa parte do rio é grandiosa. Um varadouro com uma extensão
aproximada de um quilômetro foi aberto paralelamente à margem
do trecho ocupado por aquela cachoeira. Por ôle transitaram
os homens conduzindo uma parte dos viveres da turma de demar-
cação, enquanto que as canôas eram impelidas para cima trans-
portando o restante da carga. Outras cachoeiras se sucederam
e a descarga das embarcações passou a constituir uma operação
de rotina.
Novo estrangulamento do caudal é observado al-
guns quilômetros a montante da cachoeira N.S. da Conceição. O

ca de 30 metros, como dissemos. As aguas chocam-se de encontro ao
rio, formando rebôjos, cujo numero e grandeza depende do estado de enchente
do rio. Por ocasião da nossa passagem, admirei a pericia e sangue frio do nosso
pratico, um indio baré de nome Innocencio, que guiou a lancha no meio de
um immenso pedregulho contra uma corrente forte e impetuosa. Bastava o mais insi-
gnificante desvio para nos atirar de encontro ás pedras arrebetando tudo.
A passagem de canôas e batelões é feita a sirga. Ocasião ha em que a
propria lancha é passada tambem a sirga.

Ce Pays est inconnu aux
Européens.

C'est aux environs des Aramaras
ou quelque vns ont placé le Lac
Imaginaire de Paruna, et sur
les Bords de la Ville de Manoa
del Dorado.

CROSSING • TRAVERSEES • DOORGANGS WEGEN • TRAVESÍAS • CROSSING • TRAVERSEES • DOORGANGS WEGEN • TRAVESÍAS • CROSSING • TRAV

La cascada de *N.S. da Conceição* existente en esa parte del río es grandiosa. Un varadero con una extensión aproximada de un kilómetro fue abierto paralelamente a la orilla del trecho ocupado por aquella cascada. Por él transitaron los hombres conduciendo una parte de los víveres del grupo de demarcación, mientras que las canoas eran empujadas para arriba transportando el resto de las cargas. Otras cascadas se aparecieron y la descarga de las embarcaciones pasó a constituir una operación de rutina.

Las aguas chocan al encontrarse, formando remolinos, cuya cantidad y grandeza depende del estado de la creciente del río. Durante nuestro paso, admiré la pericia y sangre fría de nuestro práctico, un indio baré llamado Inocencio, que guió la lancha en medio del inmenso pedregal contra una corriente fuerte e impetuosa. El más insignificante desvío era suficiente para lanzarnos contra las piedras reventando todo.

The *N.S. da Conceição* waterfall located on this stretch of the river is grandiose. A tidal basin stretching approximately one kilometer was forged along the riverbank occupied by the waterfall. Through it passed the men carrying the boundary demarcation team's provisions, while canoes were dispatched up top with the remaining cargo. Additional waterfalls emerged on the voyage up occurred, transforming the removal of cargo from the river crafts into a routine operation.

The waters collide, forming whirlpools whose number and size depends on the river's level. During the crossing, I much admired the dexterity and composure of our guide, a Baré Indian named Inocencio, who navigated our canoe around immense boulders and against a powerful, violent current. The slightest digression would have been enough to hurl us into the rocks, shattering everything.

La chute d'eau de *N.S. da Conceição*, dans cette partie du fleuve, est grandiose. Un portage d'une longueur d'environ un kilomètre a été ouvert parallèlement à la rive du segment occupé par la chute d'eau. Il a été emprunté par les hommes conduisant une partie des vivres de l'équipe de démarcation, tandis que les canots transportant le reste de la cargaison étaient poussés vers haut. D'autres cascades se eu lieu et le déchargement des embarcations a entamé une opération de routine.

Les eaux s'entrechoquaient en formant des tourbillons, dont le nombre et l'ampleur dépend du niveau de crue du fleuve. Lors de notre passage, j'ai admiré l'habileté et le sang froid de notre guide, un indien baré nommé Inocencio, qui a conduit le bateau au milieu d'un immense bloc de pierre contre un courant fort et impétueux. Il suffisait de la moindre déviation pour nous jeter contre les rochers et tout écraser.

De *N. S. da Conceição* waterval die zich in dit deel van de rivier bevindt, is iets groots. Een ongeveer één kilometer lange vaargeul werd geopend evenwijdig aan de rivier oever van het traject welke wordt ingenomen door deze waterval.. Deze werd benut door personen die het transport verzorgden van een deel van de levensmiddelen van de afbakenings ploeg, terwijl de kanos naar top werden geleid voor transport van het resterende deel van de lading. Andere watervallen zoals voorgedaan en ontladen van de vaartuigen werkten mee met de routine werkzaamheden.

De waterstromingen komen schokkend tezamen, in kolken, het aantal en grootte daarvan zijn afhankelijk van de staat van overstroming van de riivier. Bij het verloop van onze doorreis, heb ik de behendigheid en koelbloedigheid bewonderd van onze stuurman, een Baré Indiaan genaamd Inocencio, wie de boot heeft gemanoevreerd temidden van grote vormen van stenen en tegen sterke en woeste stromingen in. Een kleine simpele zijwaartse afwijking zou genoeg zijn om ons tegen de stenen the werpen en alles te verpletteren.

Canoa a vela sendo arrastada sobre uma passagem
de pedras, Rio Erepecurú - *Suriname* - 1 51 D

Canoa a vela siendo arrastrada sobre un paso de piedras - Río Erepecurú - *Suriname* - 1 51 D

Sailing canoe being dragged over a stone passage - Erepecurú River - *Suriname* - 1 51 D

Canot à voile traîné sur un chemin de pierres - Fleuve Erepecurú - *Suriname* - 1 51 D

Zijlkano welke wordt getrokken over een stenen passage - Erepecurú Rivier - *Suriname* - 1 51 D





Abrindo canal para passagem dos batelões.
Rio Mapuera - *Guyana* - 1 65 I

Abriendo canal para paso de canoas. Río Mapuera - *Guyana* - 1 65 I

Channel being open so cargo ships can pass through. Mapuera River - *Guyana* - 1 65 I

Ouverture du canal pour le passage de péniches. Fleuve Mapuera - *Guyane* - 1 65 I

Een kanaal openen voor voor doorgang van vracht vaartuigen. Mapuera Rivier - *Guyana* - 1 65 I

Batelão acionado a Motogodile subindo o Rio Mapuera - *Guyana* - 1 67 A

Canoa accionada con pequeno motor subiendo el Río Mapuera - *Guyana* - 1 67 A

A cargo ship, triggered by a type of canoe run by gasoline, going upstream the Mapuera River - *Guyana* - 1 67 A

Péniche mise en marche par un canot avec un petit moteur diesel à l'arrière, montant le Fzleuve Mapuera - *Guyane* - 1 67 A

Vracht vaarttuig aangedreven door kano met achter een kleine benzine motor de Mapuera Rivier opvarend - *Guyana* - 1 67 A





Río Cauaburi - *Venezuela* - 2 76 A

Río Cauaburí - *Venezuela* - 2 76 A

Cauaburí River - *Venezuela* - 2 76 A

Fleuve Cauaburí - *Venezuela* - 2 76 A

Cauaburí Rivier - *Venezuela* - 2 76 A

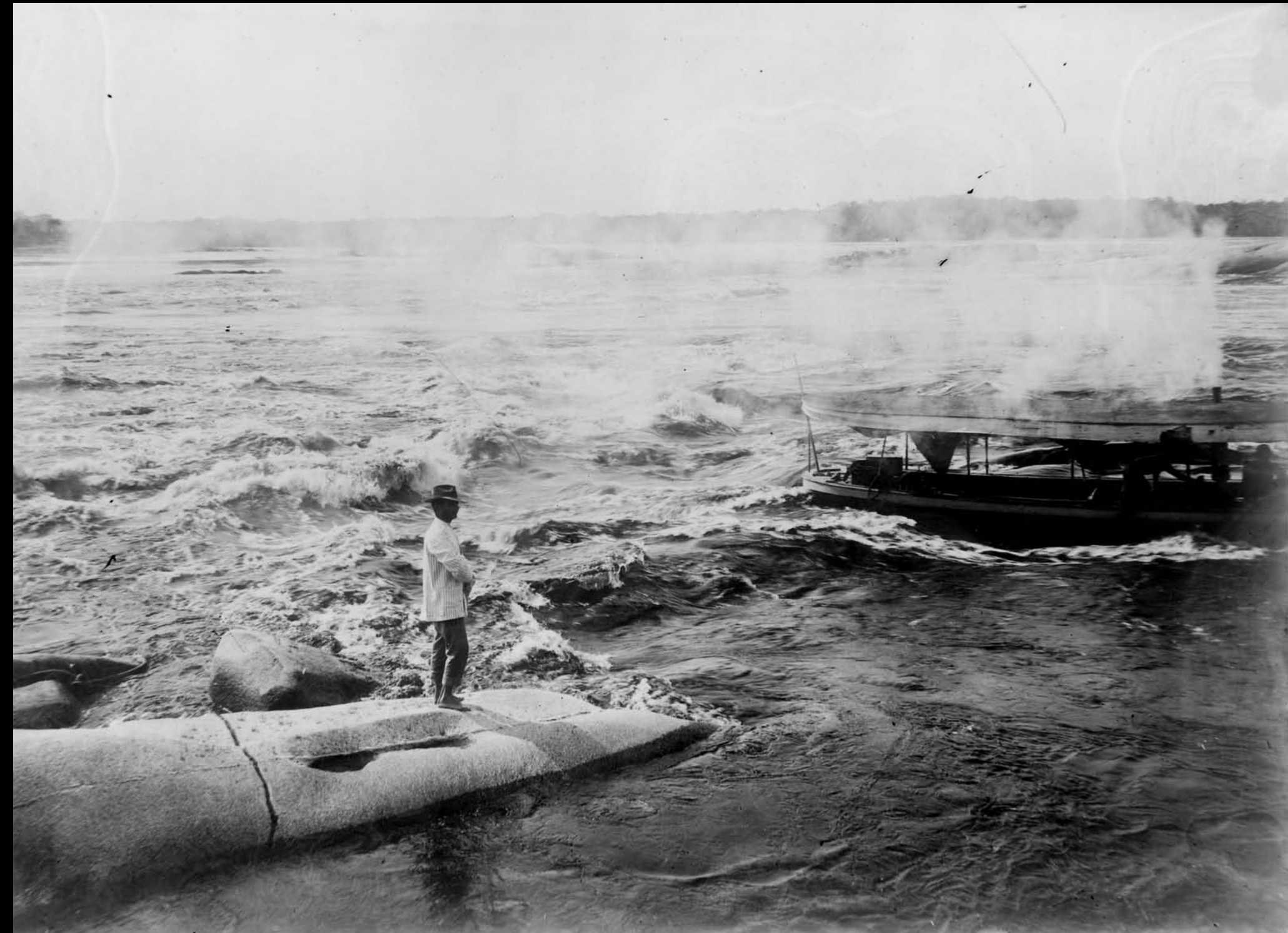
Cachoeira de Camanaus. Río Negro - **Venezuela** - 2 66 B

Salto de Camanaus. Río Negro - *Venezuela* - 2 66 B

Waterfall of Camanaus. Negro River - *Venezuela* - 2 66 B

Chute d'eau de Camanaus. Fleuve Negro - *Venezuela* - 2 66 B

Camanaus Waterval. Negro Rivier - *Venezuela* - 2 66 B





Chegada de um batelão aos rápidos de Porteira. Rio Trombetas - ***Guyana*** - 1 58 P

Llegada de una canoa a los rápidos de Porteira. Río Trompetas - ***Guyana*** - 1 58 P

Cargo ship arriving at the Porteira streams. Trombetas River - ***Guyana*** - 1 58 P

Arrivée d'une péniche aux rapides de Porteira. Fleuve Trombetas - ***Guyane*** - 1 58 P

Aankomst van een vracht vaarttuig in de snelstroom van de Porteira. Trombetas Rivier - ***Guyana*** - 1 58 P

Passagem de um batelão por terra, alto Jaquirana - *Peru* - 10 109 A

Paso de una canoa por tierra, alto Jaquirana - *Perú* - 10 109 A

Cargo ship passing through the land, high Jaquirana - *Peru* - 10 109 A

Passage d'une péniche sur terre, haut Jaquirana - *Pérou* - 10 109 A

Doorgang van een vracht vaarttuig over land, hoogte van Jaquirana - *Peru* - 10 109 A





Passagem de canoas em uma cachoeira no Rio Cauaburi - *Venezuela* - 2 76 B

Paso de canoas en un salto en el Río Cauaburí - *Venezuela* - 2 76 B

Canoes passing through a waterfall at the Cauaburi River - *Venezuela* - 2 76 B

Passage de canots dans une chute d'eau sur le , Fleuve Cauaburí - *Venezuela* - 2 76 B

Doorgang van kanos door een waterval in de Cauaburí Rivier - *Venezuela* - 2 76 B



Cachoeira da Garganta no Rio Pacú - **Venezuela** - 4 73 D

Salto del Cañón del Río Pacú - **Venezuela** - 4 73 D

Waterfall of Garganta on the Pacú River - **Venezuela** - 4 73 D

Chute d'eau de Garganta sur le Fleuve Pacú - **Venezuela** - 4 73 D

Waterval kloof van de Pacu Rivier - **Venezuela** - 4 73 D



Passagem de canoa através do varadouro que contorna a Cachoeira Que Dança. Rio Tauini - **Guyana** - 1 75 F

Paso de canoa a través del varadero alrededor el Salto Que Baila. Río Tauini - **Guyana** - 1 75 F

Canoe passing through a meander going around the Dance Waterfall. Tauini River - **Guyana** - 1 75 F

Passage de canot sur la place d'échouage qui fait le tour de la chute d'eau Cachoeira Que Dança. Fleuve Tauini - **Guyane** - 1 75 F

Doorgang van een kano door laagliggend gedeelte, varend rondom de Que Dança Waterval. Tauini Rivier - **Guyana** - 1 75 F



Varaço de embarcaço em uma cachoeira do Rio Uaupés-Pacú, 1933/34 - **Colômbia**

Varadura de embarcación en un salto del Río Uaupés-Pacú, 1933/34 - *Colombia*

Land transportation of ship in a Uaupés-Pacú River waterfall, 1933/34 - *Colombia*

Échouage d'une embarcation dans une chute d'eau du fleuve Uaupés-Pacú, 1933/34 - *Colombie*

Transport over land van vaartuigen door een waterval van de Uaupés-Pacú Rivier, 1933/34 - *Colombia*



Transporte das embarcações na cachoeira a jusante da confluência Marari - **Venezuela** - 7 54 B

Transporte de las embarcaciones en el salto para el lado de la confluencia Mararí - **Venezuela** - 7 54 B

Ship transportation at the waterfall downward the Mararí confluence - **Venezuela** - 7 54 B

Transport d'embarcations dans la chute d'eau en aval de la confluence Mararí - **Venezuela** - 7 54 B

Transport van de vaartuigen stroom afwaarts van de waterval van de Mararí zamenstromingen - **Venezuela** - 7 54 B



Cachoeira Auarucaimã, 2ª fase - **Venezuela** - 4 32 M

Salto Auarucaima, 2ª fase - **Venezuela** - 4 32 M

2nd stage of Auarucaimã Waterfall - **Venezuela** - 4 32 M

Chute d'eau d'Auarucaimã, 2ème phase - **Venezuela** - 4 32 M

2e fase van de Auarucaimã Waterval - **Venezuela** - 4 32 M

Varação de embarcações nas cachoeiras do Rio Uaupés, 1939/40 - **Colômbia**

Varadura de embarcaciones en los saltos del Río Uaupés, 1939/40 - **Colombia**

Land transportation of ships at the Uaupés River waterfalls, 1939/40 - **Colombia**

Échouage d'embarcations dans les chutes d'eau du Fleuve Uaupés, 1939/40 - **Colombie**

Transport over land van vaartuigen in de watervallen van de Uaupés Rivier, 1939/40 - **Colombia**



Passagem de uma canoa em uma cachoeira. Rio Surumú, 1939/40 - **Venezuela**

Paso de canoa en un salto. Río Surumu, 1939/40 - *Venezuela*

Canoe passing through a waterfall. Surumu River, 1939/40 - *Venezuela*

Passage de canot par une chute d'eau. Fleuve Surumu, 1939/40 - *Venezuela*

Doorgang van een kano door een vaterval in de Surumu Rivier, 1939/40 - *Venezuela*



Passagem de uma canoa em uma cachoeira na zona de campo,
Rio Surumú - **Venezuela** - 4 27 E

Paso de canoa en un salto en la zona de campo - *Venezuela* - 4 27 E

Canoe passing through a waterfall at the field zone - *Venezuela* - 4 27 E

Passage de canot par une chute d'eau dans la zone de terrain - *Venezuela* - 4 27 E

Doorgang van een kano door een waterval in een land gebied - *Venezuela* - 4 27 E



Cachoeira Auarucaimã, 3ª fase - *Venezuela* - 4 34 O

Salto Auarucaima, 3ª fase - *Venezuela* - 4 34 O

3rd stage of Auarucaimã Waterfall - *Venezuela* - 4 34 O

Chute d'eau d'Auarucaimã, 3ème phase - *Venezuela* - 4 34 O

3e fase van de Auarucaimã Waterval - *Venezuela* - 4 34 O

Varadouro de canoas, Rio Mapuera - *Guyana*

Varadero de canoas, Río Mapuera - *Guyana*

Canoe meander, Mapuera River - *Guyana*

Place d'échouage de canots, Fleuve Mapuera - *Guyane*

Doorgang van een kano door laagliggend gedeelte, Mapuera Rivier - *Guyana*



Varadouro de canoas. Rio Mapuera



*Transporte de carga para o divisor fronteira
Rio Juruparu*

Transporte de carga para o divisor da fronteira, Rio Juruparú - *Peru*

Transporte de carga para la línea divisoria de la frontera, Río Juruparú - *Perú*

Cargo transport for the border divisor, Juruparú River - *Peru*

Transport de cargaison vers la séparation de la frontière, Fleuve Juruparú - *Pérou*

Vrachtvervoer voor de grens deellijn, Juruparú Rivier - *Peru*

Desobstrução no Rio Juruparú - *Peru*

Desobstrucción en el Río Juruparú - *Perú*

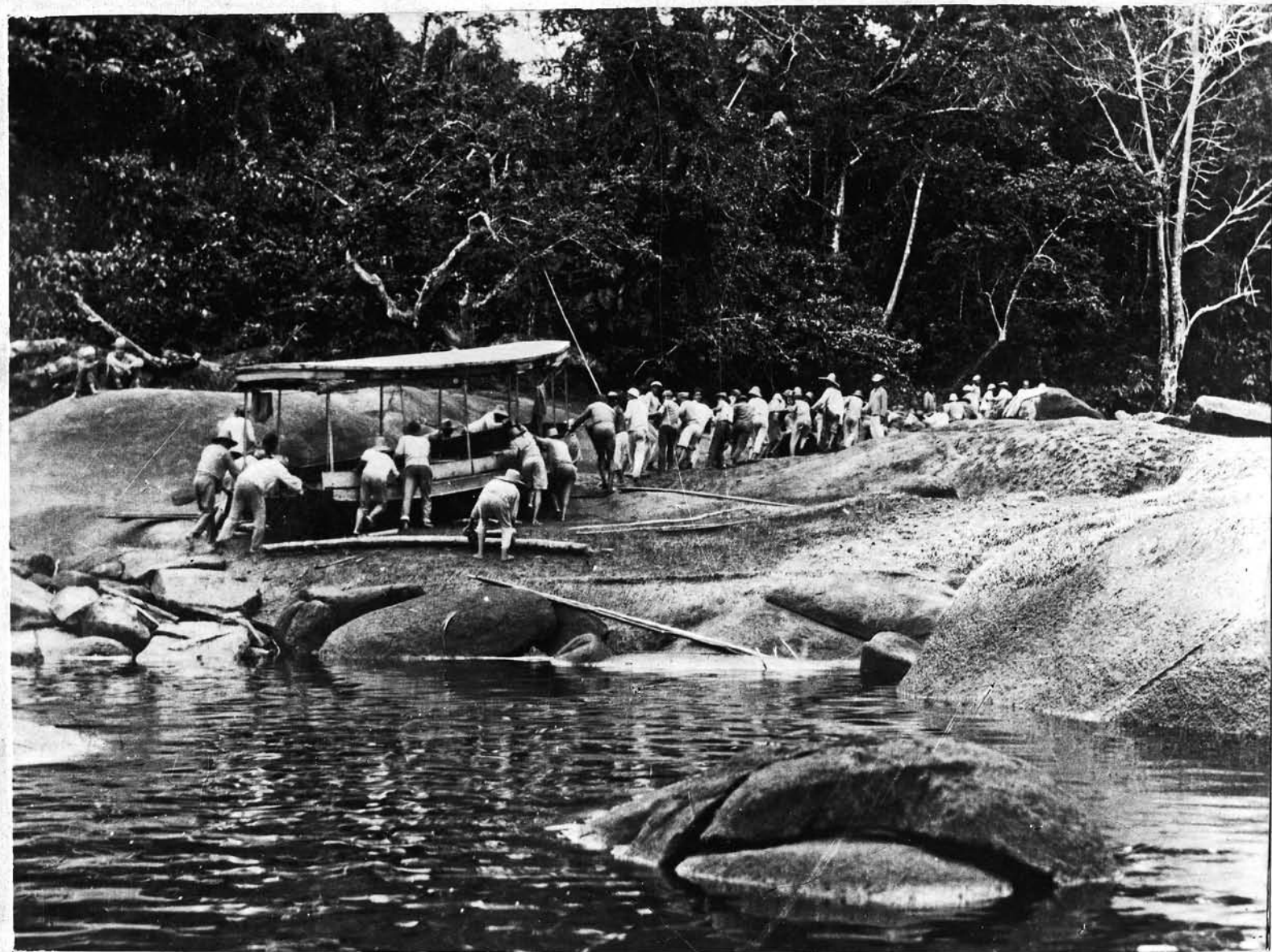
Clearance at the Juruparú River - *Peru*

Désobstruction du Fleuve Juruparú - *Pérou*

Verwijderen van versperring in de Juruparú Rivier - *Peru*



Desobstrução no Rio Juruparu



Passagem de um batelão sôbre uma laje - Rio Cauaburi

Passagem de um batelão sobre uma laje, Rio Cauaburí - *Venezuela*

Paso de una canoa sobre una laja, Río Cauaburí - *Venezuela*

Cargo shipping passing through a slab, Cauaburí River - *Venezuela*

Passage d'une péniche sur une dalle, Fleuve Cauaburí - *Venezuela*

Doorgang van een vracht vaarttuig over een plaat, Cauaburí Rivier - *Venezuela*



Cachoeira da Espera, 1944/1945 - *Venezuela*

Salto de la Espera, 1944/1945 - *Venezuela*

Espera Waterfall, 1944/1945 - *Venezuela*

Chute d'eau de Espera, 1944/1945 - *Venezuela*

Espera Waterval, 1944/1945 - *Venezuela*



Passagem de canoas sobre os rápidos de Bateria, ponto situado sob o equador geográfico, Rio Mapuera - *Guyana* - 1 69 D

Paso de canoas sobre los rápidos de Bateria, punto situado bajo el ecuador geográfico, Río Mapuera - *Guyana* - 1 69 D

Canoes passing through the Bateria streams, a point placed under the geographic equator, Mapuera River - *Guyana* - 1 69 D

Passage de canots sur les rapides de Bateria, point situé sur l'équateur géographique, Fleuve Mapuera - *Guyane* - 1 69 D

Doorgang van kanos door de stromingen van Bateria, een punt gelegen onder de geografische evenaarlijn, Mapuera Rivier - *Guyana* - 1 69 D

Cachoeira Alto Rio Maruiá, 1968 - *Venezuela*

Salto Alto Río Maruiá, 1968 - *Venezuela*

Alto Rio Maruiá Waterfall, 1968 - *Venezuela*

Chute d'eau du haut Fleuve Maruiá, 1968 - *Venezuela*

Hoge Marauia Rivier Waterval, 1968 - *Venezuela*





desprezar a circumstancia de ser longa a nossa viagem, calculada em 40 dias de ida e volta.

Preparadas as canoas, partimos ás 12 horas e 5 minutos do dia 11, subindo o rio Baria, cuja corrente venciamos com alguma dificuldade, porque as canoas, muito carregadas, eram tripuladas cada uma por dois remadores apenas e o piloto.

Na lancha deixamos dois homens de confiança, abastecidos de viveres para 35 dias, com medicamentos e instrucções, dadas pelo medico, como se deviam utilizar delles em caso de molestia, e convenientemente armados para qualquer emergencia naquellas solidões.

Nessa noite fomos dormir num logar onde outr'ora existiram habitações, re-

PORTOS E EMBARCAÇÕES

AMERICA SIVE
NOVI ORBIS, NOVA
DESCRIPTIO.

S Y EMBARCACIONES • PORTS AND VESSELS • PORTS ET EMBARCATIONS • HAVENS VOOR DE BOOT • PUERTOS Y EMBARCACIONES • PORTS AND V

Después de preparar las canoas, partimos a las 12 horas y 5 minutos del día 11, subiendo el *Baria*, cuya corriente vencíamos con alguna dificultad, porque las canoas, muy cargadas, eran tripuladas cada una por apenas dos remadores y el piloto. En la lancha dejamos dos hombres de confianza, abastecidos con víveres para 35 días, con medicamentos e instrucciones, dadas por el médico, sobre como deberían ser utilizados en caso de molestia, y convenientemente armadas para cualquier emergencia en aquellos lugares solitarios.

The canoes were prepared and at 12:05 p.m. on the 11th we set out up *Baria*, struggling mightily to conquer the current, as our heavily loaded crafts were steered by a mere two oarsmen and guided by a lone helmsman. We left two trusted men behind on the barge, equipped with 35 days worth of provisions, including medicines and doctor's instructions on their proper use in the event of ailment, and sufficiently armed to confront any emergency that might rise in those solitary confines.

Une fois les canots préparés, nous sommes partis, le 11, à 12 heures et 5 minutes, en remontant le *Baria*, dont le courant n'était vaincu qu'à grand peine, les canots étant trop chargés et chacun étant conduit uniquement par deux rameurs et un pilote. Nous avons laissé deux hommes de confiance sur le bateau, ravitaillés en vivres pour 35 jours, avec des médicaments et des instructions du médecin, sur la façon de les utiliser en cas de maladie, et convenablement armés pour faire face à n'importe quelle éventualité dans ce lieu isolé.

Na het voorbereiden van de kanos, zijn wij om 12 uur en 5 minuten van de 11e dag vertrokken, de *Baria* opvarend, wiens stroming werd overwonnen met wat moeilijkheden, omdat de kanos; overbelast waren en een bemanning hadden van slechts twee roeiers en de stuurman. Wij hebben twee betrouwbare mannen achter gelaten in de boot volgeladen met levensmiddelen voor 35 dagen, met medicijnen en instructies, gegeven door de dokter, hoe of deze moeten worden gebruikt in geval van ziekte, en gelegenheidshalve gewapend tegen elke willekeurige noodtoestand in die eenzame streken.

Chegada ao acampamento do Tronco, do pessoal e carga
procedentes de Porteira. Rio Erepecuru - **Suriname** - 1 48 F

Llegada al campamento del Tronco, del personal y la carga procedentes de Porteira. Río Erepecurú - **Suriname** - 1 48 F

Arrival at the Tronco camp, people and cargo from Porteira. Erepecurú River - **Suriname** - 1 48 F

Arrivée au campement du Tronco, du personnel et de la cargaison provenant de Porteira. Fleuve Erepecurú - **Suriname** - 1 48 F

Aankomst op het kamp van Tronco van het personeel en vracht komend van Porteira. Erepecurú Rivier - **Suriname** - 1 48 F





Descarga da lancha Brasil da Comissão em Porteira,
situada à margem direita do Rio Trombetas - **Guyana** - 1 57 M

Descarga de la embarcación Brasil de la Comisión en "Porteira", situada en la orilla derecha del Río Trompetas - **Guyana** - 1 57 M

Unloading of the Brazilian Commission speedboat at "Porteira", by the left bank of the Trombetas River - **Guyana** - 1 57 M

Déchargement du hors-bord Brasil de la Commission à Porteira, situé sur la rive droite du Fleuve Trombetas - **Guyane** - 1 57 M

Uitladen van het schip Brasil van de Commissie in Porteira, gelegen op de rechtse oever van de Trombetas Rivier - **Guyana** - 1 57 M



Lancha Brasil descarregando material no acampamento de Porteira. Rio Trombetas - *Guiana* - 1 57 N

Lancha Brasil descarregando material en el campamento de Porteira.
Río Trompetas - *Guyana* - 1 57 N

Brazil speedboat unloading material at Porteira camp.
Trombetas River - *Guyana* - 1 57 N

Hors-bord Brasil déchargeant du matériel dans le campement de Porteira.
Fleuve Trombetas - *Guyane* - 1 57 N

Schip Brasil uitladen van goederen in het kamp van Porteira.
Trombetas Rivier - *Guyana* - 1 57 N

O vapor Oyapock encostando
em Sto. Antonio, 1936 - **França**

El vapor Oyapock atracando en St^o Antonio, 1936 - **Francia**

Oyapock steam docking at St. Antonio, 1936 - **France**

Le vapeur Oyapock s'approchant de St. Antoine, 1936 - **France**

Stoomschip Oyapock aangemeerd in Santo Antonio, 1936 - **Frankrijk**





No porto de Clevelândia, 1936 - *França*

En el puerto de Clevelândia, 1936 - *Francia*

Clevelandia harbor, 1936 - *France*

Sur le port de Clevelândia, 1936 - *France*

In de haven van Clevelândia, 1936 - *Frankrijk*



Clevelândia, 1936 - *França*

Clevelandia, 1936 - *Francia*

Clevelandia, 1936 - *France*

Clevelandia, 1936 - *France*

Clevelandia, 1936 - *Frankrijk*



Conserto de um batelão no acampamento de Porteira. Rio Trombetas - *Guyana* - 1 55 D

Reparación de una canoa en el campamento de Porteira. Río Trompetas - *Guyana* - 1 55 D

Fixing a cargo boat at the Porteira camp. Trombetas River - *Guyana* - 1 55 D

Réparation d'une péniche sur le campement de Porteira. Fleuve Trombetas - *Guyane* - 1 55 D

Reparatie van een vracht vaartuig in het kamp van Porteira. Trombetas Rivier - *Guyana* - 1 55 D

Embarque de víveres - *Venezuela* - 7 37 E

Embarque de víveres - *Venezuela* - 7 37 E

Stock boarding - *Venezuela* - 7 37 E

Embarquement de vivres - *Venezuela* - 7 37 E

Inladen van proviand - *Venezuela* - 7 37 E





Partida do porto de Patauá de uma das turmas encarregadas de guarnecer os depósitos de víveres na parte superior do Mapuera - **Guyana** - 1 62 J

Partida del puerto de Patauá de uno de los grupos encargados de guarnecer los depósitos de víveres situados en la parte superior del Mapuera - **Guyana** - 1 62 J

A group leaving the Patauá harbor. This was one of the teams whose job was to supply provision deposits at the upper part of Mapuera River - **Guyana** - 1 62 J

Départ du port de de Patauá de l'un des groupes chargés de garnir les entrepôts de vivres situés sur la partie supérieure du Mapuera - **Guyane** - 1 62 J

Vertrek van de haven van Patauá van een van de groepen van mensen die de opdracht hebben de loodsen, van proviand te voorzien in het hoge gedeelte van de Mapuera Rivier - **Guyana** - 1 62 J



Partida de Canoas da Cachoeira do Tronco. Rio Erepecurú - *Suriname* - 1 47 E

Partida de canoas del Salto del Tronco. Río Erepecurú - Suriname - 1 47 E

Canoes leaving at the Tronco Waterfall. Erepecurú River - Suriname - 1 47 E

Départ de canots de la chute d'eau du Tronco. Fleuve Erepecurú - Suriname - 1 47 E

Vertrek van de kanos van de Tronco Waterval. Erepecurú Rivier - Suriname - 1 47 E



Subindo o Rio Marauiá, 1968 - *Venezuela*

Subiendo el Río Marauiá, 1968 - *Venezuela*

Going up the Marauiá River, 1968 - *Venezuela*

Montée du Fleuve Marauiá, 1968 - *Venezuela*

De Marauiá Rivier opvarend, 1968 - *Venezuela*

Lancha Cuiarí, navegando com reboques
no Rio Padaurí - *Venezuela* - 7 25 E

Lancha Cuiarí, navegando con remolcadores
en el Río Padaurí - *Venezuela* - 7 25 E

Cuiarí speedboat, sailing with haulages
at the Padaurí River - *Venezuela* - 7 25 E

Hors-bord Cuiarí, navigant avec des remorques
sur le Fleuve Padaurí - *Venezuela* - 7 25 E

De boot Cuiarí, varende met aanhangers
in de Padaurí Rivier - *Venezuela* - 7 25 E





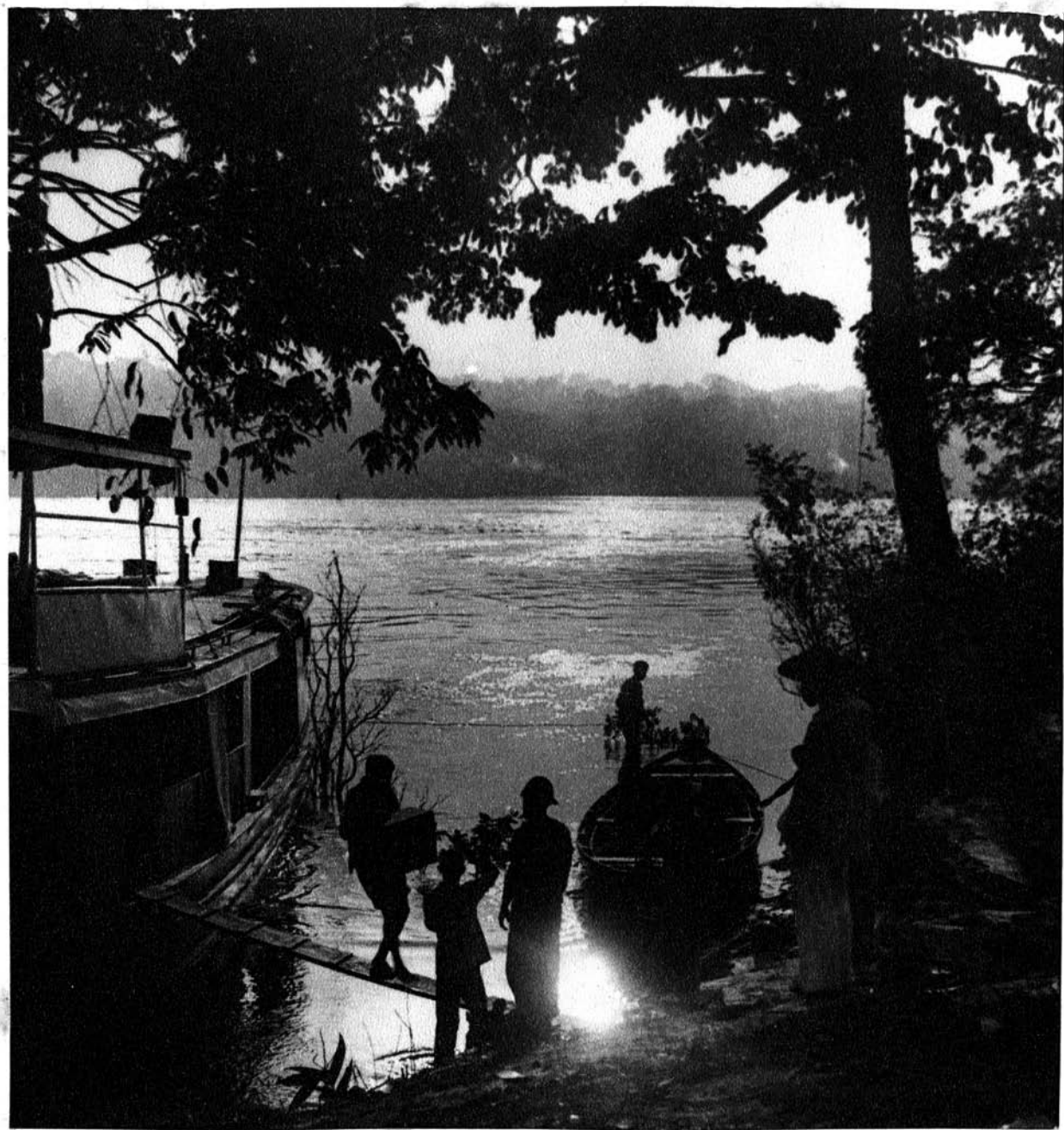
Trecho onde o Rio Catrimâni se estrangula em canaletes de cerca de 8m de largura média, próximo à Cachoeira da Garganta - **Venezuela** - 2 52 H

Trecho donde el Río Catrimani se estrangula en pequeños canales de cerca de 8 m de ancho como media, cerca del Salto de la Garganta - **Venezuela** - 2 52 H

A section where the Catrimani River divides into small streams of about 8 metres width, next to the Waterfall of Garganta - **Venezuela** - 2 52 H

Passage où le Fleuve Catrimani s'étrangle en de petits canaux d'environ 8 m de largeur moyenne, aux proximités de la Chute d'eau de Garganta - **Venezuela** - 2 52 H

Traject waarin de Catrimani Rivier vernauwd in ongeveer 8 m in doorsnede wijde kanaaltjes, nabij de Garganta Waterval - **Venezuela** - 2 52 H



*Desembarque de carga ao entardecer
Rio Trombetas*

Desembarque de carga ao entardecer. Rio Trombetas - *Guyana*

Desembarque de carga al atardecer. Río Trompetas - *Guyana*

Shipment unloading by sunset. Trombetas River - *Guyana*

Débarquement de cargaison à la tombée du jour. Fleuve Trombetas - *Guyane*

Uitladen van vracht bij zonsondergang. Trombetas Rivier - *Guyana*

Cachoeira Aruatá. Rio Jari - *Suriname* - 19 A

Salto Aruatá. Río Jarí - *Suriname* - 19 A

Aruatá Waterfall. Jarí River - *Suriname* - 19 A

Chute d'eau Aruatá. Fleuve Jarí - *Suriname* - 19 A

Aruatá Waterval. Jarí Rivier - *Suriname* - 19 A



Cachoeira Aruatá - Rio Jari



Confluência Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 E

Confluencia Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 E

Ireng-Socobi Confluence - **Guyana** - 3 24 E

Confluence Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 E

Samenstroming Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 E



ACAMPAMENTOS

Ao clarear estávamos de partida e andávamos até as 11 horas, quando se encostavam na margem para preparar a refeição do almoço e dar algum descanso ao pessoal. Geralmente às 12 horas e 30 minutos continuávamos a viagem até ao escurecer, quando encostávamos para preparar o acampamento da noite.

guardada nos fundos da casa que oferecia um fraco abrigo contra o tremendo aguaceiro. A nossa lancha, muito pequena, não oferecia commodidade alguma e era impossível dormir-se a seu bordo. Uma vez saídos do Mango, sabíamos, por experiência própria, que as noites seriam passadas na margem dos rios onde a noite nos alcançasse, em redes atadas debaixo de toldos de lona, que se armavam na ocasião e que apenas nos guardavam das intemperies. Sabíamos que a região estava completamente deshabitada, tendo sido outr'ora povoada de muitas tribus de índios, totalmente extintas presentemente. Foi uma noite de triste recordação para nós.

De uma repentina sepultura desprendia-se um cheiro tão desagradavel que por

TOS • CAMPS • CAMPEMENTS • KAMP PLAATSEN • CAMPAMENTOS • CAMPS • CAMPEMENTS • KAMP PLAATSEN • CAMPAMENTOS • CAMPS • CAMP

Al amanecer estábamos saliendo y andábamos hasta las 11 horas, cuando se encontraban en la orilla para preparar el almuerzo y dar un descanso para el personal. Generalmente a las 12 horas y 30 minutos continuábamos el viaje hasta el oscurecer, cuando nos encostábamos para preparar el campamento de la noche.

Nuestra lancha, muy pequeña, no ofrecía ninguna comodidad y era imposible dormir a bordo. Cuando salimos sabíamos, por experiencia propia, que las noches serían pasadas en la orilla de los ríos donde la noche nos alcanzara, en redes atadas debajo de toldos de lona, que eran montados en la ocasión y que apenas nos protegían de las intemperies. Sabíamos que la región estaba completamente deshabitada, habiendo sido anteriormente poblada por muchas tribus de indios, totalmente extinguidas en el presente. Fue una noche de triste recuerdo para nosotros.

The canoes were prepared and at 12:05 p.m. on the 11th we set out up Baria, struggling mightily to We cast off at daybreak, wending our way upstream until 11:00 a.m., when we would pull over along the river to prepare lunch and give the crews time to rest. Generally, we resumed the journey at 12:30 p.m., continuing until darkness, whereupon we stopped to set up camp for the night.

Our miniscule craft offered no comfort, making it impossible to sleep on board. We knew that once we emerged from the mangroves that our nights would be spent along the river's edge, wherever darkness happened to reach us, in nets fastened beneath cloth tarps erected for the occasion to shelter us from bad weather We knew the region, once populated by numerous indigenous tribes now extinct, was completely uninhabited. It was a night of melancholy remembrance for us.

Nous partions à l'aube et nous naviguions jusqu'à 11 heures, lorsque l'on accostait pour préparer le repas du midi et nous reposer un peu. En général, à 12 heures 30 minutes on continuait le voyage jusqu'à la tombée du jour, lorsqu'on regagnait la rive pour préparer le campement de la nuit.

Notre embarcation, trop petite, ne présentait aucun confort et il était impossible de dormir à l'intérieur. Une fois sortis du terrain marécageux, nous savions, par expérience propre, que nous nous installerions au bord des fleuves où la nuit pouvait nous rejoindre, sur des hamacs protégés par des auvents de toile, que l'on montait à l'occasion et qui nous protégeaient simplement des intempéries. Nous savions que la région, naguère habitée par plusieurs tribus d'indiens aujourd'hui totalement disparues, était désormais dépeuplée. Cette nuit ne nous apporta que de tristes souvenirs.

Bij vroeg daglicht zijn wij vertrokken en wij voerden tot 11 uur, toen hebben wij aangemeerd op de oever voor het voorbereiden van de lunch maaltijd en het personeel wat rust te geven. Overigens werd de reis voortgezet om 12 uur en 30 minuten tot invallen van de nacht, wanneer wij op een rustplaats stopten om het kamp voor de nacht voor te bereiden.

Onze boot, te klein, bood geen enkele comfort en het was onmogelijk aan boord te slapen. Sinds vetrek uit het moeras, wisten wij, uit eigen ervaring, dat de nachten zullen worden doorgebracht op de oevers van de rivieren bij invallen van de nachten, in hangmatten opgezet onder zeilen luifels, welke voor deze gelegenheid werden geplaatst om ons beschermen tegen weersomstandigheden. Wij wisten dat de gebieden volledig onbewoond waren, en dat zij eens werden bewoond door vele indianenstammen, tegenwoordig totaal uitgestorven. Voor ons werd het een nacht met triste herinneringen.

Acampamento nas proximidades da foz do Wamuniack ou Muriape, situado à margem esquerda do Tacutú - **Guyana** - 2 20 C

Campamento en las cercanías de la desembocadura Wamuniack o Muriape, situado en la orilla izquierda del Tacutú - **Guyana** - 2 20 C

Camp near the Wamuniack or Muriape River mouth, by the left bank of Tacutu - **Guyana** - 2 20 C

Campement aux alentours de l'embouchure du Wamuniack ou Muriape, situé sur la rive gauche du Tacutú - **Guyane** - 2 20 C

Kamp gelegen nabij de afstroming van de rivier Wamuniack of Muriape, gelegen op de linker oever van de Tacutú - **Guyana** - 2 20 C





Acampamento em Viçosa. Rio Majari - *Venezuela* - 4 66 K

Campamento en Viçosa. Río Majarí - *Venezuela* - 4 66 K

Majarí River. Camp at Viçosa - *Venezuela* - 4 66 K

Campement à Viçosa. Fleuve Majarí - *Venezuela* - 4 66 K

Kamp van Viçosa. Majarí Rivier - *Venezuela* - 4 66 K



Acampamento em Arabopô, vendo o Monte Roraima no fundo - **Venezuela** - 3 12 P

Campamento en Arabopo, viendo el monte Roraima al fondo - **Venezuela** - 3 12 P

Arabopô Camp, with Mount Roraima in the back - **Venezuela** - 3 12 P

Campement à Arabopô, avec la Colline Roraima au fond - **Venezuela** - 3 12 P

Kamp van Arabopô, zicht op de Berg Roraima op de achtergrond - **Venezuela** - 3 12 P



Acampamento no Rio Maú, no local do marco B/4,
fronteiro à Foz do Igarapé Timão. Rio Maú ou Ireng - **Guyana** - 3 35 A

Campamento en el Río Maú, en el local del hito B/4, frontera con Foz Igarapé Timón. Río Maú o Ireng - **Guyana** - 3 35

Mau River camp, at the B/4 landmark, with the Igarapé Timão River mouth as a border - **Guyana** - 3 35

Campement sur le fleuve Maú, à la localité de la borne B/4, qui fait frontière avec l'embouchure de l'Igarapé Timão. Fleuve Maú ou Ireng - **Guyane** - 3 35

Kamp aan de Mau Rivier, op de plaats mijlpaal B/4, grens aan de afstroming van het natuur kanaal Timão. Mau of Ireng Rivier - **Guyana** - 3 35

Acampamento no Roraima - *Venezuela* - 3 4 H

Campamento en Roraima - *Venezuela* - 3 4 H

Roraima camp - *Venezuela* - 3 4 H

Campement sur le Roraima - *Venezuela* - 3 4 H

Kamp Roraima - *Venezuela* - 3 4 H





Uma dormida numa praia do Rio Padauri - **Venezuela** - 7 26 F

Un descanso en una playa del Río Padaurí - **Venezuela** - 7 26 F

Sleeping at the Padauri River - **Venezuela** - 7 26 F

Une nuitée sur une plage du Fleuve Padaurí - **Venezuela** - 7 26 F

Slapen op een strand aan de Padaurí Rivier - **Venezuela** - 7 26 F

Acampamento do Cajual. Rio Erepecurú - *Suriname* - 1 45 A

Campamento en el Cajual. Río Erepecurú - *Suriname* - 1 45 A

Camp at Cajual. Erepecurú River - *Suriname* - 1 45 A

Campement au Cajual. Fleuve Erepecurú - *Suriname* - 1 45 A

Kamp in Cajual. Erepecurú Rivier - *Suriname* - 1 45 A





Acampamento na base do Monte Roraima - *Venezuela* - 3 4 I

Campamento en la base del Monte Roraima - *Venezuela* - 3 4 I

Camp at the base of Mount Roraima - *Venezuela* - 3 4 I

Campement sur la base de la Colline Roraima - *Venezuela* - 3 4 I

Kamp op de basis van de berg Monte Roraima - *Venezuela* - 3 4 I

Rio Yaco, 1922. Acampamento N. S. da Glória,
na margem direita - *Peru* - 10 52 1

Río Yaco, 1922. Campamento N. S. de la Gloria,
en la orilla derechaí - *Perú* - 10 52 1

Encampment N.S. da Gloria
on the right bank. Yaco River, 1922 - *Peru* - 10 52 1

Fleuve Yaco, 1922. Campement N. S. da Glória,
sur la rive droite - *Pérou* - 10 52 1

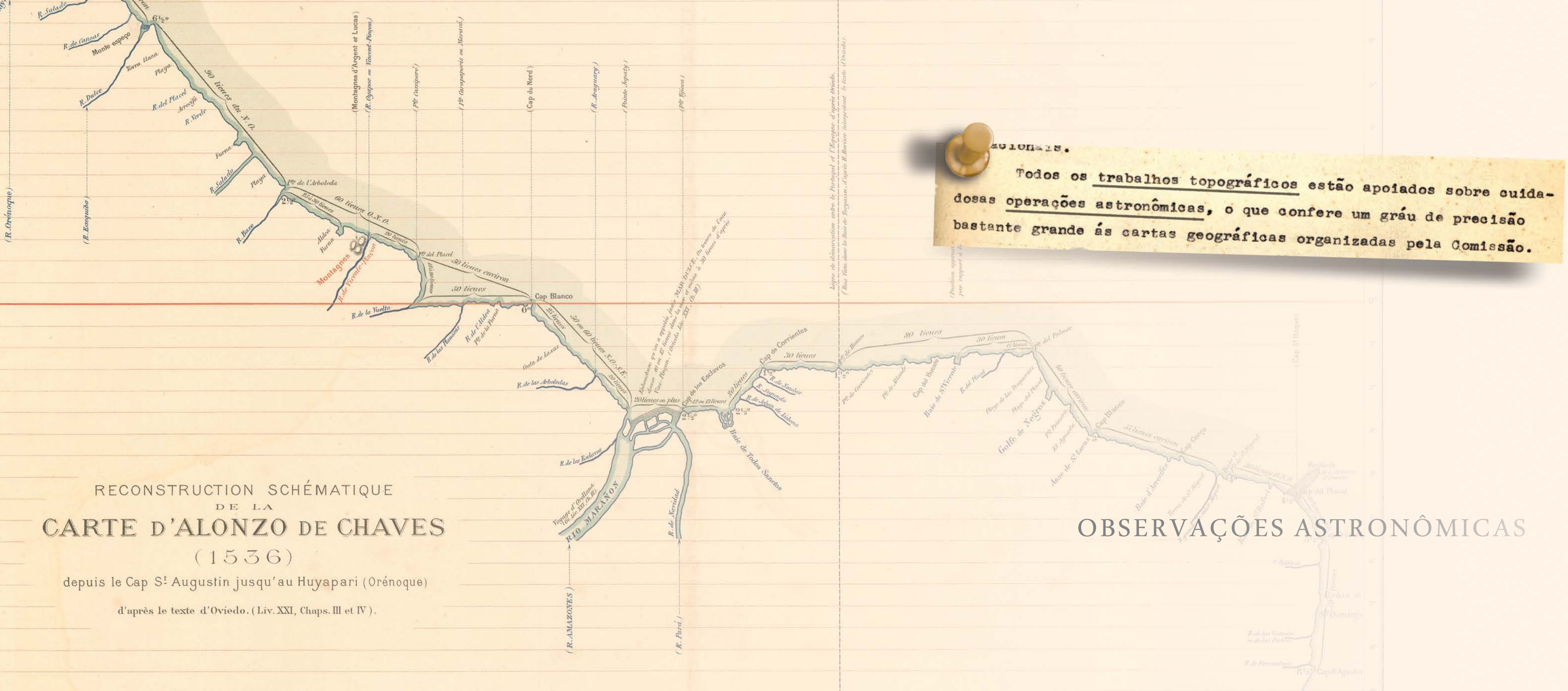
Yaco Rivier, 1922. Kamp N. S. da Glória,
rechter oever - *Peru* - 10 52 1



RECONSTRUCTION SCHEMATIQUE
DE LA
CARTE D'ALONZO DE CHAVES
(1536)

depuis le Cap S^t Augustin jusqu'au Huyapari (Orénoque)

d'après le texte d'Oviedo. (Liv. XXI, Chaps. III et IV).



ACIONAIS.
 Todos os trabalhos topográficos estão apoiados sobre cuida-
 dosas operações astronômicas, o que confere um grau de precisão
 bastante grande às cartas geográficas organizadas pela Comissão.

OBSERVAÇÕES ASTRONÔMICAS

• OBSERVACIONES ASTRONÓMICAS • ASTRONOMICAL OBSERVATIONS • OBSERVATIONS ASTRONOMIQUES • ASTRONOMISCHE OBSERVATIES • C

Todos los trabajos topográficos están sustentados sobre cuidadosas operaciones astronómicas, lo que le confiere un grado de precisión bastante grande a las cartas geográficas organizadas por la Comisión.

All of the topographical work is supported by meticulous astronomical operations, conferring a high degree of precision to the maps organized by the Commission.

Tous les travaux topographiques s'appuyaient sur des opérations astronomiques précises, ce qui donne un très haut degré d'exactitude aux cartes géographiques organisées par la Commission.

Al het topografische werk is gebaseerd op zorgvuldige astronomische gebruiken, hetgeen een zeer hoge precisie graad had en werd toegepast aan de geografische kaarten georganiseerd door de Commissie

Determinação de coordenadas
pelo sol - *Peru* - 10 24 3

Determinación de coordenadas por el sol - *Perú* - 10 24 3

Defining coordinates by the sun - *Peru* - 10 24 3

Détermination des coordonnées par le soleil - *Pérou* - 10 24 3

Zon koordinatie bevestiging - *Peru* - 10 24 3





Acima, uma estação radiotelegráfica no Rio Cauaburi - **Venezuela** - 2 79 E
Na página ao lado, experiência de uma estação de campo em Macará. Rio Negro - **Venezuela** - 2 63 D

Arriba, una estación radiotelegráfica en el Río Cauaburí - **Venezuela** - 2 79 E
En la página al lado, experiencia de una estación de campo en Macará. Río Negro - **Venezuela** - 2 63 D

Up, a radiotelegraphic station at the Cauaburí River - **Venezuela** - 2 79 E
On the next page, a fieldwork station experience at Macará. Negro River - **Venezuela** - 2 63 D

Au-dessus, une station radiotélégraphique du Fleuve Cauaburí - **Venezuela** - 2 79 E
Sur la page à côté, expérience d'une station de terrain à Macará. Fleuve Negro - **Venezuela** - 2 63 D

Hierboven, een radiotelegraaf kamp station, aan de Cauaburí Rivier - **Venezuela** - 2 79 E
Op de bladzijde hiernaast, ervaringen van een veld basis in Macará. Negro Rivier - **Venezuela** - 2 63 D



No cimo do Monte Roraima. No aparelho: Dr. Luiz Felipe Vegas. De pé, com as mãos nos quadris e com bússola a tiracolo: Dr. Arivel Arreaza - **Venezuela** - 3 7 U

En la cima del Monte Roraima. En el aparato: Dr. Luiz Felipe Vegas. De pie, con las manos en la cintura y con brújula: Dr. Arivel Arreaza - **Venezuela** - 3 7 U

At the top of Mount Roraima. In this picture: Dr. Luiz Felipe Vegas using the device, and Dr. Arivel Arreaza standing with his hands on the hips and carrying a compass - **Venezuela** - 3 7 U

Au sommet de la Colline Roraima. Sur l'appareil: Dr. Luiz Felipe Vegas. Debout, les mains sur les hanches, et une boussole en bandoulière: Dr. Arivel Arreaza - **Venezuela** - 3 7 U

Op the top van Monte Roraima Berg. Aan het apparaat: Dr. Luiz Felipe Vegas. Staande, met handen in de zijde en met kompas gereed: Dr. Arivel Arreaza - **Venezuela** - 3 7 U



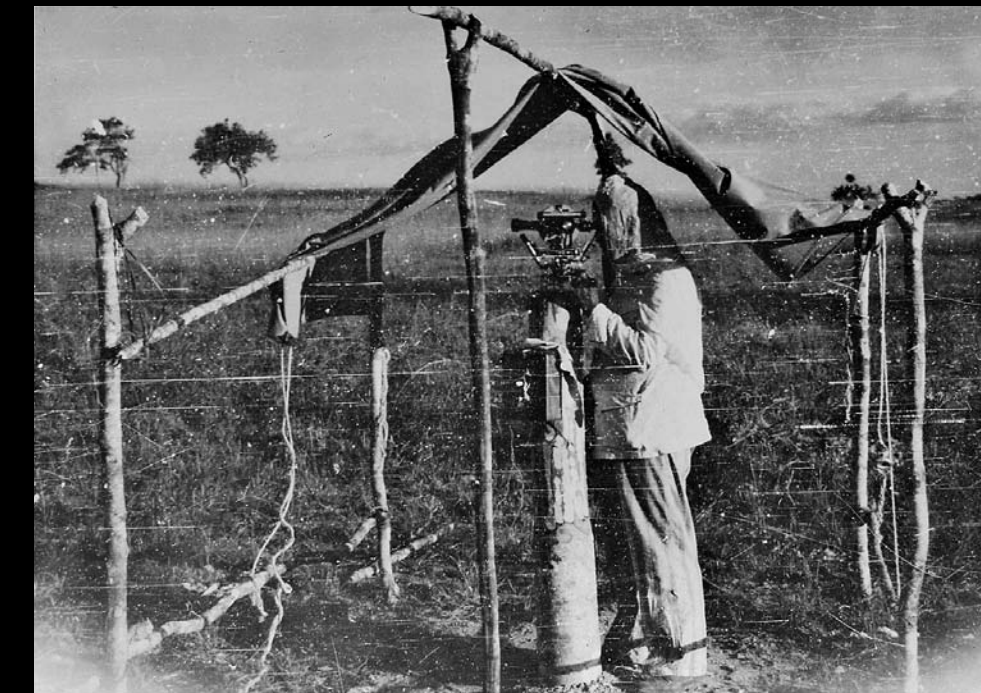
Boca do Rio Querarí. Observação astronômica, 1932 - **Colômbia**

Boca del Rio Querarí. Observación astronómica, 1932 - **Colombia**

Querarí River Mouth. Astronomical observation, 1932 - **Colombia**

Embouchure du Fleuve Querarí. Observation astronomique, 1932 - **Colombie**

Querarí Riviermond. Astronomische observatie, 1932 - **Colombia**



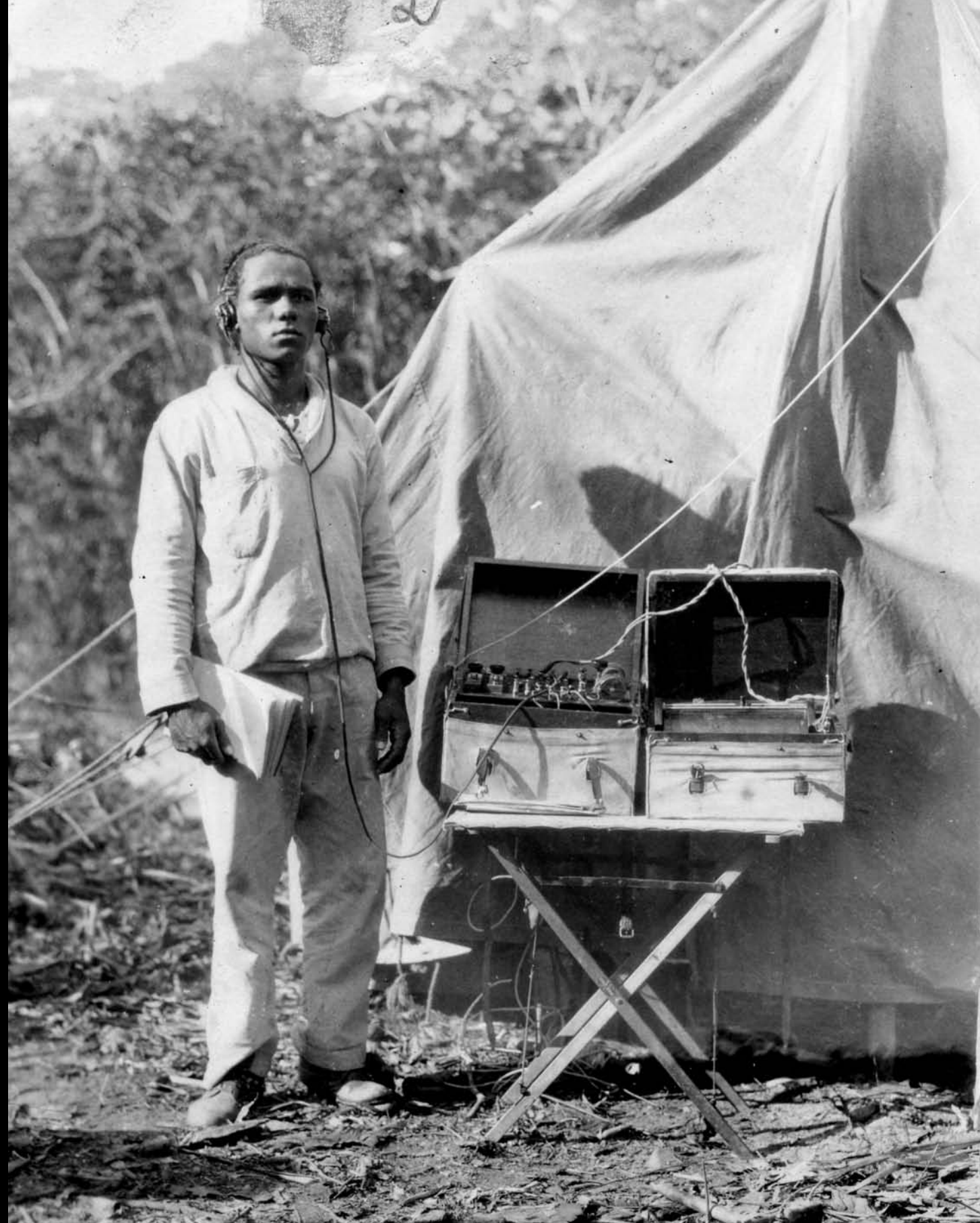
Acampamento nas nascentes do Rio Surubáí - *Venezuela* - 4 80 F

Campamento en las nacientes del Río Surubai - *Venezuela* - 4 80 F

Encampment at the Surubáí River headwaters - *Venezuela* - 4 80 F

Campement à la source du Fleuve Surubai - *Venezuela* - 4 80 F

Kamp nabij de bronnen van de Surubai Rivier - *Venezuela* - 4 80 F



1ª turma, 1923. Estação radiotelegráfica da Comissão no acampamento da fronteira situado na margem esquerda do Rio Embira - *Peru*

1er grupo, 1923. Estación radiotelegráfica de la Comisión en el campamento de la frontera situado en la orilla izquierda del Río Embira - *Perú*

1st class, 1923. Radiotelegraphic station of the Comission at the border camp placed at the left bank of the Embira River - *Peru*

1ère classe, 1923. Station radiotélégraphique de la Commission du campement de la frontière situé sur la rive gauche du Fleuve Embira - *Pérou*

1e personengroep, 1923. Radiotelegraaf station van de Commissie in het grens kamp gelegen op de linker oever van de Embira Rivier - *Peru*



COTIDIANO

Organizamos um serviço diário de caça e pesca, que muito concorreu para melhorar a nossa situação e, graças a elle, não soffremos os horrores da fome, pois grande parte dos viveres se estragaram, devido ás condições da nossa viagem, sempre acossados pelas chuvas torrencias.

O rio é pouco piscoso e o pescado colhido de má qualidade. As mattas são abundantes de muitas e variadas qualidades de caça. Os caçadores eram bem succedidos em suas partidas e nos traziam porcos do matto, cotias, macacos de muitas variedades, mutuns, jacús, araras etc.

DÍA A DÍA • DAILY LIFE • VIE QUOTIDIENNE • DAGELIJKS • DÍA A DÍA • DAILY LIFE • VIE QUOTIDIENNE • DAGELIJKS • DÍA A DÍA • DAILY LIFE • VIE Q

Organizamos un servicio diario de caza y pesca, que nos ayudó mucho a mejorar nuestra situación y, gracias a él, no sufrimos los horrores de nuestro viaje, siempre acosados por las lluvias torrenciales.

El río no hay mucho pescado y el pescado que se consigue es de mala calidad. La vegetación es llena de muchos y variados tipos de caza. Las partidas de los cazadores resultaban exitosas y nos traían jabalís, jutías, monos de muchas variedades, mutunes, yacus, araras etc.

We organized a daily hunting and fishing service, which contributed significantly to improving our situation, and, thankfully, we were spared the horrors of our journey, permanently tormented by the torrential rains.

The river has little fish and the fish of poor quality. The forest abounds with a large and varied supply of wild game. Hunters found success in their pursuits, bringing us wild pigs, agouti, monkeys of all sort, red-billed curassow, guan, macaws, etc.

Nous avons organisé un service quotidien de chasse et de pêche, qui a beaucoup contribué à améliorer notre situation, de sorte que nous n'avons pas trop souffert des horreurs de notre voyage, en dépit des incessantes pluies torrentielles.

Le fleuve a peu de poisson et le poisson pêché est de mauvaise qualité. Les forêts abondent en plusieurs et différentes sortes de gibier. Les chasseurs revenaient heureux de leurs incursions et nous ramenaient des cochons sauvages, des agoutis, des singes fort variés, des «mutuns», des «jacus», des araras, etc.

Wij organiseerden een dagelijks werk met jagen en visvangst, hetgeen in veel opzichten hielp onze conditie te verbeteren en, dank zij dit, hebben wij niet geleden aan de verschrikkingen van onze reis, altijd onderworpen aan hevige regens.

De rivier heeft weinig vis en de visvangst van slechte kwaliteit. De wouden bevatten een veelvoud aan jacht objecten. De jagers hadden altijd groot succes in hun acties en brachten ons bosvarkens, cotias (knaagdieren), verschillende soorten apen, Mutum en Jacu vogels, kakatoes, etc.,.

Distribuição do pessoal pelas turmas encarregadas da demarcação, no acampamento de Porteira, situado à margem direita do Rio Trombetas - *Guiana* - 1 54 C

Distribución del personal por los grupos encargados por la demarcación, en el campamento de Porteira, situado en la orilla derecha del Rio Trombetas - *Guyana* - 1 54 C

Porteira Encampment, by the right bank. The teams responsible for demarcation form the people's groups of Trombetas River - *Guyana* - 1 54 C

Distribution du personnel dans les groupes chargés de la démarcation, au campement de Porteira, situé sur la rive droite du Trombetas Fleuve - *Guyane* - 1 54 C

Verdeling van het personeel door de personengroepen met de opdracht markering, in het kamp Porteira, gelegen op de rechter oever van de Trombetas Rivier - *Guyana* - 1 54 C





Embarque de rancho da turma do Juruparú,
acampamento da foz do Rio Castanho - **Venezuela**

Embarque de rancho del grupo del Juruparú, campamento de la desembocadura
del Río Castanho - **Venezuela**

Ranch load of the Juruparú team, camp of the Castanho River mouth - **Venezuela**

Embarquement de troupe de l'équipe du Juruparú, campement de l'embouchure
du Fleuve Castanho - **Venezuela**

Ranch inladen of de personengroep van Juruparú, kamp uitstroming van de
Castanho Rivie - **Venezuela**



Construção do sinal aerofotogramétrico no campo de Paraguaimá, próximo do marco 9 - **Venezuela** - 4 84 C

Construcción de la señal aerofotogramétrica en el campo de Paraguaimá, cerca del hito 9, frontera con Venezuela - **Venezuela** - 4 84 C

Air photometric sign construction at the Paraguaimá field, next to landmark 9, Venezuela frontier - **Venezuela** - 4 84 C

Construction du signal aérophotogrammétrique du camp de Paraguaimá, aux alentours de la borne 9, frontière avec le Venezuela - **Venezuela** - 4 84 C

Opbouwen van het aerofotogrametische signaal in het kamp Paraguaimá, nabij markeringspaal 9, grens met Venezuela - **Venezuela** - 4 84 C



Quininização do pessoal no acampamento de Porteira, situado à margem direita do Rio Trombetas - **Guyana** - 1 54 B

Quininización del personal en el campamento de Porteira, situado en la orilla derecha del Río Trompetas - **Guyana** - 1 54 B

Quinine application at the Porteira camp, by the left bank of the Trombetas River - **Guyana** - 1 54 B

Quininisation du personnel du campement de Porteira, situé sur la rive droite du Fleuve Trombetas - **Guyane** - 1 54 B

Kininekuur van het personeel in het kamp Porteira, gelegen op de rechter oever van de Trombetas Rivier - **Guyana** - 1 54 B

Viagem para Arabopô, pelos campos do Rio Branco - *Venezuela* - 3 14 F

Viaje para Arabopo, por los campos de Río Branco - *Venezuela* - 3 14 F

A trip to Arabopô, through the Branco River fields - *Venezuela* - 3 14 F

Voyage pour Arabopô, par les champs de Fleuve Branco - *Venezuela* - 3 14 F

Reis naar Arabopô, via de velden van de Branco Rivier - *Venezuela* - 3 14 F





Grupo tomado por ocasião de uma farinhada na Fazenda Demanda - *Venezuela* - 4 61 A

Grupo consumiendo harina de yuca en la Hacienda Demanda - *Venezuela* - 4 61 A

Group taken for the manioc flower preparation at the Demanda Farm - *Venezuela* - 4 61 A

Groupe pris à l'occasion d'une préparation de farine de manioc à la Ferme Demanda - *Venezuela* - 4 61 A

Groep gefotografeerd gedurende een meelspijs maaltijd in de Demanda Boerderij - *Venezuela* - 4 61 A

Resultado de uma caçada no acampamento da Cachoeira Uianari, Rio
Padauri - *Venezuela* - 7 31 I

Resultado de una caza en el campamento del Salto Uianari, Río Padaurí - *Venezuela* - 7 31 I

The result of a Hunt at the camp of Uianari Waterfall, Padaurí River - *Venezuela* - 7 31 I

Résultat d'une chasse au campement de la Chute d'eau Uianari, Fleuve Padaurí - *Venezuela* - 7 31 I

Resultaat van een jacht in het Kamp van de Uianari Waterval, Padaurí Rivier - *Venezuela* - 7 31 I





Hora do café. Canoa da cozinha em viagem no Rio Padaurí - *Venezuela* - 7 39 D

Hora del café. Canoa de la cocina en viaje en el Río Padaurí - *Venezuela* - 7 39 D

Coffee break. Kitchen canoe in a trip on the Padaurí River - *Venezuela* - 7 39 D

Heure du café. Canot de la cuisine en voyage sur le Fleuve Padaurí - *Venezuela* - 7 39 D

Ontbijt tijd. Keuken kano op reis in de Padaurí Rivier - *Venezuela* - 7 39 D



Tecendo palha de Ubim para cobertura - Rio Trombetas

Tecendo palha de Ubim para cobertura. Rio Trombetas - *Guyana*

Tejiendo paja de palmera para cobertura. Río Trompetas - *Guyana*

Knitting Ubim straps for coverage. Trombetas River - *Guyana*

Tissage de paille d'Ubim pour couverture. Fleuve Trombetas - *Guyane*

Ubim strohalmen vlechten voor dak bedekking. Trombetas Rivies - *Guyana*

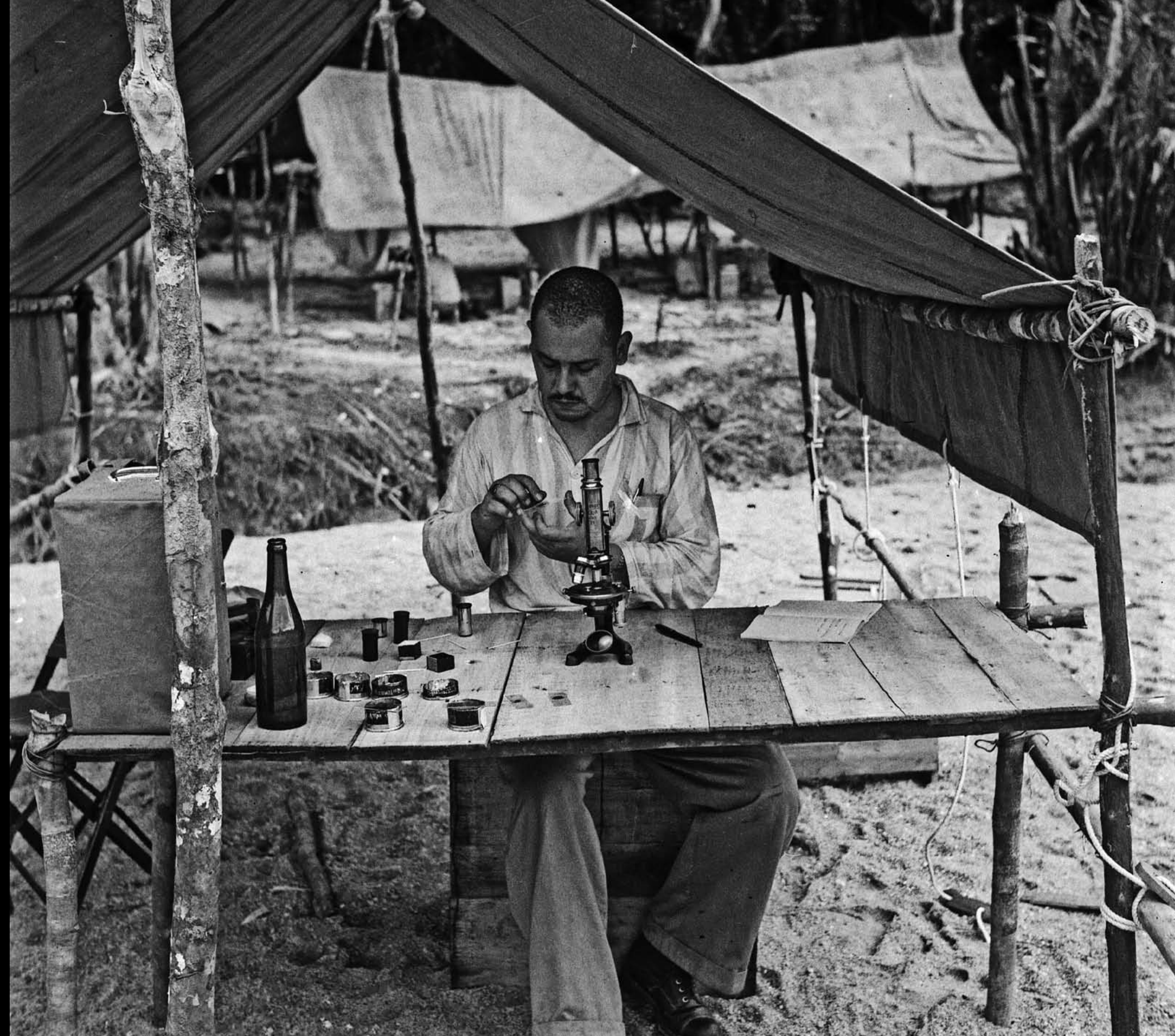
Exame de fezes em Uianari, pelo médico da Comissão Venezuelana,
Dr. Linares. Río Padaurí - *Venezuela* - 7 33 M

Examen fecal en Uianari, por el médico de la Comisión Venezolana, Dr. Linares. Río Padaurí - *Venezuela* - 7 33 M

The doctor of the Venezuelan Commission, Dr. Linares, performs a fecal exam in Uianari. Padaurí River - *Venezuela* - 7 33 M

Examen des selles à Uianari, par le médecin de la Commission du Venezuela, Dr. Linares. Fleuve Padaurí - *Venezuela* - 7 33 M

Ontlastingsonderzoek in Uianari, door de dokter van de Commissie van Venezuela, Dr. Linares. Padaurí Rivier - *Venezuela* - 7 33 M





Jamachi empregado no transporte. Rio Catrimâni - **Venezuela** - 2 55 G

Jamachi empleado en el transporte. Río Catrimani - **Venezuela** - 2 55 G

Jamachi employed for transportation. Catrimani River - **Venezuela** - 2 55 G

Jamachi utilisé pour le transport. Fleuve Catrimani - **Venezuela** - 2 55 G

Jamachi gebruikt voor het vervoer. Catrimani Rivier - **Venezuela** - 2 55 G



Turma do Acre, 1922. Transporte da carga para o outro extremo da Cachoeira Inglesa e condução das ubás para cima do salão da referida cachoeira - *Peru* - 10 60 3

Grupo de Acre, 1922. Transporte de la carga para el otro extremo de la Salto Inglés y conducción de las canoas para arriba del salón del referido salto - *Perú* - 10 60 3

Acre Group, 1922. Cargo loading for the opposite extreme of the English Waterfall and conducting the canoes upstream the waterfall - *Peru* - 10 60 3

Équipe du Acre, 1922. Transport de la cargaison vers l'autre extrémité de la Chute d'eau Inglesa et conduction des canots "ubás" sur les grottes de ladite chute d'eau - *Pérou* - 10 60 3

Acre Personengroep, 1922. Vrachtvervoer naar het andere extreme einde van de Inglesa Waterval en geleiden van kanos opstroom boven de genoemde waterval - *Peru* - 10 60 3



Río Chandless, 1921 - *Peru* - 10 30 4

Río Chandless, 1921 - *Perú* - 10 30 4

Chandless River, 1921 - *Peru* - 10 30 4

Fleuve Chandless, 1921 - *Pérou* - 10 30 4

Chandless Rivier, 1921 - *Peru* - 10 30 4



Cidade de Senna Madureira, 1920 - *Peru* - 10 8 1

Ciudad de Senna Madureira, 1920 - *Perú* - 10 8 1

Senna Madureira city, 1920 - *Peru* - 10 8 1

Ville de Senna Madureira, 1920 - *Pérou* - 10 8 1

De stad Senna Madureira, 1920 - *Peru* - 10 8 1

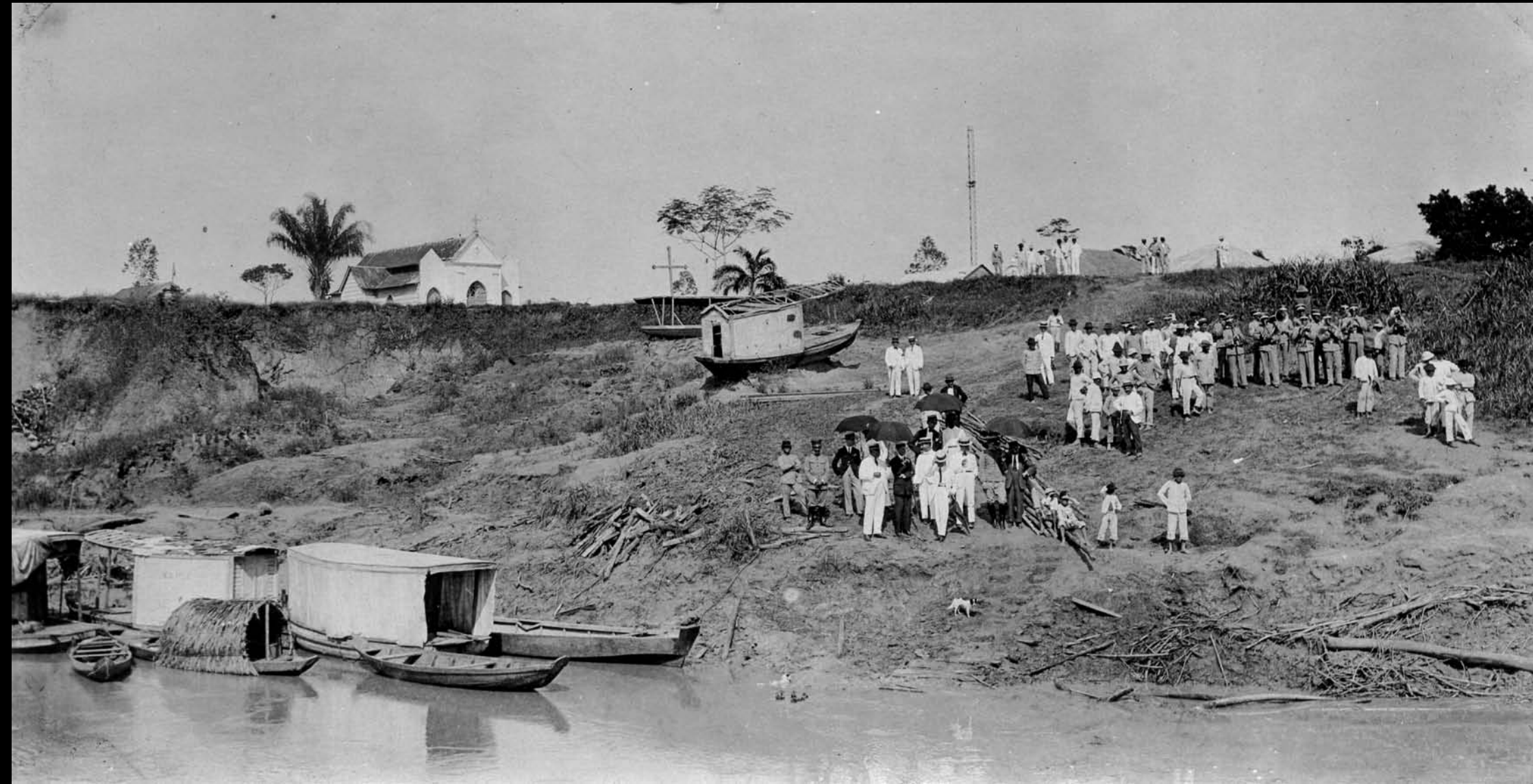
Cidade de Senna Madureira, 1920 - *Peru* - 10 8 2

Ciudad de Senna Madureira, 1920 - *Perú* - 10 8 2

Senna Madureira city, 1920 - *Peru* - 10 8 2

Ville de Senna Madureira, 1920 - *Pérou* - 10 8 2

De stad Senna Madureira, 1920 - *Peru* - 10 8 2





Em Maturucá. Um acampamento da Comissão. Rio Maú ou Ireng - *Guiana* - 3 41 X

En Maturucá. Un campamento de la Comisión. Río Maú o Ireng - *Guyana* - 3 41 X

At Maturucá. Commission camp. Maú or Ireng River - *Guyana* - 3 41 X

À Maturucá. Campement de la Commission. Fleuve Maú ou Ireng - *Guyane* - 3 41 X

In Maturucá. Een kamp van de Commissie. Mau of Ireng Rivier - *Guyana* - 3 41 X



Na ocasião em que a turma encarregada da exploração do rio, iniciou a penetração na direção de montante, apareceram subitamente sobre a margem, numerosos índios que se diziam pertencer à tribo dos Parahori. Os Paquidai que ali se encontravam, ficaram assustados fazendo grande celeuma.

Os Parahori surgiam em grupos, bizarramente enfeitados de penas e pintados de preto e vermelho (genipapo e urucú), mostrando desenhos variados no rosto e no corpo. Os tuchauas das duas tribos aproximaram-se um do outro e cruzaram os seus arcos, pronunciando palavras que provavelmente significavam juramento de paz e boa amizade.

POPULAÇÕES INDÍGENAS

POBLACIONES INDÍGENAS • INDIGENOUS POPULATIONS • POPULATIONS AUTOCHTONES • INHEEMSE BEVOLKING • POBLACIONES INDÍGENAS • I

Cuando el grupo encargado de la exploración del río dio inicio a la penetración en dirección contraria a la corriente, aparecieron de repente sobre la orilla numerosos indios que decían que pertenecían a la tribu de los Parahori. Los Paquidai que allí se encontraban, se asustaron haciendo gran algarazara.

Los Parahori surgían en grupos, adornados de forma ostentosa con plumas y pintados de negro y rojo (jenipapo y urucú), mostrando pinturas variados en el rostro y en el cuerpo.

Los tuchauas de las dos tribus se aproximaron uno al otro y cruzaron sus arcos, pronunciando palabras que probablemente significaron un juramento de paz y buena amistad.

When the crew dispatched to explore the river initiated its push upstream, numerous Indians claiming to belong to the Parahori tribe suddenly appeared. Fearful, the Paquidai Indians located in the area caused a major commotion.

The Parahori appeared in groups, bizarrely bedecked in feathers and black and red paint (genipap and urucu), displaying an array of designs on their faces and bodies.

The two tribal chiefs approached each other and crossed their bows, uttering words that in all probability signified an oath of peace and friendship.

Au moment où l'équipe chargée de l'exploitation du fleuve a commencé à pénétrer en amont, de nombreux indiens qui prétendaient appartenir à la tribu des Parahori sont soudainement apparus. Les Paquidai qui se trouvaient sur place ont pris peur et ont fait un beau tapage.

Les Parahori apparaissaient par groupes, bizarrement ornés de plumes et peints en noir et rouge (genipapo et urucú), en arborant différents dessins sur le visage et sur le corps.

Les tuchauas des deux tribus se sont rapprochés les uns des autres et ont croisé leurs arcs en prononçant des mots qui signifiaient probablement un serment de paix et d'amitié.

Tegelijkertijd met de tijd welke de ploeg nodig had voor uitvoeren van de opdracht, het verkennen van de rivier, Werd begin gemaakt de rivier in te trekken in de stroomopwaartse richting van de rivier, plotseling verschenen op de oevers, grote aantallen indianen wie volgens hen behoorden tot de Parahori stam. De Paquidais wie daar waren, werden bang en maakten een grote opstand.

De Parahoris verschenen in groepen, met bizarre verenversieringen en zwart en rood geschilderd (genipado en urucú), gevarieerde tekeningen op het gezicht en lichaam.

De “tuchauas” van de twee stammen kwamen tezamen en kruisden hun bogen ineen, spraken woorden uit die misschien een ede voorstelden voor vrede en goede vriendschap.

Uma maloca de índios Jaricuna - *Venezuela* - 3 16 B

Una cabaña de indios Jaricuna - *Venezuela* - 3 16 B

Jaricuna indians hut - *Venezuela* - 3 16 B

Un logement autochtone, dénommé "Maloca", d'indiens Jaricuna - *Venezuela* - 3 16 B

Een Jaricuna Indiaanse hut - *Venezuela* - 3 16 B



Índios Pantamonas no acampamento
da confluência Ireng-Socobi - *Guyana* - 3 25 C

Indios Pantamonas en el campamento de la confluencia Ireng-Socobi - *Guyana* - 3 25 C

Pantamonas indians at the Ireng-Socobi confluence camp - *Guyana* - 3 25 C

Indiens Pantamonas dans le campement de la confluence Ireng-Socobi - *Guyane* - 3 25 C

Pantamonas indianen in het kamp van de Ireng-Socobi samenstromingen - *Guyana* - 3 25 C





Indias Aparáí, maloca da foz do Ipitinga - *França* - 1 07 S

Indias Aparáí, cabaña de la desembocadura del Ipitinga - *Francia* - 1 07 S

Aparáí female indians, hut of the Ipitinga River mouth - *France* - 1 07 S

Indiens Aparáí, logement autochtone, dénommé "Maloca", de l'embouchure du Ipitinga - *France* - 1 07 S

Aparai Indiaanse vrouwen, hut van de Ipitinga uitstroming - *Frankrijk* - 1 07 S

Índios Aparáí, maloca da foz do Ipitinga. O do centro é o Tuchaua novo (João) filho do Tuchaua Velho (Joaquim) que está na extremidade esquerda - **França** - 1 07 R

Indios Aparáí, cabaña de la desembocadura del Ipitinga. El del centro es el Tuchaua nuevo (Joao) hijo del Tuchaua Viejo (Joaquim) que está en la extremidad izquierda - **Francia** - 1 07 R

Aparáí indians, hut at the Ipitinga River mouth. At the extreme left, the old *Tuchaua*, Joaquim. At the center of the photo, the new *Tuchaua*, João - **France** - 1 07 R

Indiens Aparáí, logement autochtone, dénommé "Maloca", de l'embouchure de l'Ipitinga. Au centre, le jeune Tuchaua (João), fils du vieux Tuchaua (Joaquim) qui est à l'extrême droite - **France** - 1 07 R

Aparai Indianen, hut aan de Ipitinga uitstroming. De gene in het midden is Tuchaua de jonge (João) zoon van Tuchaua de Oude (Joaquim) uiterst links - **Frankrijk** - 1 07 R





Indios Paricotó. Rio Tauini

Índios Paricotó. Rio Tauini - **Guyana** - 1 71 A

Indios Paricotó. Río Tauini - Guyana - 1 71 A

Paricotó indians. Tauini River - Guyana - 1 71 A

Indiens Paricotó. Fleuve Tauini - Guyane - 1 71 A

Paricotó Indianen. Tauini Rivier - Guyana - 1 71 A



Tipo de beleza indigena - Índia Aparai - Rio Jari

Índia Aparai - **França**

India Aparai - Francia

Aparai female indian - France

Indienne Aparai - France

Aparai Indiaanse vrouw - Frankrijk



Índio Jaricuna da aldeia indígena
de Arabopô - **Venezuela** - 3 16 C

Indio Jaricuna de la aldea indígena de Arabopo -
Venezuela - 3 16 C

Jaricuna Indians of the Arabopô indigenous village -
Venezuela - 3 16 C

Indien Jaricuna du village indigène de Arabopô -
Venezuela - 3 16 C

Indiaan Jaricuna uit het inheemse dorp Arabopô -
Venezuela - 3 16 C

À direita, tipo de maloca dos índios
Uaicá que vivem na região das
nascentes - **Venezuela** - 7 18 A

A la derecha, tipo de cabaña de los indios Uaicá que viven
en la región de las nacientes - **Venezuela** - 7 18 A

On the right, a kind of hut for the Uaicá Indians, who live
in the river sources region - **Venezuela** - 7 18 A

À droite, type de logement autochtone, dénommé
"Maloca", des indiens Uaicá vivant dans
les régions des sources - **Venezuela** - 7 18 A

Rechts, type van hut van de Uaicá Indianen wie in het
gebied van de bronnen wonen - **Venezuela** - 7 18 A





Uma família de Índios Rangú-Piquí - *Suriname* - 1 35 B

Una familia de Indios Rangú-Piquí - *Suriname* - 1 35 B

A Rangú-Piquí indians family - *Suriname* - 1 35 B

Une famille d'Indiens Rangú-Piquí - *Suriname* - 1 35 B

Een Rangú-Piquí Indianen familie - *Suriname* - 1 35 B



Índios Cubeus da zona do Querarí tocando juruparis no cachiri que é vedado às mulheres e crianças - **Colômbia**

Indios Cubeus de la zona del Querarí tocando juruparis en el ritual en el que se toma cachiri y que es vedado a las mujeres y niños - **Colombia**

Cubeus indians of the Querarí region playing the *jurupari*, an Indian sort of trumpet at the *cachiri*, a ritual which only men can be part of - **Colombia**

Indiens "Cubeus" de la zone du Querarí jouant les "juruparis", type de corne des indiens, dans le rituel du « cachiri », boisson fermentée interdite aux femmes et aux enfants - **Colombie**

Cubeus Indianen in het Querarí gebied spelend juruparis instrumenten gedurende een cachiri, drank ritueel, hetgeen is verboden voor vrouwen en kinderen - **Colombia**

Índios Igaricó do Rio Maú ou Ireng - *Guyana* - 3 19 O

Indios Igaricó del Río Maú o Ireng - *Guyana* - 3 19 O

Igaricó indians of the Maú or Ireng River - *Guyana* - 3 19 O

Indiens Igaricó du fleuve Maú ou Ireng - *Guyana* - 3 19 O

Igaricó Indianen van de Maú of Ireng Rivier - *Guyana* - 3 19 O



Grupo de índios Baniuas, Rio Içana, 1933/34 - *Colômbia*

Grupo de indios Baniwas, Río Içana, 1933/34 - *Colombia*

Baniuas group of indians, Içana River, 1933/34 - *Colombia*

Groupe d'Indiens Baniuas, Fleuve Içana, 1933/34 - *Colombie*

Groep van Baniuas Indianen, Içana Rivier, 1933/34 - *Colombia*



Índios Tarianos preparados para
danças – Iauaretê, 1933 - *Colômbia*

Índios Tarianos preparados para danças – Iauaretê, 1933 - *Colômbia*

Tarianos indians prepared for their dances. Iauaretê, 1933 - *Colômbia*

Indiens Tarianos préparés pour les danses – Iauaretê, 1933 - *Colombie*

Tarianos Indianen dans voorbereid – Iauaretê, 1933 - *Colômbia*





Os alunos Gallibis da escola de St^a Maria, 1936 - *França*

Los alumnos Galibis de la escuela de St^a María, 1936 - *Francia*

The Gallibis students of the Santa Maria school, 1936 - *France*

Les élèves Galibis de l'école de St^a Maria, 1936 - *France*

De Gallibis leerlingen van de Santa Maria School, 1936 - *Frankrijk*



Os dois chefes da tribo Gallibi, o major à direita da fotografia,
o capitão à esquerda, 1936 - **França**

Los dos jefes de la tribu Galibi, el mayor a la derecha de la fotografía, el capitán a la izquierda, 1936 - **Francia**

Gallibi Tribe chiefs. The major to the right of the image and the captain to the left, 1936 - **France**

Les deux chefs de la tribu Galibi, le major à droite de la photographie, le capitaine à gauche, 1936 - **France**

De twee hoofden van de Gallibi stam, op de foto, rechts de majoor, links de kaptein, 1936 - **Frankrijk**

Grupo de Paricuras do Urucauá, 1936 - *França*

Grupo de Paricuras del Urucauá, 1936 – *Francia*

Paricuras group of the Urucauá, 1936 – *France*

Groupe de la Province de Paricura, à Urucauá, 1936 – *France*

Groep Paricuras van de Urucauá, 1936 – *Frankrijk*





Índias do Rio Uaupés, 1936 - *Colômbia*

Indias del Río Uaupés, 1936 - *Colombia*

Female indians of the Uaupés River, 1936 - *Colombia*

Indiennes du fleuve Uaupés, 1936 - *Colombie*

Uaupés Rivier indiaanse vrouwen, 1936 - *Colombia*

Índios Macuxi da
aldeia de Maturucá,
já civilizados -
Guiana - 3 41 Z-1

Indios Macuxi de la aldea
indígena de Maturuca,
ya civilizados -
Guyana - 3 41 Z-1

Macuxi indians of the Maturuca
indigenous village, already
adapted to civilizations -
Guyana - 3 41 Z-1

Indiens Macuxi, du village
indigène de Maturuca,
déjà civilisés -
Guyane - 3 41 Z-1

Macuxi indianen van het
inheemse dorp Maturuca,
reeds geciviliseerd -
Guyana - 3 41 Z-1



Recanto do interior de uma maloca de
índios Cubeus de Pacu Capoamo, Zona do Querarí,
1933/34 - *Colômbia*

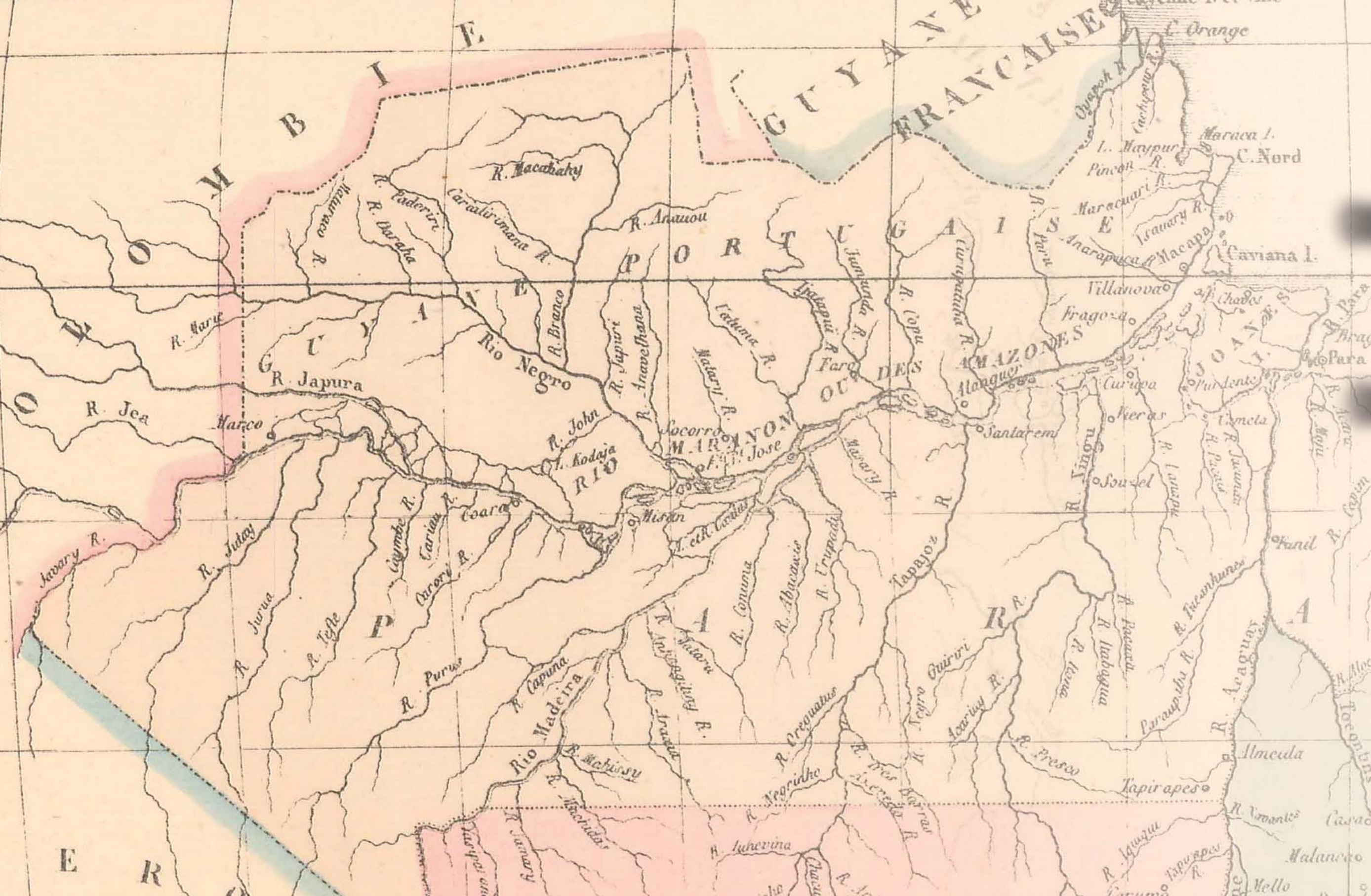
Interior de una cabaña de indios Cubeus de
Pacu Capoamo, Zona del Querarí, 1933/34 - *Colombia*

A detail of the interior of a Cubeus indians hut of
Pacu Capoamo, Querarí Zone, 1933/34 - *Colombia*

Coin de l'intérieur d'une "maloca" (logement autochtone)
d'indiens Cubeus de Pacu Capoamo, Zone du Querarí, 1933/34 - *Colombie*

Binnenplaats van een Cubeus de Pacu Capoamo
indianen hut in het, Querarí Gebied, 1933/34 - *Colombia*





Temos a grande satisfação de declarar que harmonia, boa amizade e excelente camaradagem jamais foram alteradas entre os membros da expedição que tivemos a ventura de dirigir. Encontramos da parte do Commissario venezuelano sempre a melhor boa vontade, perfeita concordancia de opiniões na execução dos trabalhos, de accôrdo com o Protocollo pelo qual nos regulamos, jamais creando

O igarapé cada vez mais secco e mais estreito á medida que subiamos, o cansaço visível da tripulação tornava a viagem muito morosa. Resolvemos então aliviar as canôas das cargas que levavam, deixando estas na beirada, para serem transportadas na cabeça, uma vez passadas as canôas.
Foi um serviço penoso e extenuante, que mais uma vez poz em relevo a dedicação dos nossos obscuros trabalhadores, sempre alegres e satisfeitos, apesar da rudeza dos trabalhos.

TRABALHADORES

DRES • WORKERS • TRAVAILLEURS • ARBEIDERS • TRABAJADORES • WORKERS • TRAVAILLEURS • ARBEIDERS • TRABAJADORES • WORKERS • TRAVA

Tenemos la gran satisfacción de declarar que la armonía, la buena amistad y la excelente camaradería nunca fueron alteradas entre los miembros de la expedición que tuvimos la aventura de dirigir. Encontramos de la parte del Comisario venezolano siempre la mejor buena voluntad, perfecta concordancia de opiniones en la ejecución de los trabajos, de acuerdo con el Protocolo por el cual nos regulamos, nunca creando...

El canalizo es cada vez más seco y más estrecho a medida que subimos, el cansancio visible de la tripulación hacía que el viaje pasara a ser muy moroso. Decidimos entonces aliviar las canoas de las cargas que llevaron, dejando las mismas en la orilla, para ser transportadas en la cabeza, una vez que pasaran las canoas.

Fue un servicio trabajoso y extenuante, que una vez más colocó a muestra la dedicación de nuestros oscuros trabajadores, siempre alegres y satisfechos, a pesar de la rudeza de los trabajos.

We can report with great satisfaction that the harmony, friendship, and excellent camaraderie between the expedition members we had the good fortune of leading was never affected. The Venezuelan Commissioner always met us with the utmost goodwill, a perfect convergence of opinions regarding execution of the work, in accordance with the Protocol by which we were guided, without ever generating...

The voyage upstream turned all the more ponderous as the estuary progressively dried and narrowed and the crew's fatigue grew visible. We decided then to relieve the canoes of their loads, depositing the cargo along the riverbank, from where we would transport it on our heads after the canoes had passed.

It was a taxing and strenuous operation, which once again served to highlight the dedication of our anonymous workers, always joyful and satisfied, despite the rigors of their labor.

Nous sommes très heureux de déclarer que l'harmonie, les rapports d'amitié et l'excellente camaraderie n'ont jamais été altérés parmi les membres de l'expédition que nous avons eu la chance de conduire. De la part du commissaire vénézuélien, nous avons toujours rencontré la meilleure bonne volonté, un parfait accord de points de vue concernant l'exécution des travaux, conformément au Protocole que nous suivons à la lettre, sans jamais nous en écarter ...

L'igarapé de plus en plus sec et plus étroit à mesure que nous le remontons, et la fatigue visible de l'équipe rendait le voyage encore plus lent. Nous avons alors décidé de soulager les canots des cargaisons qu'ils transportaient en les laissant sur le bord, pour les transporter sur la tête, après avoir poussé les canots.

La tâche fut pénible et exténuante, mais elle a mis une fois de plus en évidence le dévouement de nos travailleurs obscurs, toujours joyeux et satisfaits, malgré la rudesse du travail.

Het doet ons een genoeg te verklaren dat harmonie, goede vriendschap en uitmuntende medewerking nooit veranderde van vorm tussen de leden van de expeditie, over wie wij het voorrecht hadden hen te leiden. Wij kregen van de zijde van de Venezolaanse Commissie altijd de grootste medewerking, met volledige eenheid van meningen in de bewerking van de opgaven, volgens het Protocol waarop wij onze reglementen baseerden, zonder enige tegenspraak...

De mangrove werd steeds meer uitgedroogd met onstaande versmallingen naar gelang wij naar boven klommen, er was een zichtbare moeheid van de bemanning wat de reis veel trager liet verlopen. We besloten toen de kanos te verlichten van de vracht die zij vervoerden, en deze vrachten op de oever te laten. en zodra deze kanos verder waren gevaren, deze vrachten op het hoofd te vervoeren

Het was een hard en moeizaam werk, en wederom werd hiermede blijk gegeven wat betreft de inzet van onze obscure arbeiders, altijd vrolijk en tevreden, ongeacht de harde zijde van de arbeid.

Almoço à montante da Cachoeira de Bem Querer no Rio Branco -
Guiana - 2 8 I

Almuerzo río arriba de la Cachoeira de Bem Querer en Rio Branco - **Guyana - 2 8 I**

Lunch at the upstream of the Bem Querer Waterfall at the Branco River - **Guyana - 2 8 I**

Déjeuner en amont de la chute d'eau Cachoeira de Bem Querer au Fleuve Branco - **Guyane - 2 8 I**

Lunch rivier opstroom van de Bem Querer Waterval in Branco Rivier - **Guyana - 2 8 I**





Lancha Brasil, no porto do Rio Branco - *Guiana* - 2 12 H

Lancha Brasil, en el puerto del Río Branco - *Guyana* - 2 12 H

Brazil speedboat, at the Branco River harbor - *Guyana* - 2 12 H

Hors-bord Brasil, dans le port du Fleuve Branco - *Guyane* - 2 12 H

Het schip Brasil, in de haven van Branco Rivier - *Guyana* - 2 12 H

Medidas antropométricas de caboclos do alto Rio Negro pelo médico da Comissão Brasileira Dr. Évora, 1935 - *Colômbia*

Medidas antropométricas de descendientes de indios con blancos del alto Río Negro por el médico de la Comisión Brasileña, Dr. Évora, 1935 - *Colômbia*

The doctor of the Brazilian Commission, Dr. Évora, takes anthropometric measures of the local inhabitants, inhabitants mixing white and Indian races at the high Negro River, 1935 - *Colômbia*

Mesures anthropométriques de "caboclos" (métis) du haut Fleuve Negro par le médecin de la Commission Brésilienne, le Dr. Évora, 1935 - *Colômbie*

Anthroposmeter afmetingen van de hoog Negro Rivier kleurlingen door de Braziliaanse Commissie Dokter Évora, 1935 - *Colômbia*



Sepultura do trabalhador Euclides, na
presença de todos os funcionários da
Comissão - *Peru* - 10 2

Sepultura del trabajador Euclides, ante todos
los funcionarios de la Comisión - *Perú* - 10 2

Grave of the worker Euclides, before all the
Commission workers - *Peru* - 10 2

Sépulture du travailleur Euclides, en présence
de tous les employés de la Commission - *Pérou* - 10 2

Begrafenis van de arbeider Euclides, met aanwezigheid van alle
functionarissen van de Commissie - *Peru* - 10 2





Expedição Santana Medeiros, no último ponto atingido
no Rio Comuno - **Guyana** - 1 82 L

Expedición "Santana Medeiros", en el último punto alcanzado en el Río Comuno - **Guyana** - 1 82 L

"Santana Medeiros" expedition, at the last reached point of the Comuno River - **Guyana** - 1 82 L

Expédition "Santana Medeiros", au dernier point atteint sur le Fleuve Comuno - **Guyane** - 1 82 L

De "Santana Medeiros" expeditie, op de laatst bereikte plaats aan de Comuno Rivier - **Guyana** - 1 82 L

Em Viçosa, no Rio Majari. Da esquerda para a direita: Comandante Pojucan Cavalcante, Ajudante Rubens Nelson Alves, Auxiliar Amyntas de Lemos Junior e os engenheiros venezuelanos Henriques Rios e Valbuena - **Venezuela** - 4 67 N

En Viçosa, en el Río Majari. De izquierda para derecha: Comandante Pojucan Cavalcante, Ayudante Rubens Nelson Alves, Auxiliar Amyntas de Lemos Junior y los ingenieros venezolanos Henriques Ríos y Valbuena - Venezuela - 4 67 N

In Viçosa, at the Majari River. From left to right: Commander Pojucan Cavalcante, Helper Rubens Nelson Alves, Auxiliary Amyntas de Lemos Junior e the Venezuelan engineers Henriques Rios and Valbuena - Venezuela - 4 67 N

À Viçosa, sur le Fleuve Majari. De gauche à droite: le Commandant Pojucan Cavalcante, l'Adjudant Rubens Nelson Alves, l'Assistant Amyntas de Lemos Junior et les ingénieurs du Venezuela Henriques Rios et Valbuena - Venezuela - 4 67 N

In Viçosa, aan de Majari Rivier. Van links naar rechts: Kommandant Pojucan Cavalcante, Adjudant Rubens Nelson Alves, Medewerker Amyntas de Lemos Junior en de Venezolaanse Ingenieurs Henriques Rios en Valbuena - Venezuela - 4 67 N





Ajudante Técnico Rubens Nelson Alves entre índios Uaicá
na Base de Canoas, no Mucajaí - **Venezuela** - 2 30 L

Ayudante Técnico Rubens Nelson Alves, entre los indios Uaicá, en Base de Canoas en el
Mucajaí - **Venezuela** - 2 30 L

The technical helper Rubens Nelson Alves among the Uaicá indians, at the Canoas Base, in
Mucajaí - **Venezuela** - 2 30 L

Le Chef de l'Equipe, l'Adjoint Technique Rubens Nelson Alves, entre les indiens Uiacá, à
Base de Canoas au Mucajaí - **Venezuela** - 2 30 L

Het Hoofd van de Groep, Technisch Assistent Rubens Nelson Alves, tussen de Uaicá
indianen, op de Kano Basis, in de Mucajaí - **Venezuela** - 2 30 L

O ajudante técnico Leônidas de Oliveira e o farmacêutico Pernet entre os índios Uaicá, em Base de Canoas - **Venezuela** - 7 19 D

El ayudante técnico Leonidas de Oliveira y el farmacéutico Pernet entre os indios Uaicá, en Base de Canoas - **Venezuela** - 7 19 D

The technical helper Leônidas de Oliveira and the pharmaceutical Pernet among the Uaicá indians, at the Canoas Base - **Venezuela** - 7 19 D

L'Adjudant technique Leônidas de Oliveira et le pharmacien Pernet avec les indiens Uaicá, à Base de Canoas - **Venezuela** - 7 19 D

De technische adjudant Leônidas de Oliveira en de Pharmaceuticus Pernet tussen de Indianen Uaicá, op de Canoas Basis - **Venezuela** - 7 19 D





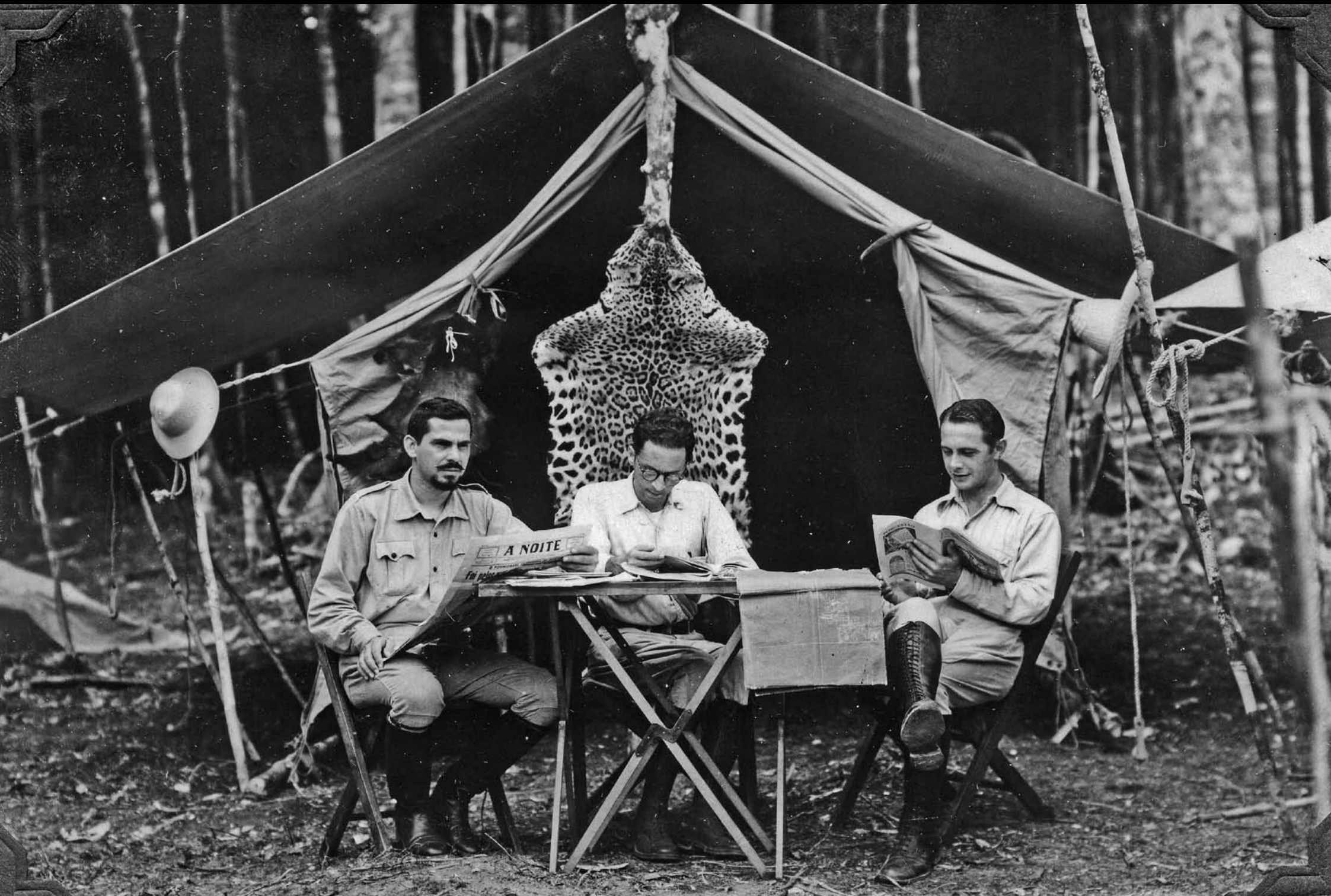
Grupo de índios Baniuas do Rio Içana com os membros das turmas brasileira e colombiana, 1933/34 - **Colômbia**

Grupo de indios Baniuas del Rio Içana con los miembros de los grupos brasileiro y colombiano, 1933/34 - **Colombia**

Group of Baniuas indians of the Içana River with members of the Brazilian and Colombian teams, 1933/34 - **Colombia**

Groupe d'indiens Baniuas du Fleuve Içana avec les membres des équipes brésilienne et colombienne, 1933/34 - **Colombie**

Groep Içana Rivier Baniuas Indianen met leden van de Braziliaanse en Colombiaanse personeelsgroepen, 1933/34 - **Colombia**



O chefe da turma colombiana do Içana entre membros da turma brasileira, 1933/34 - *Colômbia*

El jefe del grupo colombiano del Içana entre miembros del equipo brasileño, 1933/34 - *Colombia*

The chief of the Içana Colombian team among the members of the Brazilian team, 1933/34 - *Colombia*

Le chef de l'équipe colombienne du Fleuve Içana avec les membres de l'équipe brésilienne, 1933/34 - *Colombie*

Het hoofd van de Içana colombiaanse personeelsgroepleden tussen braziliaanse personeelsgroepleden, 1933/34 - *Colombia*

1ª Subcomissão Brasileira na cabeceira do Memachi.
Da esquerda: médico Dr. Cunha Costa-Ajudante da Comissão, Cap. Omar - Chefe da
Subcomissão, Aux. Técnico Dr. Loncan, 1935 - **Colômbia**

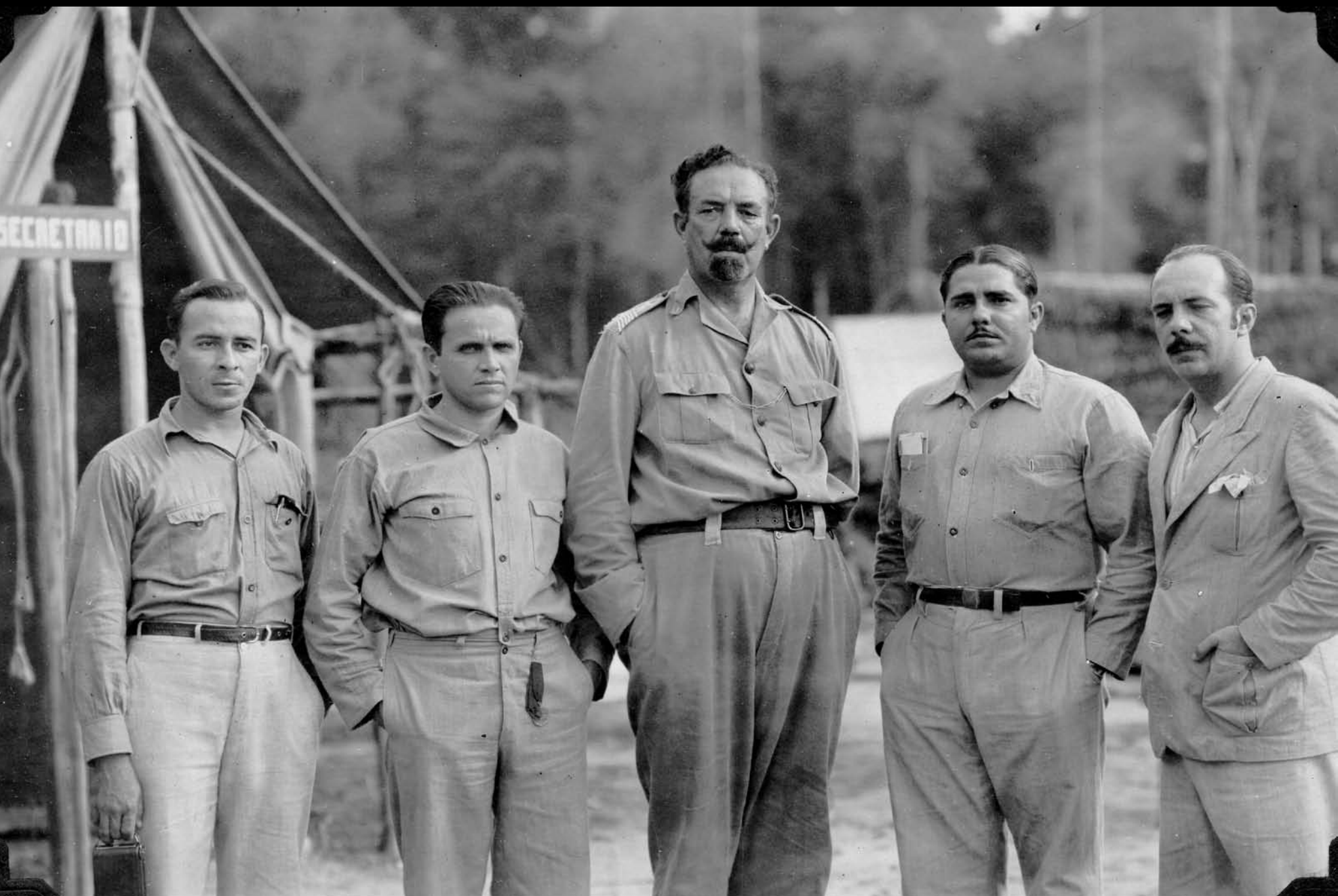
1ª Subcomisión Brasileña en la cabecera del Memachi. De izquierda para derecha: médico Dr. Cunha Costa - Ayudante de la Comisión, Cap. Omar
- Jefe de la Subcomisión - Aux. Técnico Dr. Loncan, 1935 - **Colombia**

1st Brazilian Sub-commission at the head of Memachi. From left: Physician Dr. Cunha Costa – Commission Helper, Captain Omar – Sub-
commission Chief, Technical Auxiliary Dr. Loncan, 1935 - **Colombia**

1ère Sous Commission Brésilienne en amont du fleuve Memachi. À partir de la gauche : le médecin Dr. Cunha Costa – Assistant de la
Commission, Cap. Omar – Chef de la Sous Commission - Aux. Technique Dr. Loncan, 1935 - **Colombie**

1e Braziliaanse Subcommissie aan de kop van de Memachi. Van links Dokter Cunha Costa - Adjudant van de Commissie, Kaptein Omar – Hoofd
van de Subcommissie – Technisch Medewerker Dr. Loncan, 1935 - **Colombia**





Membros da Comissão Brasileira no acampamento da margem direita do Rio Negro - Ilha de S. José.
Da esquerda para a direita: Dr. Hypenor – desenhista, Cap. Lemos – ajudante técnico, Cel. Themistocles – Chefe da
Comissão, Sr. Amaral – Secretário, Cap. Évora – Médico da Comissão, 1935 - **Colômbia**

Miembros de la Comisión Brasileña en el campamento de la orilla derecha del Río Negro - Isla de S. José. De izquierda para derecha: Dr. Hypenor – diseñador, Cap. Lemos –
ayudante técnico, Coronel Themistocles – Jefe de la Comisión, Sr. Amaral – Secretario, Cap. Évora – Médico de la Comisión, 1935 - **Colombia**

Brazilian Commission members at the camp by the right bank of the Negro River – San Jose Island. From left to right: Dr. Hypenor – drawer, Cap. Lemos –technical helper, Colonel
Themistocles – Commission Chief, Mr. Amaral – Secretary, Cap. Évora – Commission Physician, 1935 - **Colombia**

Membres de la Commission Brésilienne dans le campement de la rive droite du Fleuve Negro – Ile de S. José. De gauche à droite : Dr. Hypenor – Dessinateur, Cap. Lemos – Auxiliaire
technique, Cel. Themistocles – Chef de la Commission, M. Amaral – Secrétaire, Cap. Évora – Médecin de la Commission, 1935 - **Colombie**

Leden van de Braziliaanse Commissie in het kamp op de rechter oever van de Negro Rivier - Eiland São José. Van links naar rechts: Dr. Hypenor – tekenaar, Kaptein Lemos –
Technische Adjudant, Kolonel Themistocles – Hoofd van de Commissie, De Heer Amaral – Sekretaris, Kaptein Évora – Dokter van de Commissie, 1935 - **Colombia**

Turma brasileira no acampamento de Cucuí, 1935 - *Colômbia*

Grupo brasileño en el campamento de Cucuí, 1935 - *Colombia*

Brazilian team at the Cucuí camp, 1935 - *Colombia*

Équipe brésilienne dans le campement de Cucuí, 1935 - *Colombie*

Braziliaanse groep in het Cucuí kamp, 1935 - *Colombia*





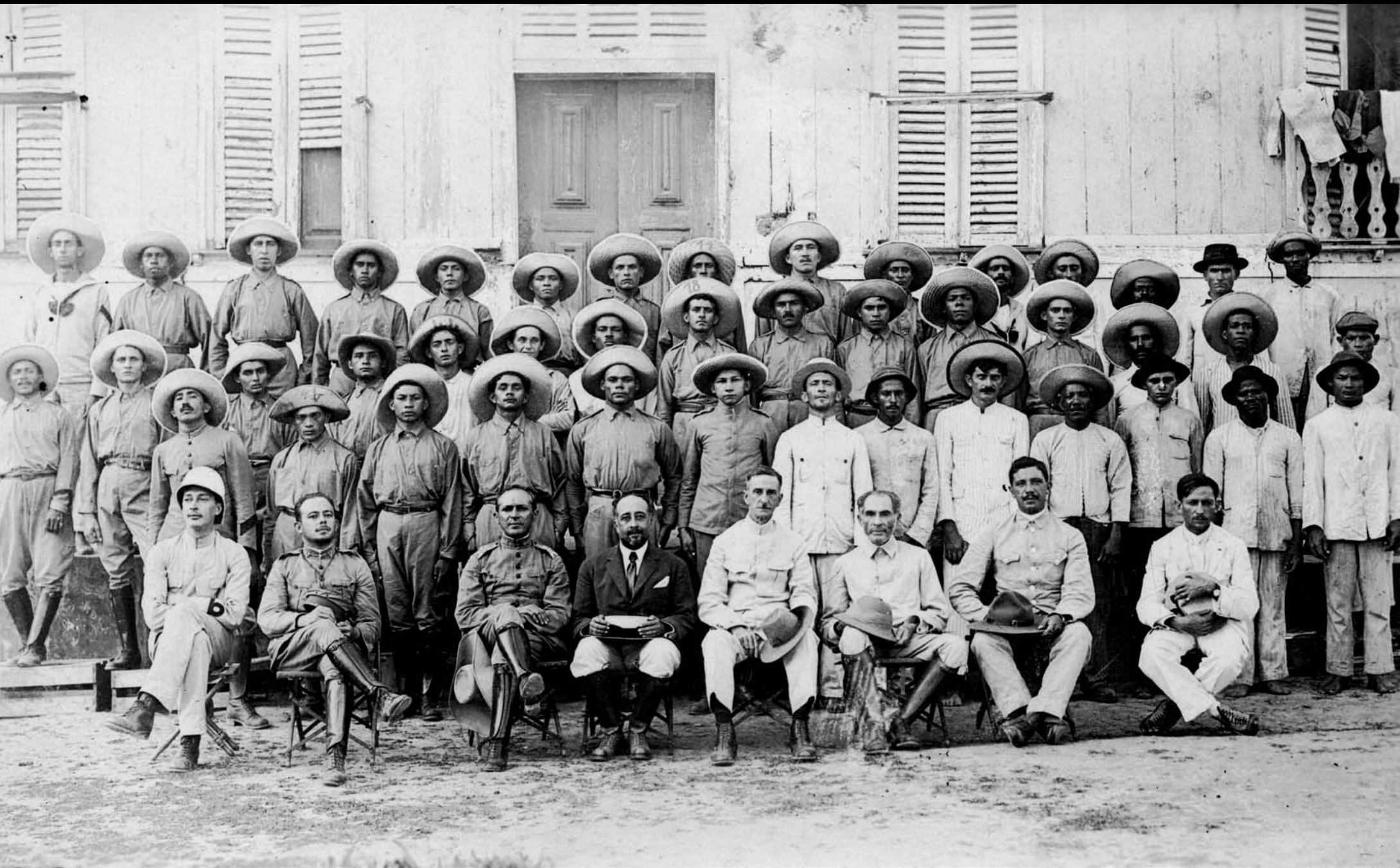
Campanha de 1939/40 - *Venezuela*

Campaña de 1939-40 - *Venezuela*

1939-40 campaign - *Venezuela*

Campagne de 1939-40 - *Venezuela*

Campanje van 1939-40 - *Venezuela*



Comissão Mista Brasileiro-Peruana, reunida em Rio Branco - *Peru* - 10 24 2

Comisión Mista Brasileño-Peruana, reunida en Rio Branco - *Peru* - 10 24 2

Brazilian/Peruvian Mixed Commission, in Rio Branco - *Peru* - 10 24 2

Commission Mixte Brésilienne-Péruvienne, réunie à Rio Branco - *Pérou* - 10 24 2

Gemengde Braziliaanse-Peruaanse Commissie, vergadering in Rio Branco - *Peru* - 10 24 2

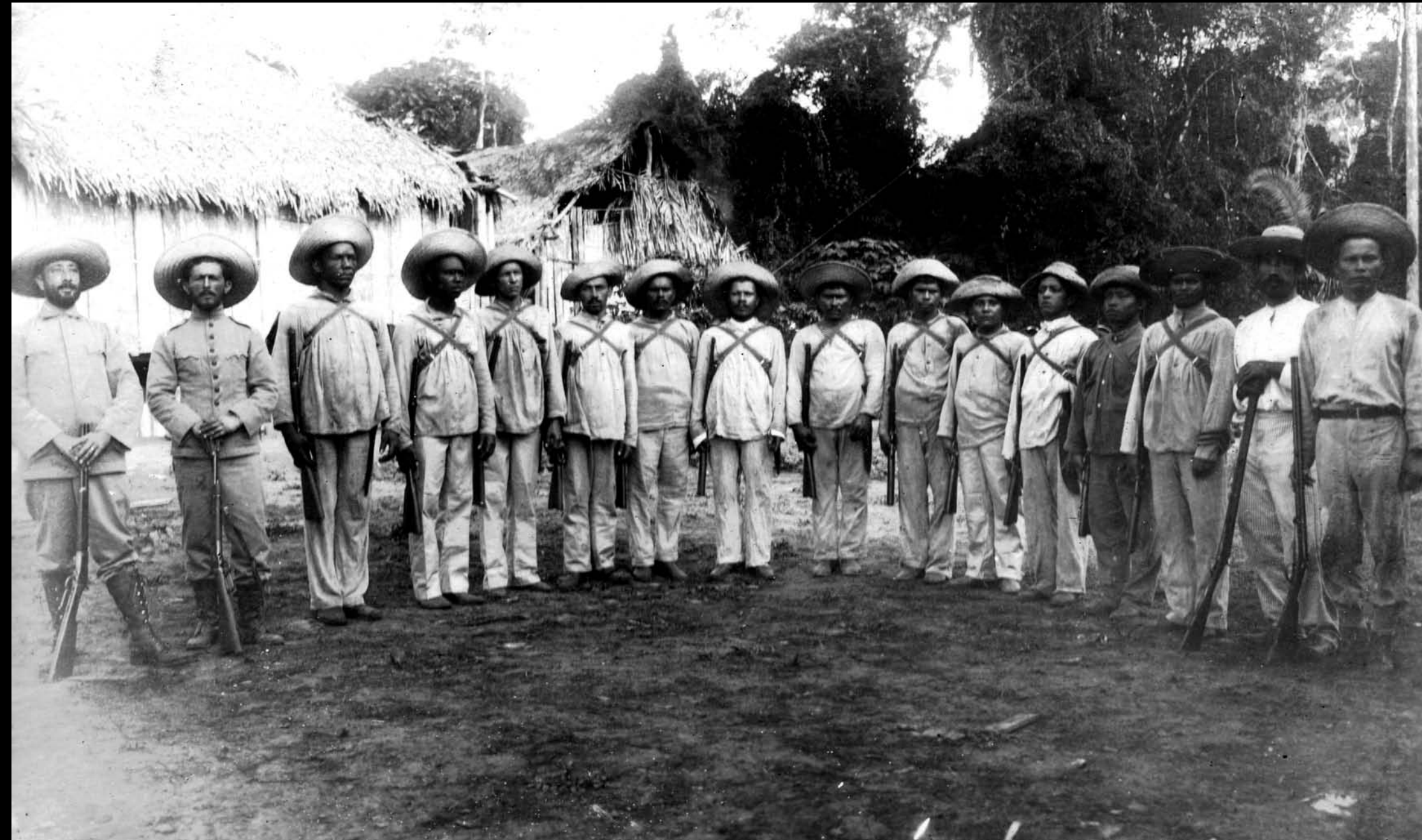
Turma do Rio Acre - *Peru* - 10 24 2

Grupo del Río Acre - *Perú* - 10 24 2

Acre River group - *Peru* - 10 24 2

Équipe du Fleuve Acre - *Pérou* - 10 24 2

Acre Rivier Groep - *Peru* - 10 24 2





Turma de exploração da Comissão Mista Brasileiro-Peruana - **Peru** - 10 74 3

Grupo de exploración de la Comisión Mista Brasileño-Peruana - **Perú** - 10 74 3

Exploration group of the Brazilian/Peruvian Mixed Commission - **Peru** - 10 74 3

Équipe d'exploitation de la Commission Mixte Brésilienne-Péruvienne - **Pérou** - 10 74 3

Exploitatie Groep van de Gemengde Braziliaanse-Preuaanse Commissie - **Peru** - 10 74 3

Uma turma de trabalhadores da Comissão Brasileira-Britânica,
no acampamento da confluência Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 F

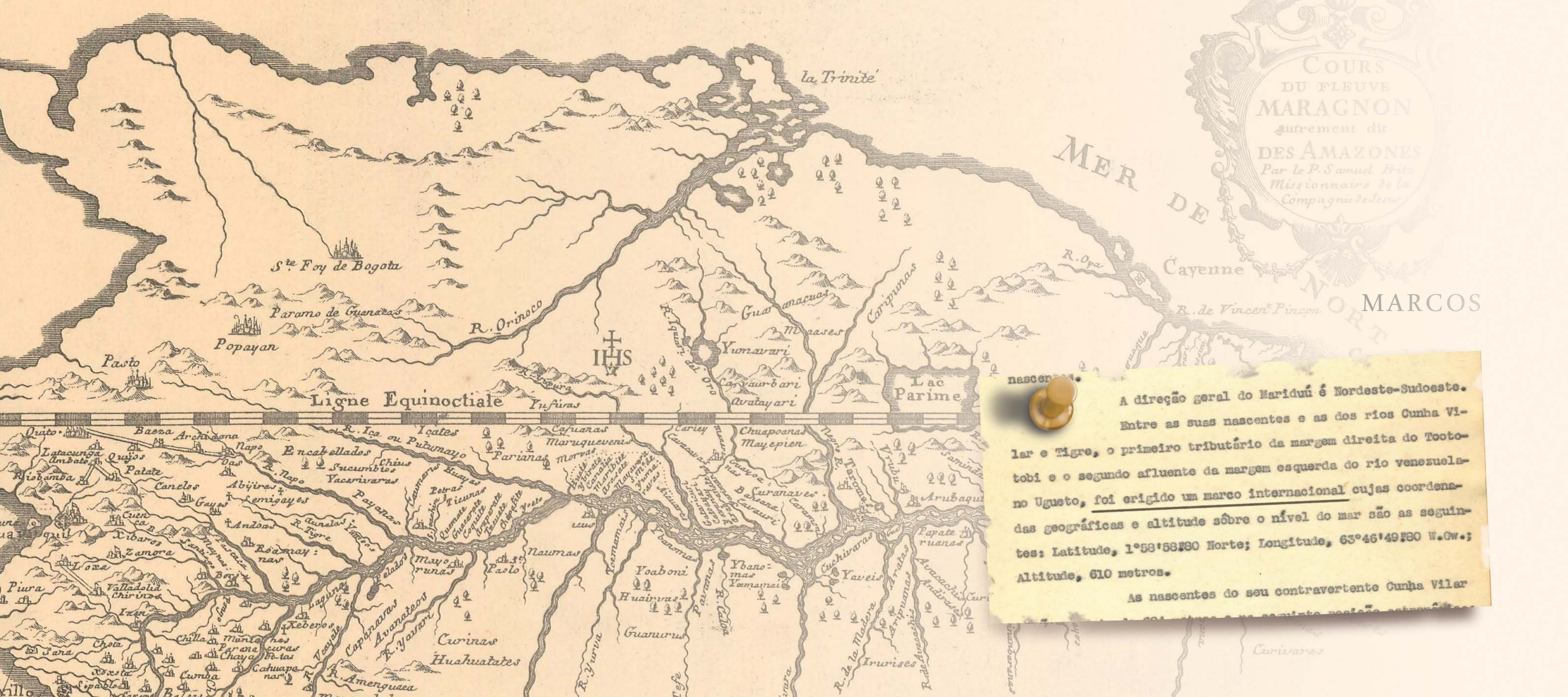
Un grupo de trabajadores de la Comisión Brasileña-Británica, en el campamento de la confluencia Ireng-Socobi - **Guyana** - 3 24 F

A team of workers of the Brazilian-British Commission, at the Ireng-Socobi confluence camp - **Guyana** - 3 24 F

Une équipe de travailleurs de la Commission Brésilienne-Britannique, dans le campement de la confluence Ireng-Socobi - **Guyane** - 3 24 F

Een groep arbeiders van de Braziliaans-Britse Commissie, in het kamp van de Ireng-Socobi samenstroming - **Guyana** - 3 24 F





COURS
DU FLEUVE
MARAGNON
autrement dit
DES AMAZONES
Par le P. Samuel Fritz
Missionnaire de la
Compagnie de Jesus

MER DE

Cayenne

MARCOS

Ligne Equinoctiale

nascen.

A direção geral do Maridui é Nordeste-Sudoeste. Entre as suas nascentes e as dos rios Cunha Vilar e Tigre, o primeiro tributário da margem direita do Toototobi e o segundo afluente da margem esquerda do rio venezuelano Ugueto, foi erigido um marco internacional cujas coordenadas geográficas e altitude sobre o nível do mar são as seguintes: Latitude, 1°58'58"30 Norte; Longitude, 63°46'49"30 W.Gw.; Altitude, 610 metros.

As nascentes do seu contravertente Cunha Vilar

• MARKERS • BORNES • MARKERINGEN • HITOS • MARKERS • BORNES • MARKERINGEN • HITOS • MARKERS • BORNES • MARKERINGEN • HITOS • M

La dirección general del *Mariduú* es Nordeste-Sudoeste. Entre sus nacientes y las de los ríos *Cunha*, *Vilar* y *Tigre*, el primer afluente de la orilla derecha del *Toototobi* y el segundo afluente de la orilla izquierda del Río *Venezuela* en el *Ugueto*, fue construido un hito internacional cuyas coordenadas geográficas y altitud sobre el nivel del mar son las siguientes: Latitud, 1º58'58''60 Norte; Longitud, 63°46'49''80 W.Gw.; Altitud, 610 metros.

The general direction of *Mariduú* is Northwest-Southeast. Between the river's wellsprings and those of the *Cunha*, *Vilar* and *Tigre* Rivers, the first tributary on the right side of the *Toototobi* and the second tributary on the left bank of the *Venezuela* River at *Ugueto* was built an international boundary, with the following geographic coordinates and altitude: Latitude, 1º58'58''60 North; Longitude, 63°46'49''80 W. Gw.; Altitude, 610 meters.

La direction générale du *Mariduú* est le Nordest-Sudoest. Parmi ses sources et celles des fleuves *Cunha*, *Vilar* et *Tigre*, le premier affluent de la rive droite du *Toototobi* et le deuxième de la rive gauche du fleuve *Venezuela* à *Ugueto*, une a été construite une bornes international dont les coordonnées géographiques et l'altitude au dessus du niveau de la mer se mesurent comme suit: Latitude, 1º58'58''60 Nort; Longitude, 63°46'49''80 W.Gw.; Altitude, 610 mètres.

De algemene richting van de *Mariduú* is Noordoost-Zuidwest. Tussen hun stroming bronnen en die van de *Cunha*, *Vilar* en *Tigre*, rivieren, bevind zich de eerste samenstroming van de rechteroever van de *Toototobi* en de tweede samenstroming van de linkeroever van de *Venezuela* rivier in de *Ugueto*, een werd gebouwd maart internationaal wiens geografische coördinaten en hoogte boven de zee spiegel zijn als volgt: breedtegraad, 1º58'58''60 Noord; Lengtegraad, 63°46'49''80 W.Gw.; Hoogte, 610 metros.

Marco trinacional no Monte Roraima - *Brasil, Guiana e Venezuela* - 5 12 B

Hito Trinacional en el Monte Roraima - *Brasil, Guyana y Venezuela* - 5 12 B

Mount Roraima Tri-national Landmark - *Brazil, Guyana and Venezuela* - 5 12 B

Borne Trinationale sur la colline Roraima - *Brésil, Guyane et le Venezuela* - 5 12 B

Drienationale markeringen op de Roraima Berg - *Brazilië, Guyana en Venezuela* - 5 12 B





Marco à margem esquerda do Rio Negro, início da linha geodésica Cucuí-Huá - **Venezuela** - 2 70 I

Hito en la orilla izquierda del Río Negro, inicio de la línea geodésica Cucuí-Huá - **Venezuela** - 2 70 I

Landmark at the left bank of Negro River, start of the Cucuí-Huá geodesic line - **Venezuela** - 2 70 I

Borne sur la rive gauche du Fleuve Negro, début de la ligne géodésique Cucuí-Huá - **Venezuela** - 2 70 I

Markering op de linker oever van de Negro Rivier, begin van de geodesische lijn Cucuí-Huá - **Venezuela** - 2 70 I

Inauguração do marco internacional construído na nascente do Rio Maú ou Ireng - **Guiana** - 5 16 A

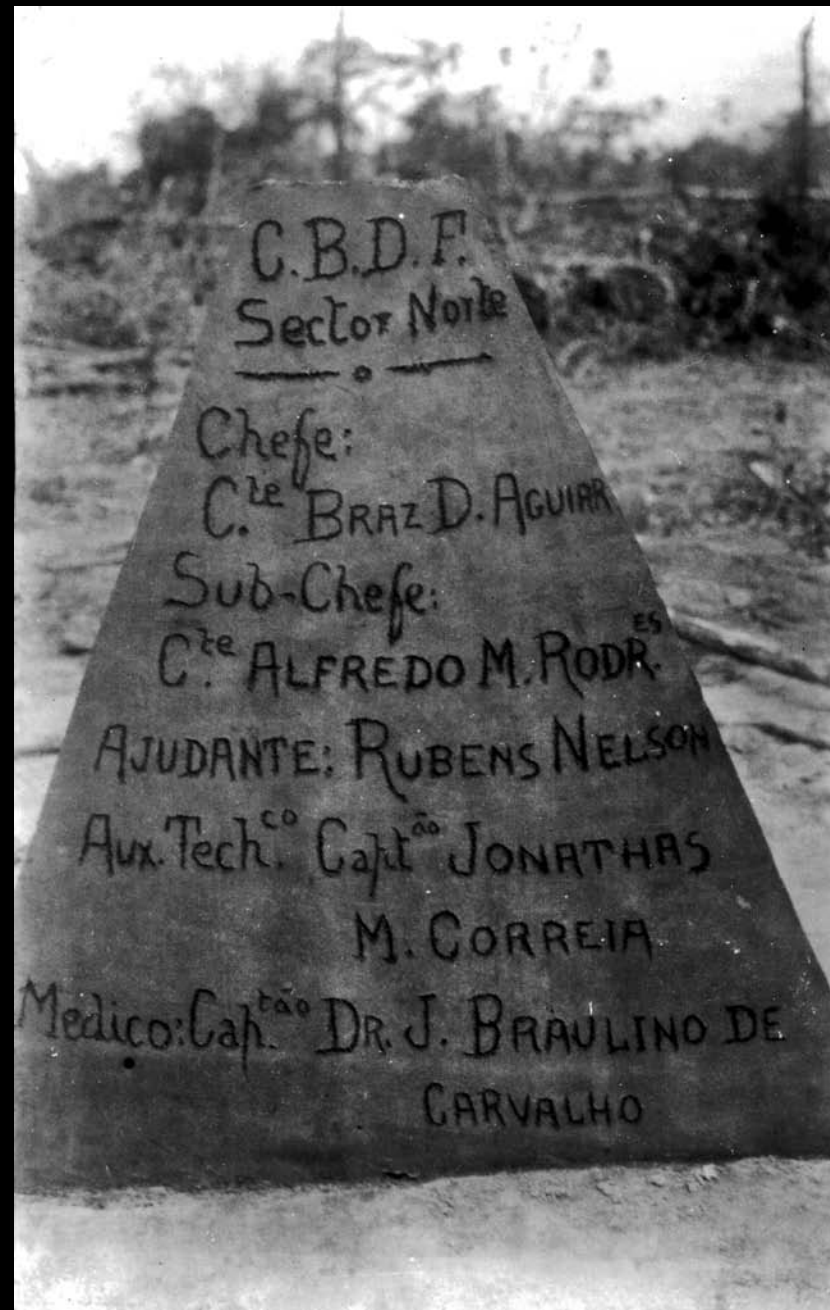
Inauguración del hito internacional construido en la naciente del Río Maú o Ireng - **Guyana** - 5 16 A

Unveiling of the international landmark built at the headwater of the Maú or Ireng River - **Guyana** - 5 16 A

Inauguration de la borne internationale construite à la source du Fleuve Maú ou Ireng - **Guyane** - 5 16 A

Inweiding van de internationale markering gebouwd in de bron van de Maú of Ireng Rivier - **Guyana** - 5 16 A





Pirâmide de concreto no lugar Estrela no Maú defronte a foz do Igarapé Pirarara - **Guyana** - 5 19 G e 5 19 H

Pirámide de concreto en el lugar Estrella en el Maú, frente a la desembocadura del Igarapé Pirarara - **Guyana** - 5 19 G e 5 19 H

Concrete pyramid at the Star place of Maú, before the Pirarara Stream mouth - **Guyana** - 5 19 G e 5 19 H

Pyramide de béton à la place Estrella no Maú, en face de l'embouchure de l'Igarapé Pirarara - **Guyane** - 5 19 G e 5 19 H

Betonnen Piramide op de plaats Estrela in de Maú, tegenover de afstroming van de Igarapé Pirarara, natuur kanaal - **Guyana** - 5 19 G e 5 19 H

Marco na confluência Maú-Tacutú - **Guyana** - 5 24 E

Hito en la confluencia Maú-Tacutú - **Guyana** - 5 24 E

Landmark at the Maú-Tacutú confluence - **Guyana** - 5 24 E

Borne sur la confluence Maú-Tacutú - **Guyane** - 5 24 E

Markering in de Maú-Tacutú samenstroming - **Guyana** - 5 24 E



Pilar de concreto que
assinala as coordenadas
geográficas da aldeia
indígena de Contã - **Guiana** -

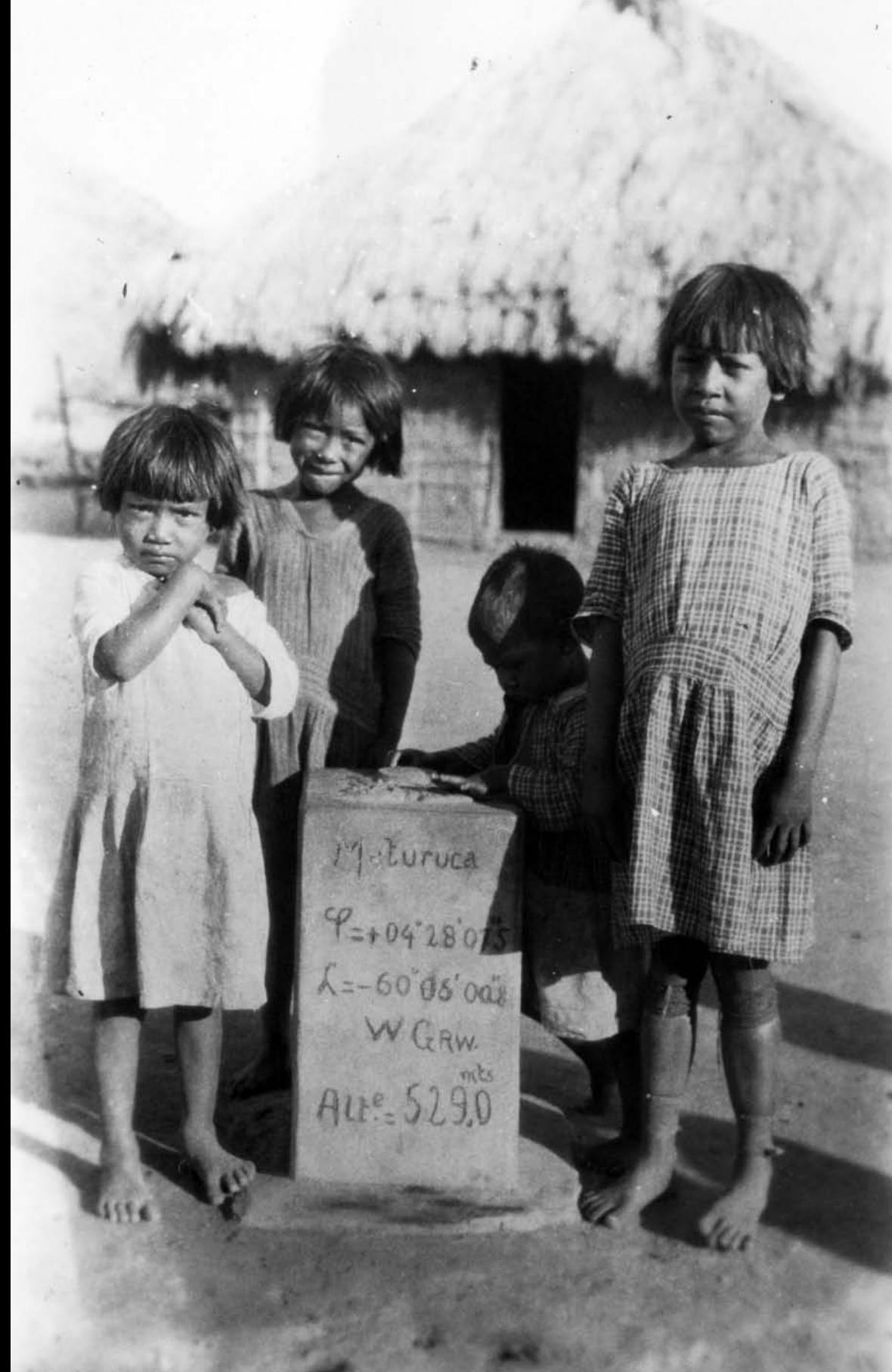
5 25 C

Pilar de concreto que señala las coordenadas
geográficas de la aldea indígena de Contã -
Guyana - 5 25 C

Concrete Pillar that notes the geographical
coordinates of the Contã indigenous village -
Guyana - 5 25 C

Pilier de béton dans le village indien qui
marque les coordonnées géographiques du
village indien de Contã - **Guyane** - 5 25 C

Betonnen Paal die de geografische
coördinaties aangeeft van het inheemse dorp
Contã - **Guyana** - 5 25 C



Pilar de concreto na aldeia
indígena Macuxi em
Maturucá, no Rio Branco -
Guiana - 3 42 Z-5

Pilar de concreto en la aldea indígena Macuxi
en Maturucá, en Río Branco - **Guyana** - 3 42
Z-5

Concrete pillar at the indigenous village
Macuxi at Maturucá, at the Branco river -
Guyana - 3 42 Z-5

Pilier en béton dans le village indien Macuxi
à Maturucá, à Fleuve Branco - **Guyane** - 3 42
Z-5

Betonnen paal in het inheemse dorp Macuxi
en Maturucá, aan de Branco Rivier - **Guyana**
- 3 42 Z-5



MARCO BV-8 - CONSTRUIDO EM 1933



Marco BV-8, 1951/56 - *Venezuela*

Hito BV-8, 1951/56 - *Venezuela*

BV 8 Landmark, 1951/56 - *Venezuela*

Borne BV-8, 1951/56 - *Venezuela*

Markering BV-8, 1951/56 - *Venezuela*

Marco português trazido em caravela que afundou no porto de Barcelos, retirado do fundo do Rio Negro e assentado no barranco da primeira capital do estado do Amazonas - 8 77 G

Hito Portugués traído en la carabela que se hundió en el puerto de Barcelos – Retirado del fondo del Río Negro y asentado en el barranco de la primera capital del Estado de Amazonas - 8 77 G

Portuguese Landmark brought by a caravel that sank in the Barcelos harbor – Taken from the bottom of the Negro River and fixed on a hill in the first capital of the Amazonas state - 8 77 G

Borne portugaise apportée en caravelle qui a coulé dans le port de Barcelos – Retirée du fond du Fleuve Negro et installée dans le ravin de la première capitale de l'Etat de l'Amazonas - 8 77 G

Portugese markering gebracht met een zeilschip welke in de haven van Barcelos is gezonken – Opgehaald uit de bodem van de Negro Rivier en geplaatst op de verhoogde berm van de eerste hoofdstad van de Deelstaat Amazonas - 8 77 G



Inauguração dos marcos do Rio Tiquié, meridiano do Taráira,
1933/34 - *Colômbia*

Inauguración de los hitos del Río Tiquié, meridiano del Taráira, 1933/34 - *Colombia*

Unveiling of the landmarks of the Tiquié River, Taráira meridian, 1933/34 - *Colombia*

Inauguration des bornes du Fleuve Tiquié, méridien du Taráira, 1933/34 - *Colombie*

Inweiding van de markeringen van de Tiquié Rivier, meridiaan van Taráira, 1933/34 - *Colombia*



Inauguração dos marcos da foz do Rio Querarí – Leitura dos termos de inauguração pelos Chefes das Comissões, 1933/34 - **Colômbia**

Inauguración de los hitos de la desembocadura del Río Querarí – Lectura de los documentos de inauguración por los Jefes de las Comisiones, 1933/34 - **Colombia**

Unveiling of landmarks of the mouth of Querarí River – The Chiefs of Comissions read the terms of inauguration, 1933/34 - **Colombia**

Inauguration des bornes de l'embouchure du Fleuve Querarí – Lecture des termes de l'inauguration par les Chefs des Commissions, 1933/34 - **Colombie**

Inweiding van de markeringen in de afstroming van de Querarí Rivier – Lezing van de inweidingsbepalingen door de Hoofden van de Commissies, 1933/34 - **Colombia**



Fundação de S. João
do Irquíia



Hasteamento da bandeira nacional no acampamento de São João do Irquíia,
no dia da fundação da colônia, 1933/34 - **Colômbia**

Izamiento de la bandera nacional en el campamento de San Juan del Irquia,
el día de la fundación de la colonia, 1933/34 - **Colombia**

Hoisting of the national flag at the São João do Irquia camp,
on the day the colony was founded, 1933/34 - **Colombia**

Hissage du drapeau national dans le campement de São João do Irquia,
le jour de la fondation de la colonie, 1933/34 - **Colombie**

Ophijzen van de nationale vlag in het kamp São João do Irquia,
op de dag van de stichting van de colonie, 1933/34 - **Colombia**

Hasteamento da bandeira nacional no
acampamento de S. João do Irquíia, no dia
da fundação da Colônia.



Grupo de índios Tarianos e Tucanos e membros da Comissão Brasileira do Setor Oeste - Iauaretê, 1933/34 - *Colômbia*

Grupo de indios Tarianos y Tucanos y miembros de la Comisión Brasileña del sector Oeste - Iauarete, 1933/34 - *Colombia*

Group of Tarianos and Tucanos Indians and Brazilian Commission members and the West sector - Iauaretê, 1933/34 - *Colombia*

Groupe d'indiens Tarianos et Tucanos et membres de la Commission Brésilienne du secteur Ouest - Iauaretê, 1933/34 - *Colombie*

Groep Tarianos en Tucanos Indianen en Braziliaanse Commissie Leden in de Westelijke Sektor - Iauaretê, 1933/34 - *Colombia*



Índios Tarianos e Tucanos – Dança em volta do marco brasileiro, 1933/34 - *Colômbia*

Indios Tarianos y Tucanos – Danza alrededor del hito brasileño, 1933/34 - *Colombia*

Tarianos and Tucanos Indians dancing around the Brazilian landmark, 1933/34 - *Colombia*

Indiens Tarianos et Tucanos – Danse autour de la borne brésilienne, 1933/34 - *Colombie*

Tarianos en Tucanos Indianen – Dans omheen de Braziliaanse markering, 1933/34 - *Colombia*



Marco da margem esquerda do Rio Negro no início da cheia, 1935 - **Venezuela**

Hito de la orilla izquierda del Río Negro al inicio de la crecida, 1935 - **Venezuela**

Landmark on the left bank of the Negro River, at the start of the flood, 1935 - **Venezuela**

Borne de la rive gauche du Fleuve Negro au début de la crue, 1935 - **Venezuela**

Markering op de linkeroever van de Negro Rivier in het begin van de vloed, 1935 - **Venezuela**



Marco e sinal da margem direita do Rio Içá. Vê-se a margem do Rio corroída pelas águas avançar para o marco, 1935 - **Colombia**

Hito y señal de la orilla derecha del Río Içá. Se ve la orilla del Río corroída por las aguas avanzando hacia el hito, 1935 - **Colombia**

Sign and landmark on the right bank of the Içá River. The bank of the river, made rusty by the water, moves towards the landmark, 1935 - **Colombia**

Borne et signe de la rive droite du Fleuve Içá. On voit la rive du fleuve érodée par l'eau avancer vers la borne, 1935 - **Colombie**

Markering en signaal van de rechteroever van de Içá Rivier. Zichtbaar is de rivier oever weggebroken door het water oprukkend tot de markering, 1935 - **Colombia**

Marco oriental da Ilha de S. José, imerso pela cheia. Ao fundo, a pedra de Cucuí, 1935 - **Venezuela, Colômbia e Brasil**

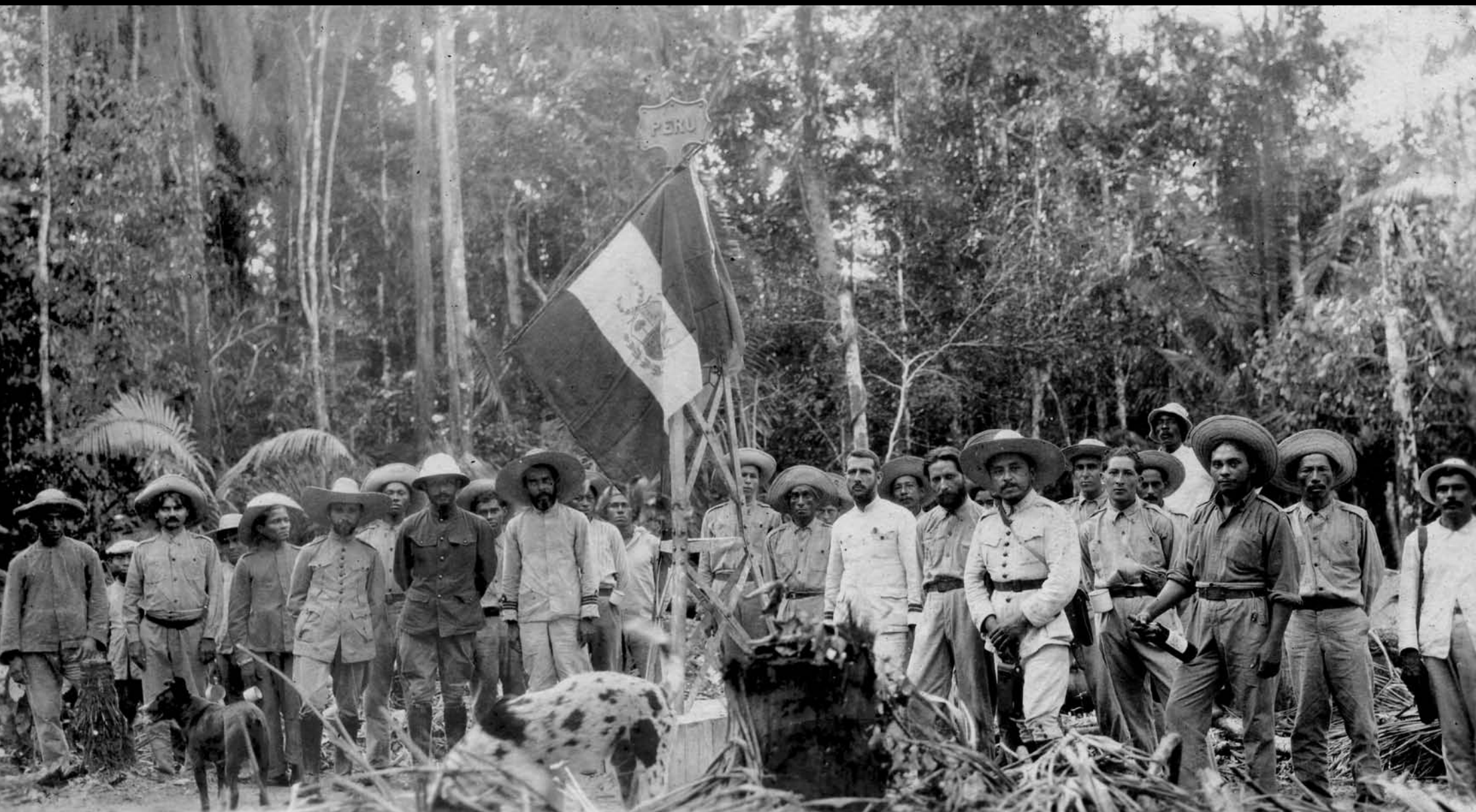
Hito oriental de la Isla de S. José, inmerso por la crecida. Al fondo, la piedra de Cucuí, 1935 - **Venezuela, Colombia y Brasil**

East landmark of the San José Island, underwater due to the floods. In the back, the Cucuí Stone, 1935 - **Venezuela, Colombia and Brazil**

Borne orientale de l'île de S. José, submergée par la crue. Au fond, la pierre de Cucuí, 1935 - **Venezuela, Colombie et le Brésil**

Oostelijke markering van het eiland São José, onderwater door de vloed. Op de achtergrond de rots van Cucuí, 1935 - **Venezuela, Colombia en Brazilië**





Inauguração do marco que assinala a intersecção do Rio Embira com o paralelo de 10 graus de latitude sul, visto do lado peruano - *Peru* - 10 71 4

Inauguración del hito que señala la intersección del Río Embira con el paralelo de diez grados de latitud sur, visto desde el lado peruano - *Perú* - 10 71 4

Unveiling of the landmark that defines the intersection of the Embira River with the parallel ten degrees south latitude, seen from the Peruvian side - *Peru* - 10 71 4

Inauguration de la borne qui marque l'intersection du Fleuve Embira avec le parallèle de dix degrés de latitude sud, du côté péruvien - *Pérou* - 10 71 4

Inweiding van de markering welke de intersectie aangeeft van de Embira Rivier met tien graden parallel breedtegraad zuid, gezien vanuit de Peruaanse zijde - *Peru* - 10 71 4



DEMARCAR É APROXIMAR

• DEMARCAR ES APROXIMAR • DEMARCATING IS GETTING CLOSER • DÉLIMITER, C'EST RAPPROCHER • AFBAKENEN IS TOENADEREN • DEMARCAR

Demarcar é Aproximar

Durante anos, ouvi, quase diariamente, essa expressão do Coronel Ivonilo Dias Rocha. Meu antecessor como Chefe da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites, Dias Rocha enfatizava a necessidade de superar o conceito tradicional de fronteira como uma barreira, um obstáculo: um local onde termina uma realidade e começa outra. Ao contrário, gostava de dizer meu antigo chefe, a fronteira, longe de ser um limite, pode ser uma oportunidade de aproximação entre povos e culturas.

Dias Rocha sucedera, em 1975, o General Ernesto Bandeira Coelho que fora Chefe da PCDL de 1948 a 1974, período em que realizou a demarcação da fronteira com a França, concluiu a demarcação com a Venezuela e iniciou as atividades de inspeção dos marcos e caracterização dos limites.

Antes do General, estivera à frente da Comissão o Almirante Braz Dias de Aguiar, que, nos anos 1930 e 1940, iniciou o registro - por meio do olhar dos fotógrafos Dimitry Agafonoff, José Louro, Oscar Araújo, Raimundo Fernandes de Araújo e Thomaz Reis - do trabalho de demarcação, em seus mais minuciosos detalhes, em seus mais árduos labores. Esses intrépidos profissionais acompanhavam as expedições com suas máquinas fotográficas e todos seus muitos apetrechos, improvisando laboratórios montados em acampamentos nos locais mais remotos e inóspitos que se possa imaginar.

Hoje, quando estão disponíveis tantos recursos tecnológicos, é difícil conceber o sacrifício necessário para desempenhar a tarefa de demarcação, especialmente na faixa de densas florestas que permeiam os limites com Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e França - cujas características físicas, econômicas e sociais eram então quase totalmente desconhecidas.

É precisamente para registrar esses labores, e para homenagear os trabalhadores da demarcação, que buscamos reunir, nesta obra, uma seleção desses registros fotográficos. As fotografias selecionadas constituem testemunho eloqüente do momento em que foram tomadas. Mas também deixam, ao observador, espaço para elaborar sua própria narrativa desses espetaculares itinerários.

Itinerários que o álbum permite acompanhar, desde a saída da flotilha demarcadora de Belém, até a chegada na fronteira. Partiam navios, batelões motorizados, canoas. Ao longo do percurso eram montados e desmontados acampamentos às margens dos rios, transpostas corredeiras com o equipamento nas costas, realizadas observações astronômicas em clareiras abertas sob o espesso dossel da mata. Também eram feitos contatos com comunidades indígenas, eram realizados exames médicos, aplicadas vacinas.

A diversidade e a riqueza dos relatos e da variada documentação coletada nas campanhas de demarcação já foram objeto de várias pesquisas, integrando a obra de vários historiadores, resultando em obras belíssimas e de grande valor para a história do Brasil.

No entanto, somente este álbum fotográfico reúne pela primeira vez uma seleção de cerca de 140 imagens, muitas inéditas, dentre as centenas de fotografias que compõem o Arquivo Fotográfico organizado cuidadosamente por Auxiliar Técnico Maÿr Sampaio Fortuna e pela Srta. Maria Lucia Dela-Rovere Monte em 1947.

Como o leitor verá, fica evidente a dimensão humana, integradora, do trabalho de demarcação, que une seus participantes, vindos do Brasil ou dos nossos países vizinhos, de origens sociais as mais díspares, com os percursos pessoais e profissionais mais variados.

Todos, no entanto, unidos e irmanados por uma missão comum, ou, nas palavras de Dias de Aguiar, por:

“uma obra de colaboração de todos os elementos que atuaram (...) durante aquele intervalo de tempo, não podendo destacar nome algum, pois todos demonstraram uma nítida compreensão do cumprimento do dever, com igual devotamento (...) para a realização da silenciosa e árdua tarefa de caracterizar os lindes de nossas Pátrias”¹.

DAUBERSON MONTEIRO DA SILVA

Engenheiro Cartógrafo

Chefe da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites

¹AGUIAR, Braz Dias de. **Nas Fronteiras da Venezuela e Guianas Britânica e Neerlandesa**. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do IBGE, 1943. 182p.

DEMARCAR ES APROXIMAR

Durante años, escuché, casi diariamente, esa expresión del Coronel Ivonilo Dias Rocha. Mi antecesor como Jefe de la Primera Comisión Brasileña Demarcadora de Límites, Dias Rocha enfatizaba la necesidad de superar el concepto tradicional de frontera como una barrera, un obstáculo: un local donde termina una realidad y empieza otra. Al contrario, le gustaba decirme antiguo jefe, la frontera, lejos de ser un límite, puede ser una oportunidad de aproximación entre pueblos y culturas.

Dias Rocha sustituyó, en 1975, al General Ernesto Bandeira Coelho. Como jefe de la PCDL de 1948 a 1974, realizó la demarcación de la frontera con Francia, concluyó la demarcación con Venezuela e inició las actividades de inspección de los hitos fronterizos y de caracterización de los límites.

Antes del General, estuvo al frente de la Comisión el Almirante Braz Dias de Aguiar, que, en los años 1930 y 1940, inició el registro – mediante la mirada de los fotógrafos Dmitry Agafonoff, José Louro, Oscar Araújo, Raimundo Fernandes de Araújo y Thomaz Reis – del trabajo de demarcación en sus más minuciosos detalles, en sus más arduas labores. Esos intrépidos profesionales acompañaban las expediciones con sus cámaras fotográficas y todos sus pertrechos, improvisando laboratorios montados en campamentos en los locales más remotos e inhóspitos que se pueda imaginar.

Hoy, cuando están disponibles tantos recursos tecnológicos, es difícil concebir el sacrificio necesario para desempeñar la tarea de demarcación, especialmente en la franja de densas florestas que penetran los límites con Perú, Colombia, Venezuela, Guyana, Surinam y Francia – locais cuyas características físicas, económicas y sociales eran en aquel entonces casi totalmente desconocidas.

Es precisamente para registrar esas labores, y para homenajear a los trabajadores de la demarcación, que tratamos de reunir, en esta obra, una selección de esos registros fotográficos. Las fotografías seleccionadas constituyen un testimonio elocuente del momento en que fueron tomadas, al tiempo que dejan, al observador, espacio para elaborar su propia narración de esos espectaculares itinerarios.

Itinerarios que el álbum nos permite acompañar, desde la salida de la flotilla demarcadora de Belém, hasta la llegada en la frontera. Partían barcos, embarcaciones motorizadas, canoas. A lo largo del trayecto eran montados y desmontados campamentos en las márgenes de los ríos, transpuestos rápidos con los equipos en las espaldas, realizadas observaciones astronómicas en claros abiertos bajo la espesa cubierta de la selva. También eran realizados contactos con comunidades indígenas, eran hechos exámenes médicos, colocadas vacunas.

La diversidad y la riqueza de los relatos y de la variada documentación recogida en las campañas de demarcación ya fueron objeto de varias investigaciones, integrando la obra

DEMARCATING IS GETTING CLOSER

During years, I heard, almost daily, this expression from the Colonel Ivonilo Dias Rocha. My predecessor as Chief of the First Brazilian Commission for Limit Demarcation, Dias Rocha stressed the need to overcome the traditional concept of a border as a barrier, an obstacle: a place where one reality ends and another begins. On the contrary, my old boss liked to say, the border, far from being a limit, might as well be an opportunity for people and cultures coming closer.

Dias Rocha had replaced, in 1975, General Ernesto Bandeira Coelho, that headed the Commission from 1948 to 1974, a peRiod in which he performed demarcation of the France frontier, concluded the Venezuela demarcation and started the activities of milestone section and limits characterization.

Before the General, the Commission was leaded by Admiral Braz Dias de Aguiar, who during the 1930’s and 1940’s, started the registry – through the len of photographers Dmitry Agafonoff, José Louro, Oscar Araújo, Raimundo Fernandes de Araújo e Thomaz Reis – of the demarcation work, in its smallest details, in its harder activities. These fearless professionals followed the expeditions with their cameras and all their many gadgets, improvising labs set in camps on the most remote and unwelcoming places one can imagine.

Nowadays, when so many technological resources are available, it is hard to conceive the sacrifice that was necessary to undertake the demarcation task, especially in the dense forests on the frontiers with Peru, Colombia, Venezuela, Guiana, Suriname and France – which physical, economical and social features were almost totally unknown back then.

It is precisely to register these labors, and to pay homage to the demarcation workers, that we decided to put together, in this work, a selection of these photographic registries. The selected images build an eloquent testimony of the moment they were taken. But they also leave to the observer a space to create his/her own narrative of these spectacular itineraries.

The album allows the viewer to follow the itinerary, from the demarcation ship leaving Belem to the arrival at the border. Ships, motor cargo ships and canoes took part in the expedition. Throughout the route camps were built and dismantled by the banks of the rivers; streams were crossed with the equipments being carried on the backs of the workers, astronomical observations were made in clearings under the thick forest sunshade. They also made contact with indigenous communities, performed medical exams, applied vaccines.

The diversity and the richness of the reports and the vast documentation collected in the demarcation campaigns were object of many researches, being part of the works of many historians, which resulted in very beautiful pieces, invaluable for the history of the South America.

However, only this photo album puts together for the first time a selection of about 140 images, many never before published, between the hundreds of photograms that compose

DÉLIMITER, C’EST RAPPROCHER

Pendant des années, j’entendais presque tous les jours cette expression du Colonel Ivonilo Dias Rocha. Mon prédécesseur, Dias Rocha, en sa qualité de Chef de la Première Commission Brésilienne pour la Délimitation des Frontières (PCDL), a souvent souligné la nécessité de surmonter le concept traditionnel de frontière comme une barrière, un obstacle : un endroit où fini une réalité et une autre commence. Au contraire, comme mon ancien patron aimait le dire, la frontière, loin d’être une limite, peut être une opportunité de rapprochement entre peuples et cultures.

Dias Rocha avait succédé, en 1975, le Général General Ernesto Bandeira Coelho, qui avait été le Chef de la PCDL de 1948 à 1974, péRiode au cours de laquelle il a effectué la délimitation de la frontière avec la France, a conclu la démarcation avec le Venezuela et a commencé les activités d’inspection des bornes et caractérisation des limites.

Avant le Général, l’Amiral Braz Dias de Aguiar été en tête de la Commission commençant, dans les années 1930 et 1940, l’enregistrement - à travers le regard des photographes Dmitry Agafonoff, José Louro, Oscar Araujo, Raimundo Fernandes de Araújo et Thomaz Reis – du travail de démarcation, dans ses détails les plus minutieux, dans ses tâches les plus pénibles. Ces intrépides professionnels accompagnaient les expéditions avec leurs caméras et tous leurs outils, en improvisant des laboratoires montés dans les campements situés aux endroits les plus éloignés et inhospitaliers qu’on puisse imaginer.

Aujourd’hui, alors que tant de ressources technologiques sont disponibles, il est difficile de concevoir le sacrifice nécessaire pour accomplir la tâche de démarcation, en particulier dans le domaine des forêts denses aux frontières avec le Pérou, la Colombie, le Venezuela, la Guyane, le Suriname et la France - dont les caractéristiques physiques, économiques et sociales étaient à l’époque presque totalement inconnues.

C’est précisément pour registrer ces travaux et pour honorer les travailleurs de la démarcation que nous avons cherché à rassembler, dans cette œuvre, une sélection de ces registres photographiques. Les photographies sélectionnées constituent le témoignage éloquent de l’époque à laquelle elles ont été prises. Mais elles laissent également à l’observateur un espace pour de son propre récit de ces itinéraires spectaculaires.

Des itinéraires que l’album permet d’accompagner, depuis la sortie de Bethléem de la flotille responsable de la démarcation, jusqu’à l’arrivée à la frontière. En partance, des navires, des chalands motorisés et des canots. Pendant le parcours, on peut assister au montage et au démontage des campements sur les rives des rivières, à la traversée des rapides avec tout l’équipement sur le dos, aux observations astronomiques dans les clairières au mineu de la forêt la plus épaisse. Ils ont également fait des contacts avec des communautés autochtones, réalisé des examens médicaux, appliqué des vaccins.

La diversité et la richesse des récits et de la vaste documentation collectée lors des campagnes de démarcation ont été l’objet de plusieurs études, en intégrant les travaux de

AFBAKENEN IS TOENADEREN

Gedurende jaren, hoorde ik, bijna dagelijks, dit gezegde van Kolonel Ivonilo Dias Rocha. Mijn voorganger als Hoofd van de PDCL, Eerste Braziliaanse Commissie voor Afbakenen van Grenzen, Dias Rocha vond het uiterst belangrijk en nodig om het traditionele concept, een grens te zien als obstakel, of hindernis, te overkomen: het is een plaats waar een werkelijkheid beëindigt en een andere begint. Het tegendeel daarvan, zoals mijn vorige superieur het zei, de grens, is ver van een limiet, het kan een gelegenheid zijn voor toenadering tussen mensen en kulturen.

Dias Rocha was in 1975 opvolger van Generaal Ernesto Bandeira Coelho wie van 1948 tot 1974 het hoofd was van de PDCL (Eerste Braziliaanse Commissie voor Afbakenen van Grenzen), gedurende welke peRiode de afbakening van de grens met Frankrijk was uitgevoerd, de afbakening van de grens met Venezuela was voltooid en begin werd gemaakt met de inspectie werkzaamheden van de markeringen en karakterististieke kenmerken van de grenzen.

Voorafgaand aan de Generaal, als hoofd van de Commissie was Admiraal Braz Dias de Aguiar, wie, in de jaren 1930 en 1940, begin heeft gemaakt met het registreren – door middel van de observaties van de fotografen Dmitry Agafonoff, José Louro, Oscar Araújo, Raimundo Fernandes de Araújo en Thomaz Reis - van de afbakening werkzaamheden, tot in de kleinste details, met de grootste moeizame bewerking daarvan. Deze moedige vakmensen begeleidden de expedities met hun fotoapparatuur en hun vele benodigheden, improviserend installeren van een laboratorium in een kamp op de meest afgelegen en onheilzame plaatsen die men het zich kan voorstellen.

Tegenwoordig, nu men kan beschikken over zovele technsche hulpmiddelen, is het moeilijk de opofferingen in te denken die nodig waren voor het uitoefenen van de afbakening werkzaamheden in het bijzonder in een streek van dichte oerwouden welke liggen tussen the grenzen van Peru, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname en Frankrijk – wiens fisieke, economische en sociale kenmerken in die tijd totaal onbekend waren.

Dit werk heeft juist het doel deze werkperikelen vast te leggen, en lof toe te kennen aan de afbakeningswerkers, hetgeen wij trachten te verzamelen in dit werk, in een keuze van deze foto opnames. De uitgekozen fotos zijn een treffend getuigenis van de tijd toen de fotos werden genomen. Maar zij geven de bewonderaar ook de ruimte zijn eigen waardering samen te stellen over deze wonderbaarlijke werkplaats gebieden.

Werkplaats gebieden die men kan volgen aan de hand van het album, vanaf vertrek van de afbakeningsgroep boten in Belem, tot aan de aankomst in de grensgebieden. Een vertrek van schepen, platte bodem motor vrachtkuartaigen, kanos. Naar gelang het traject, werden kampen gebouwd en weer afgebouwd, op de oevers van rivieren, stromingen overbrugd met het materieel op de rug gedragen, astronomische peilingen gemaakt in open plekken van het woud onder de dikke bosbegroeing. Ook werden contacten gelegd met inheemse samenlevingen, medische onderzoeken gedaan en vaccinaties toegepast.

A fronteira do Brasil com a Guayana Francesa, 1963. O mapa mostra a fronteira com o Brasil e a Guayana Francesa, com o rio Branco e o rio Negro.

de varios historiadores, permitiendo la publicación de obras bellísimas y de gran valor para la historia de la América del Sur.

Sin embargo, sólo este álbum fotográfico reúne, por primera vez, una selección de cerca de 140 imágenes, muchas de ellas inéditas, entre las centenas de fotogramas que componen el Archivo Fotográfico organizado de forma cuidadosa por Auxiliar Técnico Maÿr Sampaio Fortuna y por la Srta. Maria Lucia Dela-Rovere Monte a partir de 1947.

Como el lector observará, resulta evidente la dimensión humana, integradora, del trabajo de demarcación, que une sus participantes, procedentes de Brasil o de nuestros países vecinos, de los más variados orígenes sociales, con los más diferentes trayectos personales y profesionales.

Todos, sin embargo, unidos y hermanados por una misión común, o, en las palabras de Dias de Aguiar, por:

*“una obra de colaboración de todos los elementos que actuaron (...) durante aquel intervalo de tiempo, no siendo posible destacar ningún nombre, pues todos demostraron una nítida comprensión del cumplimiento del deber, con igual dedicación (...) para la realización de la silenciosa y ardua tarea de caracterizar los confines de nuestras Pátrias”*¹.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

DAUBERSON MONTEIRO DA SILVA
Ingeniero Cartógrafo
Jefe de la Primera Comisión Brasileña Demarcadora de Límites

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

¹AGUIAR, Braz Dias de. **Nas Fronteiras da Venezuela y Guianas Britânica e Neerlandesa**. Río de Janeiro, Serviço Gráfico do IBGE, 1943. 182p

A fronteira do Brasil com a Guayana Francesa, 1963. O mapa mostra a fronteira com o Brasil e a Guayana Francesa, com o rio Branco e o rio Negro.

the Photographic File carefully organized by the Technical Auxiliary Maÿr Sampaio Fortuna and by Miss Maria Lucia Dela-Rovere Monte since 1947.

As the reader will see, the human, integrating dimension of the demarcation work is in evidence, which unites its participants, either from Brazil or its neighbor countries, of the most different social origins, with the most diverse personal and professional paths.

All, however, put together and made equal by a common mission, or, in the words of Dias de Aguiar, by:

*“a collaborative work of all the elements (...) that acted during that peRiod of time, without highlighting any name, as everyone showed a clear comprehension of performing a duty, with equal devotion (...) for the undertaking of the silent and arduous task of characterizing the limits of our Nations”*¹.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

DAUBERSON MONTEIRO DA SILVA
Cartographic Engineer
Chief of the First Brazilian Commission for Limit Demarcation

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

¹Braz Dias de Aguiar. On the borders of Venezuela and British and Netherlands Guianas. Río de Janeiro, IBGE Graphic Service, 1943. 182 pages.

A fronteira do Brasil com a Guayana Francesa, 1963. O mapa mostra a fronteira com o Brasil e a Guayana Francesa, com o rio Branco e o rio Negro.

plusieurs historiens, ce qui a résulté en œuvres d’une extraordinaire beauté et d’une grande valeur historique pour l’Amérique du Sud.

Cependant, cet album photographique est le seul à rassembler pour la première fois une sélection de 140 images, la plupart inédites, parmi les centaines de photogrammes qui composent l’Archive Photographique soigneusement organisé par l’Assistant Technique Maÿr Sampaio Fortuna et par Melle. Maria Lucia Dela-Rovere Monte, à partir de 1947.

Comme le lecteur pourra constater, la dimension humaine, intégratrice, du travail de démarcation est mise en évidence, unisant ses participants, venus du Brésil ou des pays voisins, d’origines sociales les plus différentes, avant suivi les trajectoires personnelles et professionnelles les plus variées.

Tous, cependant, unis et fraternisés par une mission commune ou, selon les paroles de Dias de Aguiar, par :

*“une œuvre de collaboration de tous les intégrants qui ont travaillé (...) au cours de cet intervalle de temps, ne pouvant mettre en évidence aucun nom, puisque tous ont exprimé une compréhension claire de l’exécution de leur devoir, avec le même dévouement(...) Pour effectuer la tâche silencieuse et ardue de caractériser les limites de nos Patries”*¹.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

DAUBERSON MONTEIRO DA SILVA
Ingénieur Cartographe
Chef de la Première Commission Brésilienne de Démarcation de Limites

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

¹AGUIAR, Braz Dias de. **“Nas Fronteiras da Venezuela e Guianas Britânica e Neerlandesa”**. Río de Janeiro, Service Graphique de l’IBGE, 1943. 182p.

A fronteira do Brasil com a Guayana Francesa, 1963. O mapa mostra a fronteira com o Brasil e a Guayana Francesa, com o rio Branco e o rio Negro.

De veelvoud en rijkdom van de beschrijvingen en de gevarieerde documentaires samengesteld in de afbakeningscampanjes, waren reeds onderwerp van diverse onderzoeken, onderdeel van werken door diverse geschiedeniskundigen, resulterend in uitmuntende werken van hoge waarde voor de geschiedenis van Brazilië.

Te weten dat slechts dit album, voor het eerst een keuze samenvattend van 140 opnames, veel daarvan een primeur, tussen de honderden fotos welke het Foto Archief samenstelt, zorgvuldig opgebouwd door Technisch Assistent Maÿr Sampaio Fortuna en door Mej. Maria Lucia Dela-Rovere Monte in 1947.

Zoals de lezer zal zien, wordt de menselijke grootheid een duidelijk, onderdeel van het afbakeningswerk, hetgeen de deelnemers, afkomstig uit Brazilië of uit onze buurlanden, van de meest uiteenlopende sociale oorsprong, met de meest gevarieerde persoonlijke en beroeps ontwikkeling, tot zaamhorigen maakt.

Allemaal echter, verenigd en broederlijk tezamen voor een gemeenschappelijke opgave, of, in de woorden van Dias de Aguiar, voor:

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

El mapa de la frontera del Brasil con la Guayana Francesa, 1963. El mapa muestra la frontera con el Brasil y la Guayana Francesa, con el río Branco y el río Negro.

¹AGUIAR, Braz Dias de **Nas Fronteiras da Venezuela e Guianas Britânica e Neerlandesa**. (In de Grens Gebieden met Venezuela en Brits en Nederlands Guyanas) Río de Janeiro, Serviço Gráfico do IBGE, 1943, 182p.

DEMARCADORES

FRONTERA BRASIL - PERÚ
Período de la demarcación: 1913 a 1927 p. 283

FRONTERA BRASIL - COLOMBIA
Período de la demarcación: 1930 a 1937 p. 284

FRONTERA BRASIL - VENEZUELA
Período de la demarcación: 1879 a 1973 p. 285

FRONTERA BRASIL - GUYANA
Período de la demarcación: 1930 a 1939 p. 289

FRONTERA BRASIL - SURINAME
Período de la demarcación: 1935 a 1938 p. 290

FRONTERA BRASIL - FRANCIA
Período de la demarcación: 1955 a 1961 p. 291

SERVIDORES PCDL p. 292

TRABAJADORES CON CONTRATO p. 293

DEMARQUEURS

FRONTIERE BRASIL - PEROU
Période de la démarcation: de 1913 à 1927 p. 283

FRONTIERE BRASIL - COLOMBIE
Période de la démarcation : de 1930 à 1937 p. 284

FRONTIERE BRASIL - VENEZUELA
Période de la démarcation: de 1879 à 1973 p. 285

FRONTIERE BRASIL - GUYANE
Période de la démarcation : de 1930 à 1939 p. 289

FRONTIERE BRASIL - SURINAM
Période de la démarcation : de 1935 à 1938 p. 290

FRONTIÈRE BRASIL - FRANCE
Période de la démarcation : de 1955 à 1961 p. 291

SERVEURS PCDL p. 292

TRAVAILLEURS SOUS CONTRAT p. 293

AFBAKENINGEN

GRENS BRAZILIË - PERU
Afbakeningsperiode: 1913 tot 1927 p. 283

GRENS BRAZILIË - COLOMBIA
Afbakeningsperiode: 1930 tot 1937 p. 284

GRENS BRAZILIË - VENEZUELA
Afbakeningsperiode: 1879 tot 1973 p. 285

GRENS BRAZILIË - GUYANA
Afbakeningsperiode: 1930 tot 1939 p. 289

GRENS BRAZILIË - SURINAME
Afbakeningsperiode: 1935 tot 1938 p. 290

GRENS BRAZILIË - FRANS GUYANA
Afbakeningsperiode: 1955 tot 1961 p. 291

SERVERS PCDL p. 292

WERKNEMERS MET EEN CONTRACT p. 293

BOUNDARIES

BRAZIL - PERU BORDER
Boundary Demarcation: 1913 - 1927 p. 283

BRAZIL - COLOMBIA BORDER
Boundary Demarcation: 1930 - 1937 p. 284

BRAZIL - VENEZUELA BORDER
Boundary Demarcation: 1879 - 1973 p. 285

BRAZIL - GUYANA BORDER
Boundary Demarcation: 1930 - 1939 p. 289

BRAZIL - SURINAME BORDER
Boundary Demarcation: 1935 - 1938 p. 290

BRAZIL - FRANCE BORDER
Boundary Demarcation: 1955 - 1961 p. 289

SERVERS PCDL p. 292

CONTRACT WORKERS p. 293

DEMARCADORES

FRONTEIRA BRASIL - PERU
Período da demarcação: 1913 a 1927

BRASIL

Alfredo de Miranda Rodrigues
Alfredo Luna
Amaury Sadock de Freitas
Annibal Bittencourt
Antônio Alves Ferreira da Silva
Antônio Pyrineus de Souza
Antônio Rogério de Gouvêa Freire
Arthur Bustamante de Albuquerque
Atahualpa Magalhães
Braz Dias de Aguiar
Brenno Bráulio Moniz
Cunha Gomes
Garcia D'Ávila Pires e Albuquerque
Inácio Ribeiro da Silva
Itamar José Ferreira
Jaime Paulo Leite
Jorge Alberto Portugal Júnior
João Aníbal Duarte
João Braulino de Carvalho
João de Toledo Lopes
José Corrêa Vianna
José da Costa Azevedo
José de Almeida Pernambuco Filho
José Junqueira Ferreira da Silva
José Ribeiro
José Romano Foicinho
Lino Vieira de Medeiros
Luiz Carlos Franco Ferreira
Luiz Cruz
Manoel José Nogueira da Gama
Manoel Maurício Sobrinho
Miguel José de Almeida Pernanbuco Filho
Milcíades Fonseca

Miranda Rodrigues
Modesto Rodriguez Borja
Moyses López
Octávio Félix Pereira e Silva
Odilon Borges de Carvalho
Pedro Ribeiro Dantas
Renato Barboza Rodrigues Pereira
Renato Junqueira Ferreira da Silva
Roberto Carneiro de Mendonça
Roberto Lopez
Rogaciano Ribeiro Printes
Rubens Nelson Alves

PERU

Adolfo Bullivian
Alberto Mora Quimper
Aristides Alfavo Sanchez
Arthur J. Woodroffe
Arturo Jimenez
Bernardino C. Vallenias
Cezar Valdez
Daniel Caballero y Lastres
Enrique Labarthe
Felipe Chueca
Fernando Fonseca
Francisco Cebreros Perez
Frederico Dias Dulanto
Garcia D'Avila Pires
Gerardo Dianderas
José Maria de Oliveira
José R. Alzamora
Manuel Zarate
Ricardo E. Liona
Roberto López
Theodomiro Farro Vallejos
Theodosio Cabada

DEMARCADORESFRONTEIRA BRASIL - COLÔMBIA
Período da demarcação: 1930 a 1937**BRASIL**

Afonso Celso Pentes
Alberto dos Santos Lisboa
Alcides Barroso Braga
Alfredo Marinho da Cunha
Almério de Souza
Américo de Oliveira Amaral
Américo Ferreiro
Antonio Mendes da Silva
Arnaldo Vieira de Miranda
Augusto Santos
Aurino de Souza Guerreiro
Boanerges Lopes de Souza
Braz Dias de Aguiar
Cláudio Juliano da Silva
Dilermando de Moraes Mendes
Domingos Correa de Araújo
Durval de Araújo Gonçalves Filho
Ernesto Bandeira Coelho
Francisco Loncan
Frederico Augusto Rondon
Frederico de Menezes Veiga
Geminiano Mendes Ribeiro
Gustavo Treitler
Henrique Medeiros
Hermínio Borges
Irvén da Encarnação
João Candido de Andrade
João de Paula Gonçalves
João Noronha
João Raymundo de Oliveira
João Severiano da Fonseca Hermes Júnior
José Ambrósio de Miranda Pombo

José Caetano da Costa Lemos
Jose Guiomard Santos
José Louro
Leônidas Ponciano de Oliveira
Luiz da Cunha Costa
Luiz de Azevedo Évora
Manoel Gomes Parreira
Manoel Gumercindo
Mário Farias Pinto
Mário Ramos
Mário Tasso Sayão Cardoso
Maurílio Pereira da Silva
Meneleu Paiva Alves da Cunha
Omar Emir Chaves
Polydoro Correa Barbosa
Raimundo Cotrim e Silva
Renato Almeida
Renato Barboza Rodrigues Pereira
Thales Facó
Themistocles Paes de Souza Brasil

COLÔMBIA

Arturo Matiz Reyes
Arturo Vergara Uribe
Belisario Arjona
Belisario Ruiz Wilches
Dario Rozo M.
Ernesto Morales Barcenas
Fernando Cubillos
Francisco Andrade
Francisco Rueda Herrera
German Sierra
Gonzalo Arboleda
Guillermo Camacho Asencio
Guillermo Ruiz Rivas
Hernando Aparicio G.
Humberto Bruno
Jayme Lopes Mosquera
Jorge Garavito
José Antonio Acevedo
Julio Londoño
Luis Laverde Goubert
Luiz Humberto Salamanca
Luiz Ignacio Soriano
Obigand Morales
Pedro M. Arreaza L.L.
Plínio Afuentes
Raphael Valencia Semper

DEMARCADORESFRONTEIRA BRASIL - VENEZUELA
Período de demarcação: 1879 a 1973**BRASIL**

Abelardo Fernandes Silva
Abelardo José D' Almeida
Abner Francisco Silva
Acácio Pinto da Luz
Adaltino dos Santos
Ademar Coelho Viana
Ademar de Jesus Sales
Aderbal Alves de Souza
Adolpho da Silva Marajó
Adriano de Andrade Silveira
Alba Lourdes Lopes Longchallon
Alberto Leopoldo Cristo
Aldrige Rodrigues Soares
Alexandre Sfrappini
Alfredo Fernandes da Costa
Alfredo Luna
Alípio N. da Silva
Aloísio de Souza Barros
Álvaro da Silva Rego
Álvaro Soares Barbosa
Ambrósio Peixoto Marinho
Amyntas de Lemos Júnior
Anaildo Pereira da Silva
André Costa
André Mendes Pereira
Antônio Belo Maximiano
Antônio Coelho de Souza
Antônio Conceição
Antônio da Costa Melo
Antônio de Souza Dantas
Antônio Ferreira de Oliveira
Antônio Fontenelle de Araújo Filho
Antônio Leite Pinheiro
Antônio Lopes da Silva

Antônio Nascimento Filho
Antônio Pereira da Silva
Antônio Planchard Hernandez
Antônio Pojucan Cavalcanti
Antônio Ribeiro D'Aguiar
Antônio Soares de Sena
Antônio Somonpeitri
Armando Bastos de Oliveira
Armando de Novaes Morelli
Armando M. de Azevedo
Armêlio Vieira Pinheiro
Arthur Gouveia Portela
Arthur Soares
Ataulpa Paraibé Santos
Aurino de Souza Guerreiro
Avelino Leite
Azamor Luz da Silva
Azauri Barros Mousinho
Azauri de Oliveira Mousinho
Benedito Araújo de Souza
Benedito Nogueira da Silva
Bibiano Seixas de Oliveira
Bismarck Baraúna
Boanerges Lopes de Souza
Braulino Cardoso
Braz Dias de Aguiar
Candido Mariano Rondon
Carlos Alberto Santos
Carlos Gaspar Teófilo de Oliveira
Carlos Gomes da Silva
Cecílio Guimarães
Copeir Gomes dos Santos
Crispim Loureiro da Silva
Daniel Custódio dos Santos

Danilo V. Mendonça
Demétrio Alves de Matos
Dilermando de Moraes Mendes
Dionísio dos Santos
Dionysio Evangelista de Castro
Cerqueira
Domingos de Oliveira Castro
Domingos Ramos de Oliveira
Domingos Ramos de Souza
Durval de Araújo Gonçalves Filho
Edson Pires de Freitas
Eduardo Moreira da Rocha
Eduardo Pinheiro da Silva
Eduardo Pires Silva
Eloi Coelho Vieira
Ernesto Bandeira Coelho
Ernesto Evaristo Matos
Euclides Marques da Silveira
Feliciano Antonio Benjamim
Firmo Freire do Nascimento
Floriano da Silva Machado
Florival Neves da Cruz
Francisco A. Filgueiras
Francisco Alves Martins
Francisco de Assis
Francisco de Paula
Francisco Felix Pereira
Francisco Gomes da Silva
Francisco Gomes Longombardi
Francisco José de Andrade
Francisco Pereira da Silva
Francisco Souza Caldas
Francisco Xavier de Barros
Francisco Xavier Lopes de Araújo

BRASIL

George de Castro Rabelo
Gerson Regis
Gonçalo Pinheiro Soares
Graciliano Figueredo
Graciliano Negreiros
Gregório Thaumaturgo de Azevedo
Guilherme Carlos Lassance
Guilherme Gomes da Costa
Guilherme Smith Maia
Heráclito Vasconcelos Santos
Heraldo Farias Belém
Hercílio Fontenelle de Araújo
Hermínio Siqueira Lopes
Hilário B. Rodrigues
Hugo Gomes da Silva
Inácio Leão da Rocha
Iralice da Silva Lopes
Isidoro Dias Lopes
Izaías R. Lopes
Jaír Fernandes de Salles
Jayme Costa
João Álvares de Azevedo Costa
João Batista da Silva
João Belezindo da Mota
João Brulino de Carvalho
João Bruno da Silva Filho
João Cardoso da Silva
João Coelho da Silva
João Coelho de Souza
João das Neves Matos
João de Aquino Pinto
João de Barros Mousinho
João de Deus Elisário
João Floriano de Oliveira

João Lopes de Oliveira
João Marques
João Modesto dos Santos
João Natário da Silva
João Nepomuceno Aguiar das Neves
João Neves Matos
João Nunes de Oliveira
João O. Rodrigues
João Pereira da Silva
João Ramos
João Rocha
João Santos
João Vieira de Lima
Joaquim de Magalhães Cardoso Barata
Joaquim Estevam da Silva
Joaquim Ferreira Printes
Joaquim M. Campos
Joaquim Tabayo
Joaquim Vieira da Silva
Joaquim Vinente Bentes
Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel
Josaphat Rodrigues de Farias
José Ambrósio de Miranda Pombo
José Avintes
José Benigno Fernandes
José de Arruda Cabral
José de Oliveira Rêgo
José de Souza Barros
José de Souza Vieira
José Francisco Ferreira
José Jardim
José Maria de Mesquita Ramos
José Mendes Pinto
José Nery Ewbank Câmara

José Paixão de Lima
José Pedro de Alfaia
José Pinto de Andrade
José Severino dos Santos Couto
José Ramos Santiago
José Silva
Justino Nogueira Gomes
Juvenal Ferreira Gomes
Laurentino Lopes da Silva
Lauro Sodré de Macêdo
Ledo Alves Barbosa
Lemos Júnior
Leocádio Alves da Costa
Leônidas Ponciano de Oliveira
Lino Centel de Andrade
Lourenço Pinheiro da Silva
Luiz Alberto e Carvalho Gomes
Luiz de Souza Martins
Luiz Gonzaga de Oliveira
Luiz Pinheiro dos Santos
Luiz Soares de Oliveira
Manoel Amorim de Matos
Manoel Augusto Lopes Freire
Manoel Batista da Costa
Manoel de Barros Mousinho
Manoel dos Santos Marialva
Manoel Ferreira da Silva
Manoel Ferreira de carvalho
Manoel José M. de Andrade
Manoel Leal Marialva
Manoel Lopes da Silva
Manoel Luiz de Mello Nunes
Manoel Maurício Sobrinho
Manoel Nunes Cruz

BRASIL

Manoel O. Santos
Manoel Pinheiro
Manoel S. Seixas
Manoel Tavares dos Anjos
Manoel Valente Cardoso
Manuel Castro Vieira
Manuel da Silva Matos
Manuel Mendes
Marcelino Leite de Jesus
Marcelino Marques
Martinho Moraes Franco
Mathilde de Nazaré Pirá Mendes
Maurício Rodrigues da Silva
Maurílio Pereira da Silva
Miguel Leandro Pinheiro
Milton Bentes Penha
Milton Joaquim Santiago
Moacir da Silva Mousinho
Nelson Corrêa de Oliveira
Nelson Simas de Souza
Nestor Almeida Tavares
Nestor Pereira
Nestor Pinto dos Santos
Nestor Rodrigues Pinto
Nicolau José da Silva
Octavio Vieira Castro
Orestes Maffei
Orestes Pena
Orlando de Souza
Orlando Carvalho de Moraes
Oscar Araújo
Oscar Dias Teixeira
Oscar Soares Santiago
Osmar Guedes da Costa
Osmar Guedes da Silva
Osmar Lopes Cardoso
Osmarino Ferreira Printes
Osmário Ferreira da Costa

Oswaldo Cezar de Sá
Oswaldo Batista de Souza
Otacílio Gualberto Tavares
Paulo da Silva Castro
Paulo Dias da Silva
Paulo Floriano dos Santos
Pedro Alcântara de Albuquerque
Pedro Barbosa dos Santos
Pedro Coelho de Souza
Pedro Dias dos Santos
Pedro José Brasil
Pedro Lopes Cardoso
Pedro Matos da Silva
Pedro Nogueira dos Santos
Pery de Araújo Bona
Philinto José Braga Coelho
Raimundo Almeida
Raimundo Barbosa dos Santos
Raimundo Damasceno de Oliveira
Raimundo Fernandes de Araújo
Raimundo Figueiras de Souza
Raimundo Florindo da Silva
Raimundo Gomes Pompeu
Raimundo Leão da Costa
Raimundo Mendes Pereira
Raimundo Mousinho
Raimundo Pinheiro Soares
Raimundo Ribeiro Travassos
Raymundo Amaral Marinho
Raymundo Couto de Oliveira
Raymundo da Silva Matos
Raymundo de Castro Neves
Raymundo José de Almeida
Raymundo Lopes da Silva
Raymundo Marialva Araújo
Raymundo Marques
Raymundo Nonato Pereira
Raymundo Oliveira dos Santos

Raymundo Souza Seixas
Raymundo Valério dos Anjos
Renato Barboza Rodrigues Pereira
Rita de Cássia Dourado Pereira da Silva
Rogaciano Ribeiro Printes
Romualdo Gomes de Souza
Rosemiro Batista Margalho da Cunha
Rubens Nelson Alves
Samuel Estelita Pernet
Sebastião de Oliveira
Sebastião Freitas da Cruz
Sebastião Machado de Assis
Serafim de Vasconcelos
Severino Jovino de Mello
Severino Jovino dos Santos
Sylvio Azambuja Maurício de Abreu
Silvio Botelho
Sócrates de Araújo da Cunha
Teodósio Batista Guimarães
Teófilo Antonio Souza
Thales Facó
Tocantins Marques de Araújo
Valdomiro Pompeu de Sales
Venâncio José de Souza
Vicente Marques de Souza
Waldemar da Conceição Bahia
Waldemar de Araújo Motta
Waldemar de Souza Barros
Walter Pinheiro Guerra
Wilson Assunção
Wilson Nunes da Costa
Wilton Sampaio Ramos
Xisto Vieira Filho

VENEZUELA

Abraham Gutierrez
 Américo Pino
 Antonio Jose Cordido
 Argel Ferrer
 Blas Lamberti
 Carlos Omar Mejias Ruperez
 Eduardo Aponte Figuera
 Enrique Rivas Rojas
 Felipe Vegas
 Felix Cardona
 Francisco José Duarte
 Georges Pantchenko
 Gilberto Peña
 Gória Basalo Ballesté
 Hector Ibarra
 Hilário Itriago Gimon
 Hugo Paredes Briceño
 Jorge Pantchenko
 Josaphat Rodrigues de Farias
 José A. Cordido
 Juan Herera
 Juan Linares Perez
 Julian Macarron Del Val
 Justino Nogueira Gomes
 Luís Felipe Vegas
 Luiz Bitencort Ibarra
 Luiz Manuel Ardila Plaz

Miguel de Lemos
 Miguel Geronimo Oropeza
 Miguel Tejera
 Morales Padilha
 Néstor Coll Blasini
 Rafael Blanco Fontiveros
 Rafael Rojas
 Reinaldo Morales
 Renato Planas Torrealba
 René Gay Pola
 Román Rojas Cabot

DEMARCADORES

FRONTEIRA BRASIL - GUIANA
 Período da demarcação: 1930 a 1939

BRASIL

A. Lemos
 Aderbal Alves de Souza
 Airon Neves Medeiros
 Alcides Barroso Braga
 Alfredo Luna
 Alfredo de Miranda Rodrigues
 Alvaro de Araújo
 A. Manoel Estevam da Cunha
 Antenor Rocha
 Antônio Mendonça Pimentel
 Antônio Pires da Gama
 Antônio Pojucan Cavalcanti
 Armando Bastos
 Armando Levy Cardoso
 Armando de Novaes Morelli
 Aumério de Araújo Diniz
 Braz Dias de Aguiar
 Carlos Eugênio Chauvin
 Daniel Custódio dos Santos
 Ernesto Siqueira
 Fábio Martins Palhano
 Felipe Nery Guimarães
 Francisco Betim Paes Leme
 Francisco Pereira da Silva
 Henrique Moss de Almeida
 Jayme Costa
 João Braulino de Carvalho
 João Corrêa Vianna
 Jonathas de Novais Côrrea
 Jorge Ferreira Landim

José Alves Vieira
 José Antonio de Sant'ana Medeiros
 José Antonio do Nascimento
 Justino Nogueira Gomes
 Leocádio Alves da Costa
 Leônidas Ponciano de Oliveira
 Luiz de Souza Martins
 Luiz Pinheiro dos Santos
 Napoleão Couto Ribeiro
 Nelson Corrêa de Oliveira
 Pedro Alves Barbosa
 Raimundo Bezerra de Menezes
 Raimundo Fernandes de Araújo
 Raimundo Nonato Couto
 Raymundo Gomes Pompeu
 Romualdo Ferreira de Almeida
 Rômulo Pegado de Lima
 Rubens Nelson Alves
 Samuel Estelita Pernet
 Sebastião Pereira de Sousa
 Waldemar Conceição Baia

GUIANA

A. H. J. Robertson
 A. W. Dunn
 Arthur Fung
 Augustus Joseph Cheong
 C. King
 C. P. de Freitas
 Cuthbert Arthur Hudson
 F. J. Hiscocks
 F. L. Baar
 Francis Owen Metford
 G. B. B. Foster
 G. Davidson
 G. H. Boycott
 G. W. Greensted
 G. Wolfe-Tone Mc Donnell
 H. Carrington-Smith
 H. Clements
 H. C. O'Hara Moore
 H. L. V. Beddington
 H. L. V. Boycott
 J. B. Bamford
 J. C. Gilroy
 Jhon Faviell Phipps
 Kenneth Macaulay Papworth
 M. O. Metford
 N. J. Abbssets
 P. E. Crofton
 R. L. Whittaker
 R. S. Waters
 Theodore Orella
 W. Godfrey
 Wellesley Trevelyan Lord
 Wiliam Cunningham

DEMARCADORES

FRONTEIRA BRASIL - SURINAME
Período da demarcação: 1935 a 1938

BRASIL

- Antônio Pojucan Cavalcanti
- Armando de Novaes Morelli
- Armando Levy Cardoso
- Braz Dias de Aguiar
- José Ambrósio de Miranda Pombo
- Leônidas Ponciano de Oliveira
- Raimundo Bezerra de Menezes
- Rubens Nelson Alves
- Mário Rocha da Silva

SURINAME

- Conrad Kayser
- A. J. H. Baron Van Lynden
- F. H. M. Van Stralen
- H. E. Rombouts

DEMARCADORES

FRONTEIRA BRASIL-FRANÇA
Período da demarcação: 1955 a 1961

BRASIL

- Alberto Gradim
- Antônio Augusto Cançado Trindade
- Ataíde Alves Carneiro
- Benedito Ferreira
- Boanerges Lopes de Souza
- Braz Dias de Aguiar
- Cantuária
- Cássio de Souza Lopes
- Clóvis Bona
- Crispim Loureiro da Silva
- Dilermando de Moraes Mendes
- Dinís Pereira Carrera
- Edgar Alves da Silva
- Edilson do Couto Correia
- Elizeu Alves Rosa
- Ernesto Bandeira Coelho
- Evaldo José Cabral de Mello
- Felinto Abaeté Cavalcanti
- Fernando José Andrade
- Francisco Guedes Furtado
- Gilberto Coutinho Paranhos Veloso
- Gilson Rodrigues Silva
- Ivaldo Carvalho dos Santos
- Ivonilo Dias Rocha
- João de Medeiros
- João de Mello Moraes
- João Hermes Pereira de Araújo
- José Ambrósio de Miranda Pombo
- L. Berenger Monteiro
- Leônidas Ponciano de Oliveira
- Luiz Leão de Souza Medeiros

FRANÇA

- André Loudet
- André Roubertou
- Armand Rumeau
- Charles Griffith
- Claude Chavance
- Enry Cuny
- Francis Roudiere
- François Saint-Paul
- Françoise Saliou
- Jean Hurault
- Jean Tihy
- Lucien Vochel
- Marie-Christine Glas
- Marie-France Watine
- Michel Guyot
- Pierre Frenay
- Pierre Lise
- Regis de Gouttes
- Roger Farçat
- Roger Jeannel

Servidores da PCDL

Adalberto Marques da Silva
Adalberto Marques da Silva Júnior
Adauto Inácio da Rocha
Ademar Amaral do Nascimento
Aladin Moreira Farias
Alcides Alves dos Santos
Ana Marques do Nascimento
Ana Rosa Tavares dos Remédios
Angélica de Castro Maia
Anibal Alberto de Albuquerque Maranhão
Antonio da Costa Mello
Aristides da Costa Pena Filho
Aristides Dias de Lima
Armando Barjona de Miranda
Arnulfo Henriques da Silva
Bento Luiz da Silva
Carlos Ferreira de Almeida
Carlos Souza
Cássio de Souza Lopes
Cláudio José Melo de Souza
Clóvis Pereira Lima
Clóvis Ruben Martins de Araújo Bona
Crispim Loureiro da Silva
Daniel Custódio dos Santos
Dauberson Monteiro da Silva
Dinis Pereira Carrera
Dolores Fernandes Gonçalves Pereira
Duarte de Moraes
Edivaldo Campos da Silva
Edna Rocha
Edson Pereira dos Santos
Eliete Gilet Brasil
Elizeu Correa da Costa
Emília Maria de Araújo
Eronaldo Ferreira Lopes
Fernando Ferreira Conde
Francelino Pinto da Silva
Francisco Fernandes de Andrade
Francisco José Pereira Barros
Francisco Menezes da Silva
Fredson dos Santos da Cruz
Geraldo Barros Rocha
Geraldo César da Silva
Gil Marques Batista
Gilberto da Silva Ferrão

Graciana Lara de Oliveira
Gregório Fonseca Costa
Haroldo Gama dos Santos
Haroldo Sanches
Helena Fernandez Brandão
Helena Gama Oliveira e Souza
Inácio Ribeiro da Silva
Inocência Brito de Moraes
Ivete Castro Botelho
Izaías Medina
Janielle Almeida da Fonseca
João Batista de Santana
João Geraldo de Souza Lopes Freire
Joaquim Álvaro Pinheiro
Joaquim Eduardo Wiltgen Barbosa
Joaquim Virgolino da Silva
José Alves Vieira
José de Souza Penedo
José Domingos da Silva
José Erivan Ramalho de Freitas
José Maria Varella Pereira
José Thomás de Aquino
Josefa Bezerra Osório
Josué pontes Franco
Júlio Nunes de Araújo
Juvenal Milton Engel
Karen Vieira Albuquerque da Costa
Leonardo de Souza
Luiz Aleixo
Luiz Carlos Pereira Bittencourt
Luiz Carlos Pereira da Silva
Luiz Edmundo Maia Guimarães
Luiz lobato Brabo
Lupércio Xavier Falcão
Manoel Corrêa Cardoso
Marcelo Moller Parry
Maria Celeste Ferreira Lima
Maria de Lourdes de Andrade Normando
Maria de Lourdes Silva Cardoso
Maria de Lourdes Jovita
Maria de Nazareth Alves de Lima Gonçalves
Maria do Carmo Paiva Ferreira
Maria José Brasil Correia
Maria Lúcia Marçal
Maria Lúcia Monte Simão

Maria Lúcia Vasconcelos Affonso
Maria Ribeiro Borges de Miranda
Mario Ernani Magno Bentes
Mayr Sampaio Fortuna
Miguel Tavares
Moisés Dias da Silva
Nestor Nery Saldanha
Newton Vieira Alves
Nice Cardoso de Freitas Guimarães
Nilo Gonçalves
Noé Ribeiro de Lima
Ocimar Silva de Carvalho
Odilon Vieira da Silva
Osvaldo Brasil
Paulo Carlos da Silva Carvalho
Paulo Carlos pereira do Amaral
Pedro Gomes da Silva
Pedro Guimarães
Pedro Reis Meninéia
Raimunda Brandão Mariz
Raimunda Eunice Gomes do Rosário
Raimundo Amorim de Almeida Filho
Raimundo Apolinário Miranda
Raimundo Augusto de Mello
Raimundo Barroso
Raimundo da Silva Abreu
Raimundo da Silva Araújo
Raimundo Elias de Souza
Raimundo Emmanoel Menezes de Queiroz
Raimundo Ezequiel de Lima
Raimundo Miranda Costa
Raimundo Nobre dos Santos
Raimundo Nonato Ferreira
Raimundo Rayol Pereira
Raimundo Sagrafzky de Oliveira
Rita Lobo Miranda da Costa
Roseli Alves de Azevedo
Roseli de Azevedo Pronk
Sidineu Oliveira da Conceição
Sílvia Regina Pauxis Aben-Athar
Socorro Maria da Silva
Theodorico de Almeida Nunes
Vera Lúcia da Costa Albuquerque Maranhão
Virgílio Gomes da Silva

Trabalhadores Contratados

Adair Vieira Cativo
Adalberto Cândio Paiva
Antonio Belarmino da Silva
Antonio Gama da Mota
Antonio Gama de Matos
Antonio Rocha de Souza
Antonio Souza de Jesus
Armério Vieira Pinheiro
Arquimedes Venâncio de Souza
Avelino Vieira Mendes
Azamor Neres da Silva
Celestino de Souza Marinho
Claudomiro Pereira Gualberto
Davi Roberto de Andrade
Demétrio Aris de Matos
Dinaildo Fernandes Vieira
Dionizio Gomes de Oliveira
Durval Fonseca
Francisco Bentes Pinheiro
Francisco Escobar Figueira
Francisco Fernandes
Hélio Andrade Guaberto
Inácio Leão da Rocha
Januário da Silva Leite
João Belarmino da Silva
João de Souza Marques
João Piedade da Gama
Joaquim Castro da Silva
Joaquim Vieira Pinheiro
José Alves Gualberto
José Amaral Palhão
José Ambrósio M. B. Pombo
José de Oliveira Rêgo
José Dorneles Ferreira
José Guilherme de Souza Ferreira Guilhermano
José Maria Garcia de Azevedo
José Maria Vieira Pinheiro
José Matos dos Santos

José Tavares Borges
Júlio Ferreira de Oliveira
Luiz Carlos Pereira da Silva
Luiz Pereira Marques
Manelito da Silva Vieira
Manoel * Marialva *(Leão)
Manoel Barbosa de Oliveira
Manoel Bonifácio da Costa Gomes
Manoel de Jesus Farias
Manoel de Souza Almeida
Manoel Ferreira de Carvalho
Manoel Leite Pinheiro (Manoel Pinheiro)
Manoel Mauro Barreto
Manoel Tomas Guilhermano
Marçílio Siqueira da Conceição (Marcírio)
Miguel Venâncio Pereira
Natanael Rodrigues da Silva
Olavo Rocha de Souza
Oscar de Oliveira Soares
Osmar Lopes Cardoso
Ozias da Silva
Ozier Salviano Duarte
Pedro Ferreira
Pedro Pinheiro de Souza
Pedro Rocha de Almeida
Raimundo Afonso Rocha
Raimundo dos Santos Rodrigues
Raimundo Machado Siqueira
Raimundo Marcolino Pinto dos Santos
Raimundo Marialva de Araújo
Raimundo Nonato Brans
Raimundo Sanches Brito
Raimundo Teixeira de Oliveira
Rosildo da Silva Vieira
Vicente Siqueira Mouzinho



Ministério das Relações Exteriores

